

UNIVERSIDADE FEDERAL DE PELOTAS
FACULDADE DE MEDICINA
DEPARTAMENTO DE MEDICINA SOCIAL
PÓS-GRADUAÇÃO EM EPIDEMIOLOGIA

PREVALÊNCIA E FATORES ASSOCIADOS A SINTOMAS DEPRESSIVOS NA
POPULAÇÃO DE 60 ANOS OU MAIS EM PELOTAS, RS

FERNANDO KRATZ GAZALLE

Dissertação apresentada como requisito
parcial para a obtenção do título de Mestre

ORIENTADOR: MAURÍCIO SILVA DE LIMA
CO-ORIENTADORA: BEATRIZ FRANCK TAVARES

PELOTAS, DEZEMBRO DE 2002

UNIVERSIDADE FEDERAL DE PELOTAS
FACULDADE DE MEDICINA
DEPARTAMENTO DE MEDICINA SOCIAL
PÓS-GRADUAÇÃO EM EPIDEMIOLOGIA

DISSERTAÇÃO DE MESTRADO

FERNANDO KRATZ GAZALLE

Prof. Dr. Maurício Silva de Lima (orientador)
Universidade Federal de Pelotas - UFPEL

Profª. Dra. Ana Maria Baptista de Menezes
Universidade Federal de Pelotas – UFPEL

Prof. Dr. César Gomes Victora
Universidade Federal de Pelotas – UFPEL

Prof. Dr. Flávio Kapczinski
Universidade Federal do Rio Grande do Sul – UFRGS

Pelotas, 19 de dezembro de 2002

Agradecimentos

À Mariana, minha namorada, pelo companheirismo constante e por ser a principal razão de todos meus sonhos e projetos.

Ao Roberto, Ana Elisa e Guto, meus pais e irmão, pelo suporte e amor de toda a vida.

Ao Frederico, Ana Leocádia e Bia, também “meus pais e irmã”, pela acolhida, carinho e confiança.

Ao Maurício, meu orientador, pela amizade, paciência e principalmente por ser um modelo profissional para mim.

À Beatriz, minha co-orientadora, pela tranquilidade, atenção e perspicácia nas revisões.

Ao Joaquim, meu preceptor da residência e colega, pela parceria, confiança e carinho.

Ao Pedrinho, meu colega, pela amizade incondicional e por sua grandeza de espírito. Sem dúvida, o meio “afetivo” científico criou uma amizade para a vida toda.

À Andréa, Marcelo Silva, Marlos e Maria Laura, meus colegas, pela grande amizade que desenvolvemos na nossa “diretoria”.

Aos demais colegas, todos os professores do Mestrado e aos funcionários do Centro de Pesquisas.

À CAPES pelo financiamento do trabalho de campo e pela bolsa-auxílio

SUMÁRIO

PROJETO DE PESQUISA

1. INTRODUÇÃO.....	2
1.1. Revisão da literatura.....	2
1.2. Justificativa.....	8
2. OBJETIVOS.....	9
2.1. Geral.....	9
2.2. Específico.....	9
3. HIPÓTESES.....	10
4. MODELO CONCEITUAL.....	10
5. METODOLOGIA.....	11
5.1. Delineamento do estudo.....	11
5.2. População alvo.....	11
5.3. Amostragem.....	11
5.4. Cálculo do tamanho da amostra.....	12
5.5. Desfecho.....	13
5.6. Variáveis independentes.....	13
5.7. Logística.....	14
5.8. Seleção e treinamento dos entrevistadores.....	14
5.9. Estudo piloto.....	15
5.10. Controle de qualidade.....	15
5.11. Coleta e manejo dos dados.....	15

6. PROCESSAMENTO E ANÁLISE DOS DADOS.....	15
7.ASPECTOS ÉTICOS.....	16
8. FINANCIAMENTO.....	16
9. DIVULGAÇÃO DOS RESULTADOS.....	16
10. CRONOGRAMA.....	17
11. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS.....	18
FIGURA 1.....	23

RELATÓRIO DO TRABALHO DE CAMPO

1. INTRODUÇÃO.....	25
2. ELABORAÇÃO DOS QUESTIONÁRIOS.....	25
3. MANUAL DE INSTRUÇÕES.....	27
4. AMOSTRAGEM.....	27
4.1 Reconhecimento dos setores censitários sorteados.....	28
5. SELEÇÃO DAS ENTREVISTADORAS.....	29
5.1. Análise de currículos resumidos.....	29
5.2. Preenchimento da ficha de inscrição.....	30
5.3. Entrevistas individuais.....	30
5.4. Treinamento das entrevistadoras.....	30
6. TREINAMENTO DAS ENTREVISTADORAS.....	31
6.1. Apresentação geral do consórcio.....	31
6.2. Leitura dos questionários do consórcio.....	32
6.3. Leitura explicativa do manual de instruções.....	32

6.4. Dramatizações.....	32
6.5. Prova teórica.....	33
6.6. Prova prática.....	33
7. ESTUDO PRÉ-PILOTO.....	33
8. ESTUDO PILOTO.....	34
9. LOGÍSTICA DO TRABALHO DE CAMPO.....	34
9.1. Coleta de dados.....	34
9.2. Acompanhamento do trabalho de campo.....	35
9.3. Codificação.....	36
9.4. Digitação.....	36
9.5. Análise das inconsistências.....	37
9.6. Controle de qualidade.....	37
10. PERDAS, RECUSAS E EXCLUSÕES.....	38
11. PADRONIZAÇÃO DOS DADOS.....	39

ARTIGO

1. RESUMO.....	41
2. ABSTRACT.....	42
3. INTRODUÇÃO.....	43
4. MATERIAIS E MÉTODOS.....	44
5. RESULTADOS.....	48
6. DISCUSSÃO.....	49

7. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS.....	52
QUADRO 1.....	55
FIGURA 1.....	56
TABELA 1.....	57
TABELA 2.....	58

ANEXO 1 – QUESTIONÁRIOS

BLOCO A.....	61
BLOCO B.....	69
BLOCO C.....	89

ANEXO 2 - MANUAL DE INSTRUÇÕES

MANUAL DE INSTRUÇÕES.....	92
----------------------------------	-----------

PROJETO DE PESQUISA

**PREVALÊNCIA E FATORES ASSOCIADOS A SINTOMAS DEPRESSIVOS NA
POPULAÇÃO DE 60 ANOS OU MAIS EM PELOTAS, RS**

1. INTRODUÇÃO

1.1 Revisão da literatura

A população idosa está aumentando no mundo todo, inclusive nos países em desenvolvimento. Isso faz com que o estudo do envelhecimento e da velhice, como processos do ciclo vital, seja hoje um dos principais pontos de atenção dos agentes sociais e governamentais, bem como da Medicina em geral¹. É necessário salientar que o aumento dessa população é mais preocupante nos países em desenvolvimento, como o Brasil, onde o processo de envelhecimento populacional está ocorrendo de forma diferente do observado nos países desenvolvidos. Nesses, ele foi gradual, o que permitiu um planejamento para diminuir seu impacto socioeconômico, com o surgimento da Geriatria e Gerontologia Social. Outro diferencial é que, enquanto nos países desenvolvidos o aumento da expectativa de vida esteve ligado principalmente a uma melhoria das condições de vida da população, no Brasil e outros países em desenvolvimento isto se deveu aos avanços da tecnologia médica nos últimos 50 anos, que propiciou meios de prevenir ou curar muitas doenças antes fatais². Assim aumentou a expectativa de vida num cenário de pobreza e despreparo para lidar com os problemas dos idosos.

No Brasil, até a virada deste século, estimava-se que a população acima de 60 anos cresceria oito vezes mais que a população abaixo de 15 anos e cerca de duas vezes mais do que a população total³. Entre 1980 e 1991 esta população idosa passou de 6,1% para 7,3% da população total², tornando crescente o interesse nos transtornos que acometem os idosos e nos seus indicadores.

Dentre os diversos transtornos que afetam idosos, a depressão, considerada atualmente o “mal do século”⁴, merece especial atenção, uma vez que os transtornos depressivos podem apresentar peculiaridades nas diferentes faixas etárias.

A epidemiologia dos sintomas depressivos e da depressão tem algumas particularidades que merecem considerações, pois, como ocorre em outros transtornos psiquiátricos, existe uma grande dificuldade de quantificação e classificação. O que está se tentando medir são, essencialmente, sintomas que traduzem estados de sentimentos, os quais diferem acentuadamente em grau e algumas vezes em espécie⁵.

A “depressão” ou “quadro depressivo” é constituída pelos “sintomas depressivos” como: tristeza, desesperança, sentimentos de inutilidade, incapacidade, isolamento, prejuízo em atividades profissionais e sociais, choro, desânimo, entre outros⁶.

A depressão propriamente dita é um diagnóstico essencialmente clínico, um processo dinâmico com uma carga subjetiva da relação médico-paciente e individual muito grande. Caracteriza-se por ter um espectro amplo, com diferentes níveis de gravidade, que variam de acordo com as diferentes características dos indivíduos, do grupo a que pertencem e as experiências particulares da vida das pessoas⁷.

Existem critérios estabelecidos para o diagnóstico de “depressão” pela Organização Mundial de Saúde (CID-10)⁸ e pela Associação Norte Americana de Psiquiatria (DSM-IV)⁹. Na prática, esses critérios só podem ser considerados realmente “padrão-ouro” quando existe uma entrevista clínica e não apenas uma listagem de sintomas, pois quando isso ocorre, não reflete a realidade da prática médica do dia-a-dia, com toda a subjetividade que envolve a doença.

Estas diferenças de parâmetros e estimativas podem ser demonstradas pelos dados da literatura. Estudos realizados na comunidade, com diferentes escalas de rastreamento de

sintomas depressivos, que medem a prevalência de humor deprimido, sugerem que sintomas depressivos ocorrem em cerca de 15% dos idosos^{10,11,12}, estimativa semelhante à registrada em outras faixas etárias. No estudo de Santos¹³ em Pelotas-RS, foi encontrada uma prevalência de humor deprimido em idosos de 20%, através de uma escala de rastreamento chamada Escala de Depressão Geriátrica¹⁴. Veras¹⁵ observou humor deprimido em idosos de 19,1 até 35,1% no Rio de Janeiro-RJ. Já no estudo da Fundação João Pinheiro¹⁶, o humor deprimido teve uma prevalência de 32%.

Contudo, estudos baseados nos critérios diagnósticos mundiais de “depressão” (CID-10 e DSM-IV)^{8,9} mostram que a prevalência na população de mais de 65 anos é de apenas 1%, taxa mais baixa do que entre adultos com menos idade^{17,18}, o que é controverso, devido aos diversos estressores psicológicos e sociais a que o indivíduo idoso é mais submetido³. Mann¹⁹ descreve algumas hipóteses para esta menor prevalência de transtornos depressivos em idosos. Sugere que a prevalência baixa encontrada nestes estudos pode ser consequência dos seguintes fatores: 1- instrumentos não adequados para medir depressão em idosos não contemplam as manifestações clínicas mais típicas desta faixa etária; 2- nas pesquisas na comunidade os indivíduos institucionalizados são excluídos (maior prevalência de deprimidos está institucionalizada?); 3- mortalidade diferencial, ou seja, as pessoas deprimidas morrem antes e não chegam à velhice; 4- a diminuição da resposta emocional do idoso (a chamada erosão afetiva); 5- maior controle e desenvolvimento emocional do idoso, que o “protege” da depressão; 6- uma “imunização psicológica”, que ocorreria com o avançar da idade. Pode-se afirmar apenas que não existe confirmação definitiva em torno de uma destas hipóteses isoladamente.

Além da heterogeneidade de prevalências encontradas, devido aos diferentes critérios adotados para medir o espectro depressivo, não se sabe, exatamente pelos

diferentes parâmetros utilizados nas pesquisas e pela sua distância da prática clínica, qual são os índices de depressão que os médicos devem encontrar na prática e para quais pacientes devem instituir tratamento adequado.

Tomando como base algumas escalas de rastreamento de sintomas depressivos, que medem a prevalência de humor deprimido, nota-se, pelos dados anteriormente apresentados, que elas superestimam o problema, com estimativas tão elevadas como 32%¹⁶. Já os critérios de depressão propriamente ditos, mostram índices de cerca de 1%^{17,18}, que certamente subestimam a prevalência da doença. Estes dados discrepantes não orientam os clínicos em sua prática, tendo em vista que a importância de se estimar corretamente a magnitude da depressão na comunidade reside não apenas nas conseqüências das doenças, mas também na existência de tratamentos eficazes até mesmo para formas clínicas leves a moderadas, como a Distímia²⁰.

As diferentes escalas e classificações não levam em conta a individualidade das pessoas, do grupo social e etário a que pertencem e as experiências que vivenciam, o que contribui para se afastarem ainda mais da “vida real”.

Estas questões a cerca da epidemiologia psiquiátrica e suas aplicações para a prática clínica são bastante discutidas na literatura e diversas tentativas são feitas para uma maior aproximação da “vida real” com a epidemiologia. Neste sentido, Lima²¹ afirma que pesquisas abordando a questão da depressão como um processo contínuo, baseadas na população geral, podem esclarecer mais a respeito dos mecanismos etiológicos e protetores da depressão, e, conseqüentemente, orientar ações em saúde a fim de prevenir a morbidade e o sofrimento individual e familiar associados a esse transtorno.

No presente estudo, a intenção não é ter mais um número indicando a prevalência de “humor deprimido” ou “depressão” na comunidade. O objetivo é conhecer os sintomas

depressivos mais prevalentes nos idosos e suas particularidades, visando um olhar mais atento sobre os sintomas mais frequentes na população e aproximar a investigação epidemiológica da prática clínica, com perguntas mais dirigidas às peculiaridades que envolvem os estados depressivos em idosos, sem a rigidez de escalas de sintomas ou classificações. Indivíduos na comunidade podem apresentar síndromes depressivas que não preenchem os critérios de classificações e escalas citadas acima, mas nem por isso os problemas deixam de ser incapacitantes para estes indivíduos e para a sociedade em geral²².

Devido a todas as considerações expostas, a “depressão” será abordada a partir daqui como um “espectrum” amplo e essencialmente clínico⁷, que engloba também o termo “sintomas depressivos”.

Sabe-se que particularmente na população idosa os quadros depressivos têm características clínicas peculiares. Em idosos há uma diminuição da resposta emocional (erosão afetiva), com isso há um predomínio de sintomas como diminuição do sono, perda de prazer nas atividades habituais, ruminções sobre o passado e perda de energia². Certas particularidades, portanto, dificultam o reconhecimento dos transtornos depressivos nesta população, o que faz com que grande número de pacientes que poderiam beneficiar-se de tratamento adequado permaneçam sem diagnóstico^{23,24}.

Alguns estudos mostram que a diferença entre os sexos na prevalência de sintomas depressivos em adultos (aproximadamente 2 mulheres para 1 homem), praticamente desaparece no idoso^{25,26}, enquanto outros relatam que a diferença entre os sexos encontrada nos adultos permanece nos idosos^{27,28,29}.

Kaplan⁶ afirma que a prevalência dos transtornos do humor não difere de uma raça para outra e não existe associação entre situação socioeconômica e transtorno depressivo.

Já o estudo de Veras¹⁵, no Rio de Janeiro, mostra que a prevalência de sintomas depressivos é maior na população de regiões com piores índices socioeconômicos.

Forlenza² constatou que a prevalência de depressão não cresce com o aumento da idade em indivíduos acima de 65 anos. Estudos mostram ainda que a depressão é menos prevalente nos idosos do que em adultos jovens^{26,27,28}. Conforme exposto anteriormente, Mann¹⁹ apresenta hipóteses para esta menor prevalência de depressão em idosos encontrada em diversos estudos.

Em relação aos fatores psicológicos e sociais, observa-se que o indivíduo idoso geralmente está mais submetido a estressores psicológicos e sociais do que qualquer outra faixa etária². A aposentadoria determina, em muitos casos, empobrecimento financeiro, piores condições de moradia e declínio social. Papéis produtivos são abandonados ou perdidos, resultando em desmoralização. Idosos muitas vezes vivem sozinhos, após a saída dos filhos e os inevitáveis lutos. A deterioração da capacidade física e mental, a redução de mobilidade e perda da acuidade física e visual, restringe sua capacidade de interagir com o ambiente, reforçando o isolamento². O progredir da idade resulta em perda de estruturas de suporte social e, com freqüência, em isolamento³⁰.

Em relação aos eventos vitais e dificuldades duradouras, o luto pelas perdas inevitáveis é bem mais freqüente nesta faixa etária e parece ser importante na etiologia da depressão no idoso. Aparentemente não há diferenças entre a prevalência ou a apresentação clínica do “luto complicado” que ocorre entre indivíduos jovens e idosos². Porém, mais uma vez o idoso está mais exposto a este fator de estresse psicossocial. Diversos estudos mostram associações de transtornos psiquiátricos, especialmente afetivos, com eventos de vida e estresse ambiental^{22,31,32}.

Sabe-se que o papel do tabagismo na depressão é controverso, seja pela dificuldade de mensuração dessa variável ou pelos mecanismos neuroquímicos envolvidos. Contudo Lagrue e colaboradores³³ afirmam que a associação entre a dependência ao tabaco e diversas formas de transtornos de ansiedade e depressivos é bem estabelecida.

Estudos mostram que o sedentarismo está associado com depressão e que a prática de exercícios físicos diminui seu aparecimento^{34,35,36}. Outros estudos indicam que estas conclusões são prematuras devido à padronização de medidas e problemas metodológicos inerentes a esta literatura³⁷. Muitas vezes as medidas de atividade física e aptidão física são inconsistentes e limitadas, e a predição de depressão é confusa, dado o emprego de medidas cuja adequação ao indivíduo idoso é questionável³⁸.

1.2 Justificativa

Os sintomas depressivos são, freqüentemente, considerados uma decorrência natural do envelhecimento, sendo negligenciados como possíveis indicadores de uma morbidade muito prevalente, que causa severos danos à qualidade de vida do idoso, de seus familiares e que resulta em custos elevados para a sociedade em geral.

As diversas escalas e critérios diagnósticos para depressão, existentes na literatura, não se aproximam da prática do médico clínico, pela dificuldade de se sistematizar doenças que envolvem sentimentos subjetivos, como a depressão. Há uma distância muito grande entre as pesquisas existentes sobre depressão em idosos e a atividade médica rotineira, tanto na forma como os sintomas são inquiridos como nos fatores associados aos quadros depressivos, que devem ser levados em consideração para a caracterização da entidade clínica.

A idéia de que a depressão é um “continuum” clínico, que envolve essencialmente as particularidades de cada grupo de pacientes, as experiências individuais e a relação médico-paciente para seu diagnóstico, faz com que o maior conhecimento sobre sintomas depressivos peculiares da população idosa e fatores associados na cidade de Pelotas-RS possa ser importante para chamar a atenção sobre o problema, familiarizando os profissionais de saúde com os sintomas depressivos mais significativos nos idosos, dando subsídios às investigações médicas rotineiras.

Esta abordagem de pesquisa voltada para os aspectos clínicos da depressão em uma determinada faixa etária, poderá contribuir para o rastreamento mais específico, em idosos, da ocorrência de sintomas depressivos e também servir de indicador para uma investigação mais profunda na complexa área da epidemiologia psiquiátrica, especialmente dos distúrbios afetivos, como a depressão.

2. OBJETIVOS

2.1 Geral

- Estudar a prevalência dos sintomas depressivos mais característicos da população idosa e a relação entre estes sintomas e variáveis socioeconômicas, demográficas, eventos vitais e suporte social.

2.2 Específico

- Estudar a relação de fatores como idade, sexo, cor da pele, situação conjugal, nível social, escolaridade, realização de trabalho remunerado, tabagismo atual,

participação em atividades comunitárias, morte de familiar ou pessoa muito importante no último ano e baixa atividade física com sintomas depressivos em idosos.

3. HIPÓTESES

- A diferença entre os sexos na prevalência de sintomas depressivos, que existe em adultos, desaparece no idoso.
- Quanto maior a idade, maior a prevalência de sintomas depressivos em idosos.
- Não existe diferença na prevalência de sintomas depressivos em idosos com diferentes cores de pele.
- A prevalência de sintomas depressivos em idosos é maior em indivíduos com baixa renda, poucos anos de escolaridade, sem trabalho remunerado, que não fumam, que não participam em atividades comunitárias, que tiveram morte de familiar ou pessoa importante no último ano e que tem baixa atividade física.

4. MODELO CONCEITUAL

O modelo conceitual serve de sustentação para a abordagem teórica e, posteriormente, analítica, das inter-relações entre as variáveis do estudo. Permite que sejam estabelecidos diferentes níveis hierárquicos de associações entre as variáveis independentes e o desfecho.

Reconhece-se que a relação “causal” entre as variáveis independentes e o desfecho não fica totalmente esclarecida, no estudo proposto, devido ao fato do delineamento

utilizado ser transversal e, portanto, medir exposição e doença ao mesmo tempo. Entretanto, ajuda a definir possíveis associações entre os diferentes níveis conceituais e o desfecho estudado (Figura 1).

De acordo com esse modelo, idade, sexo e cor da pele estão no primeiro nível de determinação do desfecho. Estes fatores interagem entre si e determinam as variáveis do segundo nível: escolaridade, nível social e situação conjugal atual, que por sua vez atuam nas variáveis mais proximais do modelo que são: trabalho remunerado, tabagismo, participação em atividades comunitárias, morte de familiar ou pessoa muito importante no último ano e baixa atividade física.

5. METODOLOGIA

5.1 Delineamento do estudo

O delineamento do estudo será do tipo transversal de base populacional.

5.2 População-alvo

Pessoas com idade igual ou superior a 60 anos, da zona urbana da cidade de Pelotas. Será tomada como população em estudo uma amostra representativa (probabilística) da população alvo.

5.3 Amostragem

O processo de amostragem envolverá múltiplos estágios. A primeira etapa consistirá em listagem dos 281 setores censitários urbanos da cidade. Posteriormente, os setores serão divididos em quatro estratos de acordo com a escolaridade média dos chefes de família de cada setor. Para cada estrato, conduzir-se-á um sorteio sistemático de setores proporcional ao tamanho do estrato, totalizando os 80 setores censitários necessários para se obter a amostra calculada.

Em cada setor sorteado, será feita uma contagem dos domicílios e classificação quanto ao status de ocupação (residência, comércio ou desabitada). De posse da listagem de domicílios elegíveis (exclusão dos desabitados e puramente comerciais), serão sorteados sistematicamente 20 domicílios de cada setor para compor a amostra, chegando-se a um total de 1600 domicílios e uma previsão inicial de 3360 pessoas elegíveis para a amostra (com 20 anos de idade ou mais).

5.4 Cálculo do tamanho da amostra

Considerando um estudo por conglomerados, é preciso levar em conta o efeito do delineamento, além de um acréscimo para perdas e recusas e para controle de fatores de confusão.

Erro alfa: 5%

Poder: 80%

Razão entre expostos e não expostos: 3/7 (idade de 75 anos ou mais)

Prevalência estimada nos não expostos: 20%

Risco: 2,0

Prevalência estimada nos expostos: 40%

Número de pessoas: 221

Acréscimo para perdas e recusas: 10%

Acréscimo para fatores de confusão: 15%

Número total de pessoas: 279

Efeito de delineamento: 1,3

Número total de pessoas: 363

Dentro do limite estabelecido de 1600 domicílios a serem pesquisados pelo consórcio de pesquisa (estima-se 0,4 idosos por domicílio, resultando em cerca de 600 idosos), o presente tamanho de amostra mostrou que deverá ser suficiente para o tema estudado.

5.5 Desfecho

As variáveis dependentes foram a ocorrência no último mês, na maior parte do tempo ou dos dias, dos seguintes sintomas depressivos: tristeza, ansiedade, perda de energia, dificuldade para dormir, falta de disposição, ruminações sobre o passado, preferir ficar em casa ao invés de sair e fazer coisas novas, achar que as pessoas da família dão menos importância às opiniões dos idosos do que quando eram jovens. Um escore será construído somando um ponto para cada sintoma presente no indivíduo.

5.6 Variáveis independentes

As variáveis independentes serão sexo, idade em anos completos, cor da pele (branco ou não branco), situação conjugal (com companheiro(a) ou sem), escolaridade em

anos de estudo, nível social segundo a classificação ABIPEME³⁹, trabalho remunerado (ter trabalho remunerado ou não), tabagismo (fumante atual ou não), participação em alguma(s) atividade(s) comunitária(s) (associação assistencial/de caridade, associação religiosa, associação esportiva, associação sindical/política e/ou grupo de terceira idade (idosos), morte, no último ano, de familiar ou pessoa importante segundo avaliação do(a) entrevistado(a) e baixa atividade física medida através do International Physical Activity Questionnaire (Questionário Internacional de Atividades Físicas) - IPAQ - versão curta⁴⁰.

5.7 Logística

Os entrevistadores, depois de selecionados e treinados, deverão entrevistar, em média, três domicílios por dia. Cada um dos mestrandos será responsável pela supervisão de alguns setores censitários. Semanalmente, haverá reunião com os entrevistadores para esclarecimento de dúvidas, revisão dos questionários e controle do andamento do trabalho de campo.

5.8 Seleção e treinamento dos entrevistadores

Serão selecionadas mulheres com segundo grau completo, através de prova de conhecimentos gerais e entrevista. O treinamento será de 40 horas, com leitura do questionário, manual de instruções e padronização de medidas.

Será feita aplicação detalhada dos instrumentos e de aspectos logísticos, realização do estudo piloto, aprendizagem de alguns conhecimentos de informática necessários para o processamento (codificação e dupla digitação) e análise simples dos dados.

5.9 Estudo piloto

O estudo piloto será realizado em um setor censitário da cidade que não tiver sido sorteado para fazer parte da amostra. Consistirá de testagem final do questionário, manual e organização do trabalho de campo, além do treinamento de codificação para os entrevistadores.

5.10 Controle de Qualidade

Haverá re-entrevistas em 10% dos domicílios, sorteados aleatoriamente, com aplicação de um questionário contendo pergunta chave para a verificação de possíveis erros ou respostas falsas e teste de repetibilidade de algumas questões. Os questionários serão revisados atentamente para o controle de possíveis erros dos entrevistadores.

5.11 Coleta e Manejo dos Dados

Os entrevistadores visitarão as casas sorteadas no processo de amostragem e entrevistarão todos os indivíduos com idade igual ou superior a 60 (sessenta) anos, residentes naquele domicílio. Caso um ou mais possíveis entrevistados não estejam em casa no momento, as entrevistas serão agendadas e as casas novamente visitadas.

6. PROCESSAMENTO E ANÁLISE DOS DADOS

Os questionários, depois de revisados e codificados, serão digitados utilizando o software EPI-INFO versão 6.0, com checagem automática de consistência. Serão realizadas

duas digitações por pessoas diferentes, a fim de que possíveis erros sejam corrigidos. A análise dos dados será realizada com o programa STATA 7.0.

Na análise dos dados serão descritas todas as variáveis da amostra e a associação entre o escore de sintomas depressivos (variável dependente) e os fatores associados (variáveis independentes).

7. ASPECTOS ÉTICOS

O protocolo do estudo será submetido à aprovação do Comitê de Ética da Faculdade de Medicina da Universidade Federal de Pelotas.

A participação dos entrevistados será voluntária, através de seu consentimento verbal. Os dados individuais obtidos pelos questionários serão mantidos em sigilo.

8. FINANCIAMENTO

Os custos que mais pesam em trabalhos desta natureza são o pagamento das entrevistas, auxílio para deslocamento e ligações telefônicas e aquisição de material de consumo (papel, impressos, lápis, borracha, sacos plásticos, pranchetas). Estes custos serão cobertos pelo Programa de Pós-Graduação em Epidemiologia da Universidade Federal de Pelotas, através de seus órgãos financiadores.

9. DIVULGAÇÃO DOS RESULTADOS

Os resultados do estudo serão apresentados como artigos para publicação em periódicos científicos e também como parte da dissertação de conclusão do curso de Mestrado em Epidemiologia.

Merece especial atenção a divulgação dos principais resultados do estudo na imprensa local e para a Secretaria Municipal de Saúde do município.

10. CRONOGRAMA

2001-2002	A	M	J	J	A	S	O	N	D	J	F	M	A	M	J	J	A	S	O	N
Elaboração do projeto	■	■	■	■																
Revisão de literatura	■	■	■	■	■	■	■	■	■	■	■	■	■	■	■	■	■	■	■	■
Preparação do instrumento		■	■	■																
Estudo pré piloto			■	■																
Processo de amostragem							■	■	■											
Demarcação dos setores							■	■	■											
Seleção entrevistadores							■	■	■											
Treinamento entrevistadores								■	■											
Estudo piloto									■	■										
Coleta de dados									■	■	■									
Análise dos dados										■	■	■	■	■	■	■	■	■	■	■
Redação											■	■	■	■	■	■	■	■	■	■

11. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- 1 Laks J. O que há de tão especial em ter 65 anos? *Jornal Brasileiro de Psiquiatria* 1995; 44(7): 341-343.
- 2 Forlenza OV, Almeida OP. *Depressão e demência no idoso – Tratamento psicológico e farmacológico*. São Paulo: Lemos; 1997.
- 3 Ramos LR, Veras RP, Kalache A. Envelhecimento populacional: Uma realidade brasileira. *Revista de saúde Pública* 1987; 21(3):211-224.
- 4 Monteiro CA. *Velhos e Novos Males da Saúde no Brasil: a evolução do país e de suas doenças*. São Paulo: Hucitec; 1995.
- 5 Cecil. *Tratado de Medicina Interna*. 19ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan 1993.
- 6 Kaplan HI, Sadock BJ, Grebb JA. *Compêndio de Psiquiatria – Ciências do Comportamento e Psiquiatria Clínica*. Porto Alegre: Artes Médicas 1997.
- 7 Tabora JGV, Lima PP, Busnello ED' et al. *Rotinas em Psiquiatria*. Porto Alegre: Artes Médicas 1996.
- 8 Organização Mundial da Saúde. *Classificação de Transtornos Mentais e de comportamento da CID-10*. Porto Alegre: Artes Médicas 1993.
- 9 DSM-IV. Associação Americana de Psiquiatria. *Manual Diagnóstico e Estatístico dos Transtornos Mentais*. 4ed. Porto Alegre: Artes Médicas 1997.
- 10 Blazer DG, Williams CD. The epidemiology of dysphoria and depression in an elderly population. *American Journal of Psychiatry* 1980; 137:439-44.

- 11 Huntley J, Brock DB, Osfeld AM, et al. Established populations for epidemiologic studies of the elderly: resourcedata book (NIH Publication No. 86-2443). National Institute on Aging. Washington, DC; 1986; p140.
- 12 Aguiar WM, Dunningham W. Depressão Geriátrica: aspectos clínicos e terapêuticos. Arquivo Brasileiro de medicina 1993; 67(4): 291-310 (Suplemento).
- 13 Santos HB. O perfil de saúde dos idosos na região urbana de Pelotas e alguns de seus determinantes. Dissertação de mestrado em Epidemiologia, Pelotas, RS, 1999.
- 14 Yesavage JA, Brink TL, Rose TL, et al. Development and Validation of a Geriatric Depression Screening Scale: a Preliminary Report. J Psychiat res 1983; 17(1):37-49.
- 15 Veras RP. País jovem com cabelos brancos. A saúde dos idosos no Brasil: transformações e conseqüências na sociedade. Revista de Saúde Pública 1987; 21(3):225-233.
- 16 Fundação João Pinheiro. População idosa em Minas Gerais e políticas de atendimento. Belo Horizonte, 1993.
- 17 Blazer DG, Hughes D, George LK. The epidemiology of depression in an elderly community population. Gerontology 1987; 27:281-7.
- 18 Blazer DG. Epidemiology of late-life depression. In: Schneider LS et al. Diagnosis and treatment of depression in late life: results of NIH Consensus Development Conference. American Psychiatric Press, Inc. Washington, DC; 1994; p 9-19.
- 19 Mann A. Depression in the elderly: findings from a community survey. Maturitas 2001; 28;38(1):53-8; discussion 58-9.

- 20 Lima MS, Moncrieff J. Drugs versus placebo for dysthymia. Cochrane Review. In. The Cochrane Library: Issue 2, 2001. Oxford: Software Update.
- 21 Lima MS. Epidemiologia e impacto social. Revista Brasileira de Psiquiatria 1999; 21:1-11 (Suplemento1).
- 22 Lima MS, Soares BGO & Mari JJ. Saúde e doença mental em Pelotas, RS: dados de um estudo populacional. Revista de Psiquiatria Clínica 1999; 26(5) edição especial: 225-235.
- 23 Harper RG, Kotik- Harper, Kirby H. Psychometric assesment of depression in an elderly general medical population: over or underassessment? Journal of Nervous and Mental Diseases 1990; 178(2): 113-9.
- 24 Koenig HG, Meador KG, Blazer DG et al. Profile of depressive symptoms in younger and older inpatients with major depression. Journal of the American Geriatric Society 1993; 41:1169-73.
- 25 Eagles, Whalley LJ. Ageing and affective disorders: the age at first onset of affective disorders in Scotland, 1969-1978. British Journal of Psychiatry 1985; 147:180-187.
- 26 Lindesay J, Briggs K, Murphy E. The Guy's/Age Concern Survey Prevalence rates of cognitive impairment, depression and anxiety in urban elderly community. British Journal of Psychiatry 1989; 155:317-319.
- 27 Regier DA, Farmer ME, Rae DS, et al. One-month prevalence of mental disorders in the United States and sociodemographic characteristics: the Epidemiologic Catchment Area study. Acta Psychiatrica Scandinavica 1993; 88(1):35-47.

- 28** Copeland JR, Beekman AT, Dewey ME, et al. Depression in Europe. Geographical distribution among older people. *British Journal of Psychiatry* 1999; 174:312-21.
- 29** Jorm AF. Does old age reduce the risk of anxiety and depression? A review of epidemiological studies across the adult life span. *Psychological Medicine* 2000; 30(1):11-22.
- 30** Moreno RA. Depressão no idoso: a questão da epidemiologia. *B.O.T.A – Boletim de Transtornos Afetivos e Alimentares* 2001; 12:3-4.
- 31** Cooke, DJ. The significance of life events as a cause of psychological and physical disorder. In: Cooper B. *Psychiatric Epidemiology*. Crom Helm Ltd, London, 1987.
- 32** Paykel ES. Contribution of life events to causation of psychiatric illness. *Psychological Medicine* 1978; 8: 245-53.
- 33** Lagrue G, Dupont P, Fakhfakh R. Anxiety and depressive disorders in tobacco dependence. *Encephale* 2002; Jul-Aug; 28(4):374-7.
- 34** North TC., Mccullagh P. & Tran ZV. Effect of exercise on depression. *Exerc. Sport Sci. Ver.* 1990; 18:379-415.
- 35** Camacho TC., Roberts RE., Lazarus NB., et al. Physical activity and depression: evidence from the Alameda County Study. *American Journal of Epidemiology* 1991; 134:220-230.
- 36** Mobily KE., Rubenstein LM., LemkeJH., et al. Walking and depression in a cohort of older adults: the Iowa 65+ Rural Health Study. *J. Aging Physiol. Activ.* 1996; 4:119-135.

- 37 Duncan TE., Dishman RK. Exercise and the neurobiology of depression. *Exerc. Sports Sci. Rev.* 1991; 19:1-16.
- 38 Yesavage JA. The use of self-rating scales in the elderly. In: *Handbook for clinical memory assessment of older adults.* LW Poon (Eds.) Washington: American Psychological Association 1986; 213-217.
- 39 Mattar FN. *Pesquisa de marketing. Edição compacta.* São Paulo: Atlas 1996.
- 40 IPAQ. International Physical Activity Questionnaire. www.ipaq.ki.se 2002.

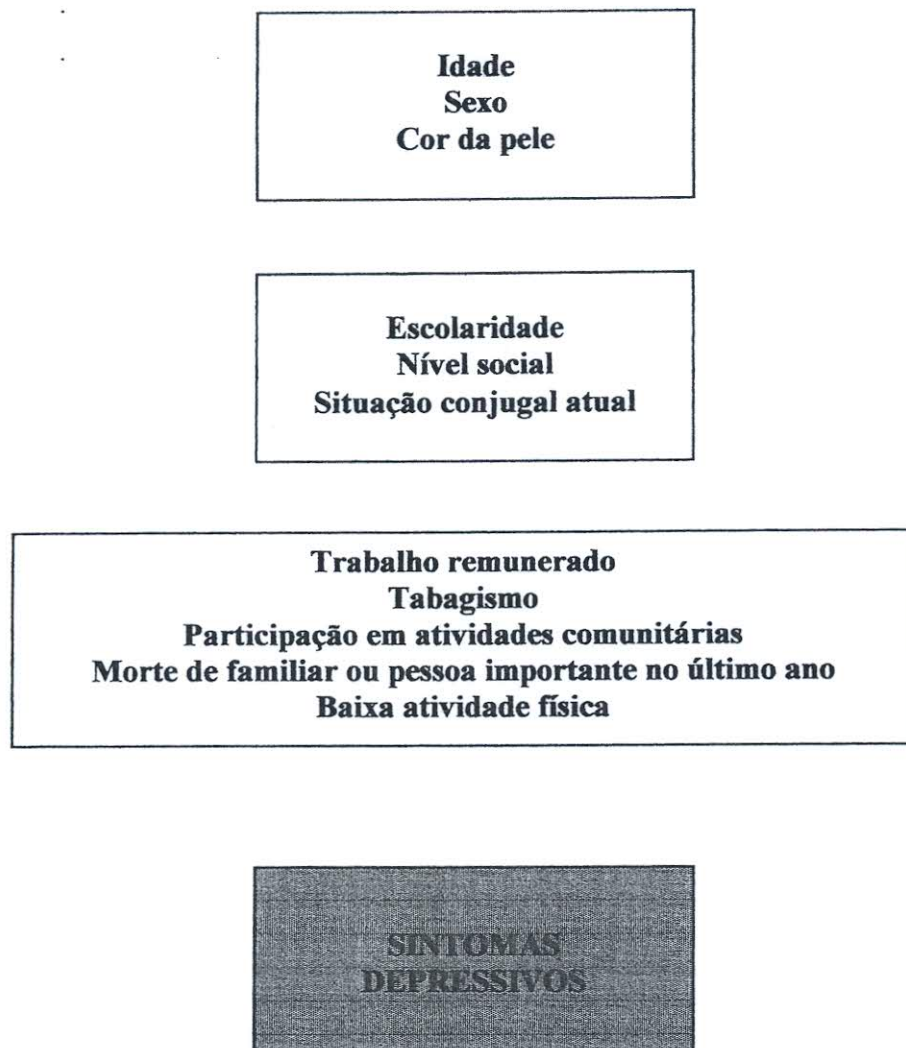


Figura 1- Modelo conceitual de determinação de sintomas depressivos em idosos. Pelotas, RS, 2002.

RELATÓRIO DO TRABALHO DE CAMPO

CONSÓRCIO DE PESQUISA 2002

1. INTRODUÇÃO

O trabalho de campo foi realizado em conjunto com os demais alunos do Curso de Mestrado, em Sistema de Consórcio. Os objetivos do consórcio foram a diminuição de custos, a maior agilidade na execução do trabalho de campo e um melhor controle de qualidade.

Este consórcio consistiu na elaboração de um instrumento contendo perguntas gerais de interesse de todos os pesquisadores, alunos de mestrado do Programa de Pós-Graduação em Epidemiologia, e perguntas específicas de cada um dos pesquisadores. Também envolveu o planejamento do trabalho de campo com divisão de tarefas entre os participantes, tais como: seleção de auxiliares de pesquisa, entrevistadoras, digitadores e arquivista, treinamento de pessoal, divulgação da pesquisa na mídia local e supervisão do trabalho de campo, entre outros.

Além dos assuntos de interesse dos mestrandos foram acrescentadas algumas questões elaboradas pela Secretaria de Saúde da Prefeitura Municipal de Pelotas, com o objetivo de investigação de doenças crônicas prevalentes na população e a utilização dos serviços de saúde do município.

Este documento é um relatório das atividades desenvolvidas ao longo do trabalho de campo, desde seu planejamento até a padronização dos resultados.

2. ELABORAÇÃO DOS QUESTIONÁRIOS

O instrumento utilizado para a coleta de dados foi um questionário elaborado pelos pesquisadores. O questionário possuía um total de 178 perguntas, divididas em três blocos:

- Bloco A: respondido apenas por um morador do domicílio (preferencialmente a dona de casa), contendo questões socioeconômicas, familiares e algumas variáveis de interesse da Secretaria Municipal de Saúde;
- Bloco B: respondido individualmente por todos os moradores do domicílio (com idade igual ou superior a 20 anos), contendo variáveis socioeconômicas, demográficas, comportamentais e de saúde (partes específicas de cada mestrando);
- Bloco C: bloco auto-aplicado, respondido individualmente por todos os moradores do domicílio (com idade igual ou superior a 20 anos) após instruções da entrevistadora. Este bloco foi auto-aplicado devido à natureza íntima de suas questões, que eram específicas de um dos pesquisadores.

As 178 questões do questionário foram testadas em estudos pré-piloto e piloto, os quais serão descritos posteriormente.

Para o rastreamento dos desfechos de interesse desta dissertação, as perguntas foram as seguintes:

- No último mês, na maior parte do tempo, o(a), Sr.(a) tem se sentido triste?;
- No último mês, na maior parte do tempo, o(a) Sr.(a) tem se sentido muito nervoso(a)?;
- No último mês, na maior parte do tempo, o(a) Sr.(a) tem se sentido sem energia?;
- No último mês, na maior parte dos dias, o(a) Sr.(a) tem tido dificuldade para dormir?;
- No último mês, na maior parte dos dias, quando o(a) Sr.(a) acorda pela manhã, tem vontade de fazer as atividades do dia-a-dia?;

- No último mês, na maior parte do tempo, o(a) Sr.(a) tem pensado muito no passado?;
- No último mês, na maior parte dos dias, o(a) Sr.(a) tem preferido ficar em casa ao invés de sair e fazer coisas novas?;
- O(a) Sr.(a) acha que atualmente as pessoas de sua família dão menos importância para suas opiniões do que quando o(a) Sr.(a) era jovem?.

Para determinar associações entre as variáveis independentes e o desfecho, as seguintes variáveis foram investigadas: sexo, idade, cor da pele, situação conjugal atual, escolaridade, nível social ABIPEME, ter trabalho remunerado, tabagismo atual, participação em atividades comunitárias, morte de familiar ou pessoa muito importante no último ano e baixa atividade física. As definições destas variáveis se encontram no projeto de pesquisa.

3. MANUAL DE INSTRUÇÕES

Juntamente com o questionário, foi elaborado um manual de instruções, a ser levado pelas entrevistadoras para o trabalho de campo. O manual consistia de explicações gerais sobre o papel da entrevistadora, orientações de codificação, além de explicações específicas para cada uma das 178 questões.

4. AMOSTRAGEM

O processo de amostragem envolveu múltiplos estágios. A primeira etapa consistiu em listagem dos 281 setores censitários urbanos da cidade. Posteriormente, os setores foram divididos em quatro estratos de acordo com a escolaridade média dos chefes de família de cada setor. Para cada estrato, conduziu-se um sorteio sistemático de setores proporcional ao tamanho do estrato, totalizando os 80 setores censitários necessários para se obter a amostra calculada.

Em cada setor sorteado, se fez uma contagem dos domicílios e classificação quanto ao status de ocupação (residência, comércio ou desabitada). De posse da listagem de domicílios elegíveis (exclusão dos desabitados e puramente comerciais), sorteou-se sistematicamente 20 domicílios de cada setor para compor a amostra, chegando-se a um total de 1600 domicílios e uma previsão inicial de 3360 pessoas elegíveis para a amostra (com 20 anos de idade ou mais).

4.1. RECONHECIMENTO DOS SETORES CENSITÁRIOS SORTEADOS

Após sorteio dos setores censitários da amostra, 11 auxiliares de pesquisa, indivíduos com ensino médio completo, foram selecionados para participar de um treinamento para a contagem e identificação dos domicílios de cada setor. Este procedimento foi adotado para uma atualização dos dados de cada setor, classificação do status de ocupação das residências e determinação do pulo a ser utilizado no sorteio sistemático de domicílios.

Além disto, este processo facilitou o trabalho das entrevistadoras, que sabiam antecipadamente onde eram as residências nas quais iriam realizar as entrevistas, diminuindo o viés de seleção (o sorteio não ficava a cargo da entrevistadora).

Cada mestrando foi responsável, juntamente com o auxiliar de pesquisa, por fazer o reconhecimento inicial dos sete ou oito setores censitários pelos quais ficaria responsável durante a coleta de dados, além de supervisionar o trabalho dos auxiliares de pesquisa. Cada um deles recebeu crachá, carta de apresentação do Centro de Pesquisas Epidemiológicas da UFPEL e o restante do material necessário para desenvolver a tarefa.

5. SELEÇÃO DAS ENTREVISTADORAS

As definições metodológicas do trabalho de campo a ser desenvolvido permitiram estabelecer o número de entrevistadoras a serem selecionadas. A idéia inicial foi treinar 55 entrevistadoras e iniciar a coleta de dados com 33 destas. As demais ficariam como suplentes.

A divulgação da seleção foi realizada no jornal Diário Popular (jornal de maior circulação da cidade) e através de cartazes afixados em locais estratégicos. Além destas formas, procurou-se candidatas por contato com pesquisadores que realizaram estudos nos últimos anos. As interessadas deveriam entregar currículo resumido no Diário Popular ou na secretaria do Centro de Pesquisas Epidemiológicas da Faculdade de Medicina da Universidade Federal de Pelotas. Esta divulgação culminou na entrega de 423 currículos resumidos. Este número excessivo de candidatas motivou um processo de seleção em múltiplos estágios, conforme roteiro abaixo:

5.1. Análise dos currículos resumidos

Nesta fase, os critérios analisados foram: a) cumprir todos os critérios obrigatórios (segundo grau completo, sexo feminino e disponibilidade de 40 horas semanais, incluindo finais de semana); b) apresentação do currículo; c) letra da candidata (para currículos preenchidos a mão).

Nesta primeira seleção, 328 candidatas foram aprovadas para a fase seguinte do processo de seleção.

5.2. Preenchimento da ficha de inscrição

As candidatas aprovadas na primeira fase foram contatadas e convidadas a preencherem uma ficha de inscrição na secretaria do Centro de Pesquisas. Foram analisados nesta fase os seguintes critérios: letra legível, carga horária disponível e atenção.

Ao final desta fase, 195 candidatas foram aprovadas.

5.3. Entrevistas individuais

O passo seguinte foi convocar as aprovadas nas fases anteriores para entrevistas individuais, onde foram avaliados os seguintes critérios: a) apresentação; b) expressão; c) comunicação; d) tempo disponível para o trabalho; e) motivação; f) interesse financeiro.

Ao final desta fase, foram selecionadas as 59 aprovadas para o treinamento.

5.4. Treinamento das entrevistadoras

O último passo da seleção ocorreu no treinamento das entrevistadoras. Ao final do treinamento (40 horas), foi aplicada uma prova teórica sobre os conteúdos abordados no mesmo. Nesta prova teórica, 45 entrevistadoras foram selecionadas para a última etapa do processo de seleção (prova prática). No dia seguinte, as 45 selecionadas realizaram entrevistas domiciliares, sob supervisão. A avaliação das entrevistadoras foi feita pelos mestrandos.

Ao final do processo, 33 entrevistadoras foram selecionadas para o trabalho de campo e 12 foram selecionadas para suplentes em caso de desistências ou demissões.

6. TREINAMENTO DAS ENTREVISTADORAS

As 59 entrevistadoras aprovadas nas primeiras etapas do processo de seleção foram submetidas a treinamento de 40 horas. O treinamento foi realizado no período de 18 a 22 de fevereiro de 2002 na Faculdade de Medicina da Universidade Federal de Pelotas.

O roteiro do treinamento seguiu a ordem abaixo:

6.1. Apresentação geral do consórcio

Neste primeiro momento, foram feitas as apresentações entre os mestrandos, a coordenadora geral do consórcio e as candidatas a entrevistadoras participantes do treinamento. Posteriormente, foi dada uma aula introdutória com os seguintes tópicos:

- histórico resumido do Centro de Pesquisas
- pessoal envolvido com a pesquisa

- breve descrição da pesquisa (consórcio)
- esclarecimentos sobre remuneração
- exigências de carga horária
- situações comuns no trabalho de campo
- postura básica da entrevistadora
- aspectos específicos de ser entrevistadora

6.2. Leitura dos questionários do consórcio

Esta segunda etapa teve como objetivo exclusivo familiarizar as candidatas com o instrumento de coleta de dados da pesquisa. Nesta fase, não foram esclarecidas dúvidas.

6.3. Leitura explicativa do manual de instruções

Nesta etapa, cada mestrando foi responsável pela leitura explicativa da sua parte específica do manual de instruções, sendo as dúvidas esclarecidas neste momento.

6.4. Dramatizações

Nesta fase, foram feitos ensaios de aplicação dos questionários de diversas formas: mestrandos entrevistando candidatas, candidatas entrevistando mestrandos e candidatas entrevistando outras candidatas sob supervisão.

6.5. Prova teórica

No penúltimo dia de treinamento, as candidatas foram submetidas a uma prova teórica sobre os conteúdos desenvolvidos durante a semana. As 45 melhores classificadas seguiram no processo.

6.6. Prova prática

O último dia do treinamento consistiu de entrevistas domiciliares realizadas pelas candidatas, sob supervisão e avaliação dos mestrandos, os quais atribuíram uma nota para cada entrevistadora.

7. ESTUDO PRÉ-PILOTO

Logo após a junção dos questionários específicos de cada mestrando em um grande instrumento conjunto, realizou-se um estudo pré-piloto no qual os próprios pesquisadores foram a campo testar o questionário e refinar suas perguntas. Para tal trabalho, foi realizado um treinamento entre os mestrandos, onde cada um explicou a sua parte específica do questionário.

Foram escolhidos dois setores censitários que não iriam fazer parte da amostra e de nível socioeconômico médio/baixo. Logo após, dividiram-se estes setores em quarteirões e cada mestrando ficou responsável por aproximadamente dez entrevistas. Ao final deste estudo 116 entrevistas foram realizadas e várias adaptações feitas no questionário. Considerou-se este estudo útil para os pesquisadores ficassem bastante familiarizados com

os blocos de questionários no campo, observassem as dificuldades e treinassem as entrevistadoras com rigor e precisão.

8. ESTUDO-PILOTO

O estudo piloto foi feito como parte final do processo de seleção e treinamento das entrevistadoras. A partir da escolha de um setor censitário, que não faria parte da amostra, cada mestrando foi a campo com um grupo de candidatas e avaliou-as durante entrevistas completas. Foram entrevistadas 122 pessoas. Este estudo teve como principal finalidade o teste final das entrevistadoras, sob supervisão constante dos mestrandos, para que o processo de seleção das entrevistadoras ocorresse da forma mais rigorosa possível.

9. LOGÍSTICA DO TRABALHO DE CAMPO

9.1. Coleta de dados

A coleta de dados foi realizada no período de 25/02/2002 a 10/05/2002.

Houve divulgação sobre a realização da pesquisa através de meios de comunicação como jornal e rádio. Foram visitados 20 domicílios pré-definidos pelo trabalho dos auxiliares de pesquisa em cada um dos 80 setores censitários selecionados.

As entrevistadoras se apresentavam em cada domicílio portando uma carta de apresentação assinada pelo coordenador do Centro de Pesquisas Epidemiológicas, crachá e cópia da reportagem publicada no jornal veiculado na cidade de Pelotas (Diário Popular). Além disto levavam todo material necessário para a execução do seu trabalho. Foram

orientadas a entrevistar uma média de cinco domicílios por semana e codificarem os questionários ao final do dia.

As entrevistas foram realizadas individualmente com os moradores de cada domicílio com idade igual ou superior a 20 anos.

9.2. Acompanhamento do trabalho de campo

Foi programada uma reunião semanal de cada entrevistadora com seu supervisor conforme escala de plantões previamente definida. Os questionários preenchidos eram entregues ao mestrando para correção da codificação, etiquetagem e repasse à arquivista responsável pela divisão dos mesmos em lotes que seriam encaminhados à primeira digitação.

Nesta reunião eram abordadas dúvidas na codificação de variáveis, nas respostas ao questionário e na logística do estudo; reforçado o uso do manual de instruções; controladas as planilhas de conglomerado e domiciliar; verificado o seguimento rigoroso da metodologia da pesquisa; repostos o material utilizado.

As atividades do consórcio foram centralizadas em uma sala exclusivamente destinada para tal, que estava sob a responsabilidade de uma arquivista, a qual armazenava todo o material destinado à pesquisa, assim como os questionários recebidos. Durante todo o período de trabalho de campo foram realizadas reuniões semanais com o grupo de entrevistadoras. Estas reuniões tinham a finalidade de conferir a produção semanal de entrevistas, esclarecer dúvidas relacionadas à metodologia e logística do estudo, estabelecendo-se uma projeção do andamento do trabalho de campo (número de domicílios completos, parciais, contatados, perdidos e recusas).

Uma escala de plantões de finais de semana foi elaborada para que as entrevistadoras pudessem dispor de um supervisor para a resolução de problemas mais urgentes.

A coordenação geral da pesquisa reuniu-se semanalmente com os supervisores até o término do trabalho de campo a fim de conhecer o andamento do estudo e de estabelecer metas para o prosseguimento do mesmo.

9.3. Codificação

Foi utilizada uma coluna à direita do questionário para codificação. Esta foi realizada pelas entrevistadoras ao final de cada dia de trabalho. Toda a codificação foi revisada pelo respectivo supervisor do setor censitário. As questões abertas e o bloco C foram codificados pelos supervisores responsáveis pelas mesmas.

9.4. Digitação

A digitação dos questionários teve início paralelamente ao trabalho de campo e foi finalizada 10 dias após o término do mesmo. A entrada dos dados foi feita no programa EpiInfo 6.0 e ficava sob a responsabilidade de uma equipe de quatro digitadores, supervisionados por uma arquivista, que recebia os questionários, dividia-os em lotes e liberava os mesmos para a dupla digitação. A dupla digitação gerava um terceiro arquivo capaz de detectar possíveis erros que eram corrigidos com base na resposta original do questionário. Após esta correção estes dados eram transferidos para o programa estatístico

STATA 7.0 através do software Stat Transfer 5.0 tornando-se parte do banco de dados que estava sendo formado para análise do estudo.

9.5. Análise das inconsistências

A partir da experiência do consórcio anterior, onde um dos motivos de demora na liberação do banco de dados para a análise foi a verificação das inconsistências posteriores à digitação dos dados, criou-se um programa de verificação de inconsistências, baseado no arquivo tipo “do” (executável), presente no pacote estatístico STATA 7.0. À medida que os bancos gerados no EpiInfo 6.0, após dupla digitação, eram transformados em bancos “dta”, o programa de inconsistência era rodado e as inconsistências verificadas eram corrigidas, com busca nos questionários. Além da rapidez na liberação dos bancos, verificamos que, em raras oportunidades, quando o questionário não era suficiente para resolver as inconsistências verificadas, o retorno ao domicílio pelo supervisor era facilitado pelo pouco tempo decorrido desde a entrevista.

9.6. Controle de qualidade

A qualidade dos dados coletados foi assegurada por um conjunto de medidas, adotadas previamente ao trabalho de campo e durante a realização do mesmo. Desde o início, com os cuidados na seleção e treinamento das entrevistadoras, na preparação e pré-piloto dos questionários padronizados, na elaboração dos manuais detalhados com instruções para as entrevistadoras, até o treinamento intensivo, a realização de estudo piloto e o acompanhamento permanente dos supervisores durante o trabalho de campo, tudo foi

cuidadosa e criteriosamente organizado, buscando-se, dessa forma, alcançar os resultados esperados.

Foram adotados critérios para re-entrevistas que incluíam a utilização de um questionário padronizado, simplificado, para 10% das pessoas entrevistadas. Estas re-entrevistas foram realizadas pelos supervisores do campo com a finalidade de assegurar a confiabilidade do trabalho das entrevistadoras, no menor tempo possível, com a orientação de não exceder sete dias.

10. PERDAS, RECUSAS E EXCLUSÕES

Foram considerados como perdas/recusas os casos em que após pelo menos três visitas da entrevistadora, e pelo menos uma visita do supervisor de campo não foi possível concluir o questionário.

As razões das perdas e recusas foram principalmente: sujeito não se encontrar em casa na ocasião das visitas, alegação de falta de tempo para responder ao questionário e sujeitos que se negaram a responder por opção pessoal. Além disso, pessoas elegíveis, mas que no momento se encontravam impossibilitadas de responder (viagem, doença, etc.) foram consideradas perdas.

A porcentagem final de perdas e recusas do consórcio no geral foi de 5,7%, e a porcentagem de exclusões foi de 1,1%. Dentre as perdas e recusas 58,4% foi de homens, 37,9% de mulheres e para 3,7% não se conseguiu tal informação. A maioria das perdas e recusas da pesquisa ocorreu nos setores mais próximos ao centro da cidade.

As exclusões se caracterizaram por sujeitos não elegíveis para a pesquisa de acordo com os critérios pré-estabelecidos – doentes mentais, moradores do domicílio com idades

inferiores a 20 anos, pessoas que estivessem morando temporariamente no local ou empregadas domésticas que não dormissem no emprego.

11. PADRONIZAÇÃO DOS DADOS

Realizou-se um fechamento dos dados comuns aos mestrados através de uma padronização de informações.

ARTIGO

Sintomas depressivos e fatores associados em uma população idosa no sul do Brasil

Depressive symptoms and associated factors in an elderly population in southern Brazil

Fernando Kratz Gazalle¹, Maurício Silva de Lima^{1,2,3}, Beatriz Frank Tavares^{1,2}

1- Programa de Pós-Graduação em Epidemiologia – Universidade Federal de Pelotas - Av. Duque de Caxias, 250 – 3º Piso – 96030-000 – Pelotas/RS.

2- Departamento de Saúde Mental – Universidade Federal de Pelotas - Faculdade de Medicina. Av. Duque de Caxias, 250 – 2º Piso – 96030-000 – Pelotas/RS.

3- Mestrado em Saúde e Comportamento – Universidade Católica de Pelotas - Rua Almirante Barroso 1202, Sala G 107 – 96010-280 – Pelotas/RS

Local de realização do trabalho: Programa de Pós-Graduação em Epidemiologia - Faculdade de Medicina – Universidade Federal de Pelotas

Autor responsável: Fernando K Gazalle. Av. Duque de Caxias, 250 – 3º Piso – 96030-000 – Pelotas/RS. Fone: 53 2712442 – Fax: 53 2712645 – E-mail: fgazalle@terra.com.br.

- Este trabalho contou com apoio financeiro da CAPES
- Artigo baseado em dissertação de mestrado. Título: Prevalência e fatores associados a sintomas depressivos na população de 60 anos ou mais em Pelotas-RS. Ano: 2002. Instituição: Programa de Pós-Graduação em Epidemiologia – Universidade Federal de Pelotas

Título abreviado: Sintomas depressivos em idosos

RESUMO

Objetivos: determinar a média e os fatores associados à presença de sintomas depressivos em idosos, utilizando um instrumento com oito questões, simples e com foco em atenção primária.

Materiais e Métodos: delineamento transversal de base populacional, incluindo indivíduos com 60 anos ou mais residentes na zona urbana da cidade de Pelotas-RS. A amostragem foi realizada em múltiplos estágios, tendo por base os setores censitários do município. A análise foi feita através de regressão linear múltipla e se baseou em um modelo conceitual de determinação, estabelecido à priori, do desfecho.

Resultados: foram entrevistados 583 sujeitos, sendo que o percentual de perdas e recusas foi de 4,7%. A média dos sintomas depressivos por participante foi de 3,4 (dp 2,1). A ausência de disposição para realizar as atividades habituais foi o sintoma mais freqüente (73,9%). Na análise ajustada, médias maiores de sintomas depressivos foram encontradas nos seguintes grupos ($p < 0,05$): mulheres, indivíduos mais velhos, com menor escolaridade, sem trabalho remunerado, tabagistas atuais e que tiveram morte de familiar ou pessoa importante no último ano.

Discussão: os resultados desta investigação podem sugerir que maior atenção à detecção e tratamento de sintomas depressivos em idosos deva ser dada, considerando-se a alta freqüência dos sintomas estudados na amostra. Os dados apresentados também refletem a necessidade de futuras pesquisas populacionais e em atenção primária à saúde com foco em idosos.

Palavras-chave: 1. Depressão 2. Epidemiologia 3. Idosos 4. Estudos transversais 5. Países em desenvolvimento.

ABSTRACT

Objectives: to evaluate depressive symptoms and related factors in the elderly, using a simple instrument with eight questions focusing on primary care.

Materials and Methods: this was a cross-sectional, population-based study, which included subjects aged 60 or over living in the urban city area of Pelotas-RS. The sample was selected in multiple stages, drawn from the census tracts of the city. The analysis was carried out using multiple linear regression following a hierarchical framework.

Results: 583 subjects were interviewed and the attrition rate was 4.7%. The average of depressive symptoms for each participant was 3.4 (SD 2.1). The absence of disposition to carry out everyday activities was the most frequently reported symptom (73.9%). In the adjusted analysis according to the conceptual framework, the following groups presented statistically higher averages ($p < 0,05$) of depressive symptoms: women, older individuals, people with less schooling, unemployed, smokers and those whose member of the family or close person died in the past year.

Discussion: Discussion: Given the relatively high rate of depressive symptoms found in this sample, it is suggested that more attention should be given to detection and treatment of depressive symptoms in the elderly. Our data also highlight the need of further population based and primary care research, focusing on depressive symptoms in this age group.

Key-words: 1. Depression 2. Epidemiology 3. Elderly 4. Cross-sectional studies 5. Developing Countries

INTRODUÇÃO

A população idosa está aumentando no mundo todo, inclusive nos países em desenvolvimento. Isso faz com que o estudo do envelhecimento e da velhice, como processos do ciclo vital, seja hoje um dos principais pontos de atenção dos agentes sociais e governamentais, bem como da Medicina em geral⁷. Dentre os diversos transtornos que afetam idosos, a depressão, considerada atualmente o “mal do século”¹⁴, merece especial atenção uma vez que os transtornos depressivos podem apresentar diferentes peculiaridades em diferentes faixas etárias.

Quantificar sintomas depressivos e depressão em geral pode ser especialmente difícil, por se tratarem de sintomas que traduzem estados de sentimentos que diferem acentuadamente em grau e algumas vezes em espécie¹.

Sabe-se que particularmente na população idosa os quadros depressivos têm características clínicas peculiares. Nessa faixa etária há uma diminuição da resposta emocional (erosão afetiva), acarretando um predomínio de sintomas como diminuição do sono, perda de prazer nas atividades habituais, ruminções sobre o passado e perda de energia⁴. Esta diferença na apresentação dos quadros de depressão dos idosos em relação aos adultos jovens fez com que Mann¹² formulasse uma hipótese de que a menor prevalência de transtornos depressivos em idosos, encontrada em estudos na literatura^{10,16,3}, seja devida ao uso de instrumentos não adequados para medir depressão em pessoas mais velhas, os quais não contemplariam as manifestações clínicas mais típicas desta faixa etária.

Estas questões acerca da epidemiologia psiquiátrica e suas aplicações para a prática clínica são bastante discutidas na literatura e diversas tentativas têm sido realizadas para

uma maior aproximação entre a “vida real” e a epidemiologia. Neste sentido, Lima⁸ afirma que pesquisas abordando a questão da depressão como um processo contínuo, baseadas na população geral, podem esclarecer mais a respeito dos mecanismos etiológicos e protetores da depressão e, conseqüentemente, orientar ações em saúde a fim de prevenir a morbidade e o sofrimento individual e familiar associados à depressão.

Os objetivos deste estudo foram: 1) identificar os sintomas depressivos mais comuns nesta faixa etária; 2) elaborar escores de sintomas depressivos tomando o conceito de depressão como um “continuum clínico”¹⁷; 3) identificar fatores associados à ocorrência de sintomas depressivos em idosos; 4) elaborar um instrumento simples, para uso em atenção primária, para o rastreamento de depressão em idosos.

MATERIAIS E MÉTODOS

O estudo foi realizado através de um consórcio de pesquisa entre os Mestrandos em Epidemiologia da Universidade Federal de Pelotas. Este consórcio consistiu da elaboração de um instrumento contendo perguntas gerais de interesse de todos e perguntas específicas de cada pesquisador. Também envolveu o planejamento do trabalho de campo com divisão de tarefas entre os participantes, tais como: seleção de auxiliares de pesquisa, de entrevistadoras, de digitadores e arquivista, treinamento de pessoal, divulgação da pesquisa na mídia local e supervisão do trabalho de campo entre outros. Este tipo de metodologia de pesquisa minimiza os custos e otimiza o tempo necessário a uma pesquisa deste porte.

O delineamento foi transversal de base populacional realizado na cidade de Pelotas-RS, de 25 de fevereiro a 10 de maio de 2002. Pelotas é uma cidade considerada de porte médio (aproximadamente 320.000 habitantes), localizada no sul do Brasil. A população

alvo foi de idosos com idade igual ou superior a 60 anos (critério de idoso em países em desenvolvimento)¹⁵.

O processo de amostragem foi realizado em múltiplos estágios. No primeiro estágio, todos os 281 setores censitários da zona urbana do município foram listados e estratificados em quatro grupos, de acordo com a escolaridade média dos chefes de família do setor. Posteriormente, foi realizado um sorteio sistemático de setores proporcional ao tamanho do estrato. Após o reconhecimento dos setores sorteados, todos os domicílios de cada setor foram listados, sendo realizado um sorteio sistemático para a definição dos domicílios a serem visitados. Nos domicílios sorteados, foram elegíveis para participar do estudo, todas as pessoas com 60 anos ou mais.

As variáveis dependentes foram a ocorrência no último mês, na maior parte do tempo ou dias, dos seguintes sintomas depressivos: tristeza, ansiedade, perda de energia, dificuldade para dormir, falta de disposição, ruminções sobre o passado, preferir ficar em casa ao invés de sair e fazer coisas novas, achar que as pessoas da família dão menos importância às opiniões do idoso do que quando ele era jovem. Foi considerado como desfecho primário a média destes sintomas nos entrevistados.

As variáveis independentes foram sexo, idade em anos completos, cor da pele (branco ou não branco segundo observação do entrevistador), situação conjugal (com companheiro(a) ou sem), escolaridade em anos de estudo, nível social segundo a classificação ABIPEME¹³, trabalho remunerado (ter trabalho remunerado ou não), tabagismo (fumante atual ou não), participação em alguma atividade comunitária (associação assistencial/de caridade, associação religiosa, associação esportiva, associação sindical/política e/ou grupo de terceira idade), morte no último ano de familiar ou pessoa

importante segundo avaliação do(a) entrevistado(a) e baixa atividade física medida através do Questionário Internacional de Atividades Físicas - IPAQ - versão curta⁵.

Foi aplicado um questionário com oito perguntas (Quadro 1) sobre sintomas depressivos, além de questões demográficas, socioeconômicas, e fatores possivelmente associados aos sintomas depressivos. Foram realizados dois estudos piloto para refinamento, teste de compreensão das questões e do questionário final, do manual de instruções e para completar o treinamento dos entrevistadores.

Como o desfecho foi tratado de forma contínua, foi realizado um cálculo de tamanho de amostra para detectar diferenças de médias. Para um erro alfa de 5%, poder de 80%, diferença de médias de 0,75 (grupo de idosos de 75 anos ou mais e grupo de 60 a 64 anos), desvio padrão de 2,17 e 2,08, respectivamente, seriam necessários 246 idosos.

As entrevistadoras foram mulheres, com ensino médio completo, treinadas por 40 horas e que desconheciam os objetivos do estudo.

Os indivíduos que não aceitaram responder o questionário, ou que não estavam no domicílio na primeira tentativa, foram visitados, no mínimo, mais duas vezes em horários diferentes. Quando foi possível e necessário, as entrevistas foram agendadas. Quando não houve contato após três tentativas do entrevistador, o coordenador da pesquisa realizou outra tentativa.

Para o controle de qualidade do trabalho, 10% das entrevistas foram repetidas pela equipe de supervisores.

O questionário foi pré-codificado e a entrada dos dados foi realizada no programa EPI-INFO 6.0, com checagem automática de consistência e amplitude. A digitação foi realizada duas vezes para minimizar possíveis erros. A limpeza e a tabulação dos dados

foram realizadas posteriormente, possibilitando a criação do banco de dados final. A análise foi realizada com o pacote estatístico STATA 7.0.

Primeiramente, os sintomas depressivos foram analisados separadamente, de maneira descritiva. Após, considerando o desfecho (sintomas depressivos) como um escore contínuo, foram realizadas as análises brutas através de regressões lineares simples, levando em consideração o efeito de delineamento observado (1,3). A análise ajustada foi realizada, através da regressão linear múltipla. Foi conduzida também uma análise de componentes principais, a qual não mostrou vantagens sobre o escore simples da regressão linear múltipla, pois os pesos dos fatores que compõem o desfecho são muito parecidos. Foi preferido então, usar a regressão linear múltipla, tomando por base a escala mais simples (cada fator do desfecho tem peso 1), estabelecendo um gradiente de depressão.

Toda a análise ajustada baseou-se no modelo conceitual de determinação¹⁸ (Figura 1). De acordo com este modelo, idade, sexo e cor da pele estão no primeiro nível de determinação do desfecho. Estes fatores interagem entre si e determinam as variáveis do segundo nível: escolaridade, nível social e situação conjugal atual, que por sua vez atuam nas variáveis mais proximais do modelo que são: trabalho remunerado, tabagismo, participação em atividades comunitárias, morte de familiar ou pessoa muito importante no último ano e baixa atividade física.

O projeto do estudo foi aprovado pela Comissão de Ética e Pesquisa da Universidade Federal de Pelotas e o sigilo dos dados individuais foi mantido.

RESULTADOS

Nos domicílios sorteados, foram encontrados 612 pessoas com 60 anos ou mais elegíveis para o estudo, das quais 583 responderam o questionário (perdas e recusas: 4,7%). Levando em consideração os sintomas depressivos estudados como um escore contínuo, a média de sintomas por participante foi de 3,4 (dp 2,1).

Na análise descritiva, constatou-se que 61,8% da amostra eram mulheres, 49,6% tinham idade entre 65 e 74 anos, 87,0% possuíam a pele de cor branca, 51,8% viviam com companheiro, 22,9% apresentavam nenhum ano de escolaridade, 46,0% pertenciam às classes D e E, 81,4% não tinham trabalho remunerado, 86,0% não eram tabagistas atuais, 68,6% não participavam de atividades comunitárias, 40,7% tiveram morte de familiar ou pessoa muito importante no último ano e 53,5% tinham baixo nível de atividade física.

A Tabela 1 mostra a frequência dos sintomas depressivos isoladamente na amostra. Observou-se uma alta prevalência de todos os sintomas estudados, sendo o mais freqüente a ausência de disposição para realizar as atividades habituais na maior parte do tempo no último mês (73,9%). Também foram bastante freqüentes os seguintes sintomas depressivos: preferir ficar em casa ao invés de sair e fazer coisas novas na maior parte dos dias do último mês (60,4%) e pensar muito no passado na maior parte do tempo no último mês (53,0%). O sintoma de menor frequência foi os idosos acharem que as pessoas da família dão menos importância às suas opiniões do que quando eles eram jovens (27,6%).

A Tabela 2 mostra a descrição da amostra e os coeficientes brutos e ajustados sobre o escore de sintomas depressivos.

Na análise bruta, observou-se maiores médias de sintomas depressivos nos seguintes grupos: mulheres, maior idade, indivíduos de cor branca, sem companheiro(a) atual, menor escolaridade, menor nível social, sem trabalho remunerado, sem participação em atividades comunitárias, com perda por morte de algum familiar ou pessoa importante no último ano e

com baixa atividade física. Nesta análise não foram encontradas diferenças estatisticamente significativas entre as médias dos indivíduos que fumavam atualmente e os que não fumavam.

Na análise ajustada, (regressão linear múltipla), de acordo com o modelo conceitual de determinação (Figura 1), mantiveram-se associadas com o desfecho apenas as variáveis: sexo feminino ($p < 0,001$), idade maior ($p = 0,004$), baixa escolaridade ($p = 0,007$), ausência de trabalho remunerado ($p = 0,05$) e morte de familiar ou pessoa muito importante no último ano ($p = 0,05$). O fumo atual, que na análise bivariada não se mostrou associado com o desfecho ($p = 0,06$), apresentou associação na análise ajustada ($p = 0,01$), caracterizando um efeito de confusão negativa.

DISCUSSÃO

O presente estudo mostra que ser do sexo feminino, ser mais velho, ter baixa escolaridade, não trabalhar de forma remunerada, ser fumante e ter tido morte de familiar ou pessoa muito importante no último ano estão positivamente associados com maiores médias de sintomas depressivos.

Contudo, devem ser feitas algumas considerações relativas a limitações desta pesquisa. O questionário utilizado, apesar de ser elaborado especificamente para a população idosa e voltado para a prática clínica, não foi validado. Sobre este tópico particularmente, existem controvérsias bastante atuais na literatura sobre qual seria a melhor opção: a validação de instrumentos estrangeiros ou o desenvolvimento de instrumentos nacionais inéditos, desenvolvidos empiricamente, metodologicamente rigorosos e que, embora ainda sem a validação e avaliação de confiabilidade, tem o mérito

de terem sido elaborados respeitando as particularidades e características da população de cada país¹¹.

O delineamento transversal, utilizado no presente estudo, apresenta vantagens, como a rapidez e os baixos custos, mas requer algumas precauções na interpretação das associações, em função das dificuldades em estabelecer a relação temporal entre exposição e desfecho em relação às variáveis que podem ser influenciadas pelo desfecho, como tabagismo e atividade física. Para minimizar este problema, evitou-se inferir relações causais entre estas variáveis e o desfecho.

Deve-se destacar o baixo percentual de perdas e recusas (4,7%), principalmente levando-se em conta que a população estudada (idosos), geralmente está mais propensa a recusar pesquisas em geral, muitas vezes por morarem sozinhos, não quererem receber estranhos, ou até mesmo pelo alto índice de problemas decorrentes da idade que os impedem de responder questionários.

Outro ponto a ser considerado é a simplicidade e abordagem pragmática do instrumento utilizado, o qual baseia-se na visão de depressão como um “continuum” clínico¹⁷. Existem vantagens e desvantagens nessa abordagem. Por um lado, torna o desfecho impreciso, e por outro, aproxima mais os resultados da “vida real”, facilitando a extrapolação para contextos clínicos, onde se requer detecção simples e efetiva de sintomas depressivos.

A maior média de sintomas depressivos no sexo feminino reflete um dado bastante conhecido na epidemiologia da depressão^{10,16,3}. Este achado refuta a idéia de que a depressão é mais diagnosticada em mulheres porque estas procuram mais os serviços de saúde, pois o presente estudo foi realizado em domicílios da comunidade.

Observou-se que quanto maior a idade do idoso, maior a média de sintomas depressivos. Esta associação positiva entre depressão e idade parece diferir de estudos com os critérios mundiais de “depressão”, que mostram que os idosos têm uma prevalência de depressão mais baixa que adultos com menos idade^{10,16,3}. Como discutido anteriormente, esses estudos provavelmente usaram instrumentos elaborados para diagnóstico de depressão em adultos jovens. Considerando que o indivíduo idoso é mais submetido a diversos estressores psicológicos e sociais, essa prevalência pode estar sendo subestimada⁴.

Assim como para outras doenças de caráter crônico¹⁴, a maior escolaridade mostrou-se um fator protetor importante para a ocorrência de sintomas depressivos. Deve-se destacar ainda a grande proporção de idosos sem escolaridade (22,9%), comparativamente com os outros grupos etários envolvidos no consórcio, onde esta proporção foi de 3,5% (dado não mostrado).

Verificou-se uma maior frequência de sintomas depressivos entre os idosos que não possuem trabalho remunerado. Devido à desvalorização que o idoso sofre na sociedade, principalmente nos países em desenvolvimento, este achado pode indicar que aqueles que se mantêm no mercado de trabalho continuam se sentindo úteis à comunidade.

O tabagismo mostrou-se associado à maior média de sintomas depressivos no modelo de regressão linear múltipla. Lagrue e colaboradores⁶ afirmam que a associação entre a dependência ao tabaco e diversas formas de transtornos de ansiedade e depressivos é bem estabelecida. Contudo, sabe-se que o papel do tabagismo na ocorrência de depressão é controverso. No presente estudo, a variável fumo atual é considerada pelos autores como pouco precisa, pois considera apenas se o indivíduo é fumante atual ou não. A maior média de sintomas depressivos entre fumantes atuais neste estudo pode servir como um impulso

para futuros estudos epidemiológicos e neurobiológicos focados exclusivamente na relação tabaco “versus” depressão verificando associações mais consistentes.

A associação entre morte de familiar ou pessoa muito importante com o desfecho revela o papel de variáveis que representam eventos de vida na ocorrência de quadros depressivos. Diversos estudos mostram associações de transtornos psiquiátricos, especialmente afetivos, com eventos de vida e estresse ambiental^{9,2}.

Os resultados desta investigação podem sugerir que maior atenção à detecção e tratamento de sintomas depressivos nos idosos deva ser dada, considerando-se a alta frequência dos sintomas estudados na amostra. Novamente, é preciso lembrar que a população idosa está aumentando nos países em desenvolvimento como o Brasil, onde predominam precárias condições assistenciais em geral.

Os dados aqui apresentados também refletem a necessidade de futuras pesquisas populacionais e em atenção primária à saúde com foco em idosos.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- 1- Bennett JC, Plum F. *Cecil - Tratado de Medicina Interna*. 19ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan; 1993.
- 2- Cooke DJ. The significance of life events as a cause of psychological and physical disorder. In: Cooper B. *Psychiatric Epidemiology*. Crom. Helm Ltd, London, 1987.
- 3- Copeland JR, Beekman AT, Dewey ME, et al. Depression in Europe. Geographical distribution among older people. *Brit J Psychiat* 1999; 174:312-21.

- 4- Forlenza OV, Almeida OP. *Depressão e demência no idoso – Tratamento psicológico e farmacológico*. São Paulo: Lemos; 1997.
- 5- IPAQ. *International Physical Activity Questionnaire*. www.ipaq.ki.se 2002.
- 6- Lagrue G, Dupont P, Fakhfakh R. Anxiety and depressive disorders in tobacco dependence. *Encephale* 2002; Jul-Aug; 28(4):374-7.
- 7- Laks J. O que há de tão especial em ter 65 anos? *J Bras Psiquiatr* 1995; 44(7): 341-343.
- 8- Lima MS. Epidemiologia e impacto social. *Rev Bras Psiquiatr* 1999; 21:1-11 (Suplemento1).
- 9- Lima MS, Béria JU, Tomasi E, Conceição AT, Mari JJ. Stressful life events and minor psychiatric disorders: an estimate of the population attributable fraction in a Brazilian community – based study. *Int J Psychiatry Med* 1996; 26(2): 211-22.
- 10- Lindsay J, Briggs K, Murphy E. The Guy's/Age Concern Survey Prevalence rates of cognitive impairment, depression and anxiety in urban elderly community. *Brit J Psychiat* 1989; 155:317-319.
- 11- Malbergier A. Qual a melhor opção: desenvolver questionários nacionais ou traduzir e validar questionários internacionais? – carta aos editores. *Rev Bras Psiquiatr* 2002; 24(4):202.
- 12- Mann A. Depression in the elderly: findings from a community survey. *Maturitas* 2001; 28;38(1):53-8; discussion 58-9.
- 13- Mattar FN. *Pesquisa de marketing. Edição compacta*. São Paulo: Atlas 1996.
- 14- Monteiro CA. *Velhos e Novos Males da Saúde no Brasil: a evolução do país e de suas doenças*. São Paulo: Hucitec; 1995.
- 15- OMS. *Active Ageing*. World Health 1997; 4.

- 16- Regier DA, Farmer ME, Rae DS, et al. One-month prevalence of mental disorders in the United States and sociodemographic characteristics: the Epidemiologic Catchment Area study. *Acta Psychiatr Scand* 1993; 88(1):35-47.
- 17- Tabora JGV, Lima PP, Busnello ED' et al. *Rotinas em Psiquiatria. Porto Alegre: Artes Médicas; 1996.*
- 18- Victora CG, Huttly SR, Fuchs SC, Olinto MTA. The role of conceptual frameworks in epidemiological analysis: a hierarchical approach. *Int J Epidemiol* 1997; 26:224-7.

- 1) No último mês, na maior parte do tempo, o(a) Sr.(a) tem se sentido triste?**

- 2) No último mês, na maior parte do tempo, o(a) Sr.(a) tem se sentido muito nervoso(a)?**

- 3) No último mês, na maior parte do tempo, o(a) Sr.(a) tem se sentido sem energia?**

- 4) No último mês, na maior parte dos dias, o(a) Sr.(a) tem tido dificuldade para dormir?**

- 5) No último mês, na maior parte dos dias, quando o(a) Sr.(a) acorda pela manhã, tem vontade de fazer as atividades do dia-a-dia?**

- 6) No último mês, na maior parte do tempo, o(a) Sr.(a) tem pensado muito no passado?**

- 7) No último mês, na maior parte dos dias, o(a) Sr.(a) tem preferido ficar em casa ao invés de sair e fazer coisas novas?**

- 8) O(a) Sr.(a) acha que atualmente as pessoas de sua família dão menos importância para suas opiniões do que quando o(a) Sr.(a) era jovem?**

Quadro 1- Instrumento utilizado para o rastreamento de sintomas depressivos em idosos. Pelotas, RS, 2002.

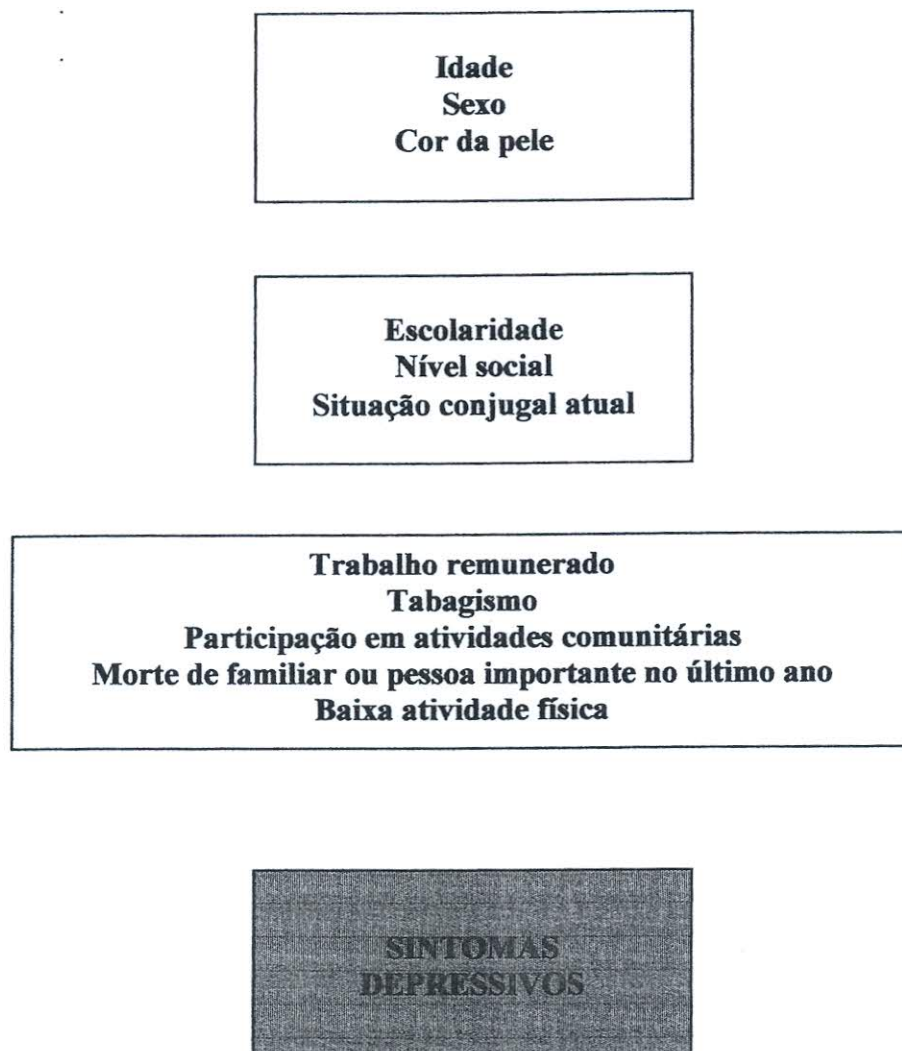


Figura 1- Modelo conceitual de determinação de sintomas depressivos em idosos. Pelotas, RS, 2002.

Tabela 1 – Frequência dos sintomas depressivos em idosos da amostra (n=583). Pelotas, RS, 2002.

Variável	Frequência	Percentual
Tristeza	251	43,2%
Ansiedade	280	48,2%
Falta de energia	244	42,2%
Dificuldade para dormir	229	39,4%
Falta de disposição	428	73,9%
Pensar muito no passado	307	53,0%
Preferir ficar em casa	350	60,4%
Menos importância às opiniões	158	27,6%

Tabela 2 – Análises brutas e ajustadas do escore de sintomas depressivos de acordo com variáveis demográficas, socioeconômicas e comportamentais. Pelotas, RS, Brasil, 2002.

Variável	n	Escore médio (EP)	Análise bruta		Análise ajustada	
			Coefficiente (IC95%)	p	Coefficiente (IC95%)	p
Sexo						
Masculino	223	2,85 (0,14)	0	<0,001 ¹	0	<0,001 ^m
Feminino	360	3,74 (0,15)	0,89 (0,53 a 1,25)	0,002 ^m	0,85 (0,50 a 1,21) ^a	0,004 ⁿ
Idade (grupos)						
60 a 64 anos	163	3,03 (0,18)	0		0	
65 a 74 anos	289	3,44 (0,14)	0,41 (-0,01 a 0,82)		0,36 (-0,03 a 0,76) ^b	
75 anos ou +	131	3,79 (0,19)	0,76 (0,30 a 1,22)	0,01 ¹	0,67 (0,22 a 1,12) ^b	0,3 ^m
Cor da pele						
Branca	507	3,46 (0,12)	0,45 (-0,08 a 0,98)		0,30 (-0,24 a 0,83) ^c	
Negra/Parda	76	3,01 (0,25)	0	0,002 ¹	0	0,5 ^m
Situação conjugal atual						
Com companheiro	302	3,10 (0,14)	0		0	
Sem companheiro	281	3,73 (0,16)	0,63 (0,24 a 1,01)	<0,001 ^m	0,15 (-0,25 a 0,55) ^d	0,007 ⁿ
Escolaridade (anos de estudo)						
0	133	4,09 (0,20)	1,31 (0,74 a 1,88)		0,75 (0,14 a 1,37) ^e	
1 a 4	209	3,45 (0,17)	0,67 (0,12 a 1,23)		0,31 (-0,29 a 0,91) ^e	
5 a 8	158	3,12 (0,18)	0,35 (-0,22 a 0,93)		0,09 (-0,47 a 0,65) ^e	
9 ou +	81	2,77 (0,21)	0		0	
Nível social (ABIPEME)						
A e B	99	2,80 (0,21)	0	<0,001 ^m	0	0,09 ⁿ
C	214	3,33 (0,14)	0,53 (0,06 a 1,00)		0,43 (-0,07 a 0,93) ^f	
De E	267	3,70 (0,16)	0,90 (0,39 a 1,40)		0,57 (-0,01 a 1,14) ^f	

Trabalho remunerado								
Sim	108	2,76 (0,17)	0		<0,001 ^l	0		0,05 ^m
Não	474	3,55 (0,13)	0,79 (0,37 a 1,21)			0,43 (-0,01 a 0,86) ^g		
Tabagismo atual								
Sim	82	3,87 (0,27)	0,54 (-0,01 a 1,09)		0,06 ^l	0,68 (0,14 a 1,21) ^h		0,01 ^m
Não	501	3,33 (0,12)	0			0		
Atividades comunitárias								
Sim	183	3,08 (0,16)	0		0,01 ^l	0		0,2 ^m
Não	399	3,56 (0,13)	0,47 (0,11 a 0,84)			0,23 (-0,16 a 0,61) ⁱ		
Morte importante no último ano								
Sim	237	3,64 (0,15)	0,40 (0,01 a 0,79)		0,05 ^l	0,39 (0,00 a 0,78) ^j		0,05 ^m
Não	345	3,25 (0,15)	0			0		
Baixa atividade física								
Sim	297	3,60 (0,14)	0,41 (0,09 a 0,74)		0,01 ^l	0,21 (-0,09 a 0,52) ^k		0,2 ^m
Não	258	3,19 (0,14)	0			0		

a: controlado por idade

b: controlado por sexo

c: controlada por idade e sexo

d: controlada por sexo, idade, escolaridade e nível social

e: controlada por idade, sexo e nível social

f: controlada por idade, sexo e escolaridade

g: controlado por idade, sexo, nível social, escolaridade, tabagismo, morte de pessoa importante no último ano e baixa atividade física

h: controlado por idade, sexo, nível social, escolaridade, trabalho remunerado, morte de pessoa importante no último ano e baixa atividade física

i: controlado por idade, sexo, nível social, escolaridade, tabagismo, trabalho remunerado, morte de pessoa importante no último ano e baixa atividade física

j: controlado por idade, sexo, nível social, escolaridade, tabagismo, trabalho remunerado e baixa atividade física

k: controlado por idade, sexo, nível social, escolaridade, tabagismo, trabalho remunerado e morte de pessoa importante no último ano

l: teste para heterogeneidade

m: teste para tendência linear

ANEXO 1 – QUESTIONÁRIOS

BLOCO A

BLOCO B

BLOCO C

BLOCO A:
RESPONSÁVEL PELO DOMICÍLIO
 # Este bloco deve ser aplicado a
apenas 1 morador do domicílio.
 a dona de casa.

ETIQUETA DE IDENTIFICAÇÃO
 NQUE_____

<p>Número do setor _____</p> <p>Número da família _____</p> <p>Número da pessoa _____</p> <p>Data da entrevista: ___/___/_____ Horário de início da entrevista: ____:_____</p> <p>Entrevistadora: _____</p> <p>A1) Qual o endereço deste domicílio? Rua: _____</p> <p>Número: _____ Complemento: _____</p> <p>A2) O(A) Sr.(a) possui telefone neste domicílio? (0) não (1) sim → Qual o número? _____</p> <p>A3) Existe algum outro número de telefone ou celular para que possamos entrar em contato com o(a) Sr.(a)? (0) não (1) sim → Qual o número? _____</p> <p>A4) Quantas pessoas moram nesta casa? _____ pessoas</p>	<p style="text-align: right;">DT _____</p> <p style="text-align: center;">-----</p> <p style="text-align: center;">ENTREV _____</p> <p style="text-align: center;">NMOR _____</p>
<p>AGORA FAREI ALGUMAS PERGUNTAS SOBRE ANIMAIS DOMÉSTICOS QUE EXISTAM NA SUA CASA</p>	
<p>A5) O(a) Sr.(a) tem em sua casa algum animal de estimação do tipo: (LEIA AS ALTERNATIVAS)</p> <ul style="list-style-type: none"> • Cachorros? (0) Não (1) Sim SE SIM: Quantos machos? _____ (88) NSA (99) IGN Quantas fêmeas? _____ (88) NSA (99) IGN • Gatos? (0) Não (1) Sim SE SIM: Quantos machos? _____ (88) NSA (99) IGN Quantas fêmeas? _____ (88) NSA (99) IGN <p style="text-align: center;">Se NÃO há GATOS na casa pule para questão A9 Se NÃO há animais de estimação na casa pule para questão A13</p>	<p style="text-align: center;">CAOSN _____</p> <p style="text-align: center;">CAOMCH _____</p> <p style="text-align: center;">CAOFEM _____</p> <p style="text-align: center;">GATSN _____</p> <p style="text-align: center;">GATMCH _____</p> <p style="text-align: center;">GATFEM _____</p>

AGORA FAREI ALGUMAS PERGUNTAS SOBRE GATOS

A6) No último ano, Quantos dos seus GATOS:

- **tomaram vermífugos?** _____ *animais*
(00) Nenhum (77) Todos (88) NSA (99) IGN
- **foram vacinados?** _____ *animais*
(00) Nenhum (77) Todos (88) NSA (99) IGN
- **foram ao veterinário?** _____ *animais*
(00) Nenhum (77) Todos (88) NSA (99) IGN
- **foram castrados/esterilizados?** _____ *animais*
(00) Nenhum (77) Todos (88) NSA (99) IGN

GVERM ___

GVACI ___

GVET ___

GCAST ___

Se NÃO há GATAS na casa pule para questão A9

A7) O que o(a) Sr.(a) faz para que sua(s) GATA(s) não fique(m) prenha(s)?

- (0) nada
- (1) castra/esteriliza
- (2) dá anticoncepcional
- (3) prende quando está no cio
- () outro _____
- (8) NSA (9) IGN

GCIO ___

**A8) O que o(a) Sr.(a) faria com os filhotes se sua(s) GATA(s) desse(m) cria hoje?
(LER OS ITENS)**

- **criaria** (0) nenhum (1) todos (2) alguns
- **doaria** (0) nenhum (1) todos (2) alguns
- **venderia** (0) nenhum (1) todos (2) alguns
- **sacrificaria** (0) nenhum (1) todos (2) alguns
- **abandonaria na rua** (0) nenhum (1) todos (2) alguns
- **abandonaria em outro lugar da cidade** (0) nenhum (1) todos (2) alguns
- **outro** _____ ()
(8) NSA (9) IGN

GCRIA ___

GDOA ___

GVEND ___

GSACR ___

GABRUA ___

GABCID ___

GFOOUT ___

SE NÃO HÁ CÃES NA CASA → PULE PARA A PERGUNTA A13

AGORA FAREI ALGUMAS PERGUNTAS SOBRE CÃES

A9) No último ano, quantos dos seus CACHORROS:

- **tomaram vermífugos?** _____ *animais*
(00) Nenhum (77) Todos (88) NSA (99) IGN
- **foram vacinados?** _____ *animais*
(00) Nenhum (77) Todos (88) NSA (99) IGN
- **foram ao veterinário?** _____ *animais*
(00) Nenhum (77) Todos (88) NSA (99) IGN
- **foram castrados/esterilizados?** _____ *animais*
(00) Nenhum (77) Todos (88) NSA (99) IGN

CVERM ___

CVACI ___

CVET ___

CCAST ___

Se NÃO há CADELAS na casa pule para questão A12

<p>A10) O que o(a) Sr.(a) faz para que sua(s) CADELA(s) não fique(m) prenha(s)? (0) nada (1) castra/esteriliza (2) dá anticoncepcional (3) prende quando está no cio () outro _____ (8) NSA (9) IGN</p>	CCIO __																																			
<p>A11) O que faria com os filhotes se sua(s) CADELA(s) desse(m) cria hoje? (LER ITENS)</p> <table border="0"> <tr> <td>• criaria</td> <td>(0) nenhum</td> <td>(1) todos</td> <td>(2) alguns</td> <td>CCRIA __</td> </tr> <tr> <td>• doaria</td> <td>(0) nenhum</td> <td>(1) todos</td> <td>(2) alguns</td> <td>CDOA __</td> </tr> <tr> <td>• venderia</td> <td>(0) nenhum</td> <td>(1) todos</td> <td>(2) alguns</td> <td>CVEND __</td> </tr> <tr> <td>• sacrificaria</td> <td>(0) nenhum</td> <td>(1) todos</td> <td>(2) alguns</td> <td>CSACR __</td> </tr> <tr> <td>• abandonaria na rua</td> <td>(0) nenhum</td> <td>(1) todos</td> <td>(2) alguns</td> <td>CABRUA __</td> </tr> <tr> <td>• abandonaria em outro lugar da cidade</td> <td>(0) nenhum</td> <td>(1) todos</td> <td>(2) alguns</td> <td>CABCID __</td> </tr> <tr> <td>• outro _____</td> <td>()</td> <td></td> <td></td> <td>CFOOUT __</td> </tr> </table> <p style="text-align: center;">(8) NSA (9) IGN</p>	• criaria	(0) nenhum	(1) todos	(2) alguns	CCRIA __	• doaria	(0) nenhum	(1) todos	(2) alguns	CDOA __	• venderia	(0) nenhum	(1) todos	(2) alguns	CVEND __	• sacrificaria	(0) nenhum	(1) todos	(2) alguns	CSACR __	• abandonaria na rua	(0) nenhum	(1) todos	(2) alguns	CABRUA __	• abandonaria em outro lugar da cidade	(0) nenhum	(1) todos	(2) alguns	CABCID __	• outro _____	()			CFOOUT __	
• criaria	(0) nenhum	(1) todos	(2) alguns	CCRIA __																																
• doaria	(0) nenhum	(1) todos	(2) alguns	CDOA __																																
• venderia	(0) nenhum	(1) todos	(2) alguns	CVEND __																																
• sacrificaria	(0) nenhum	(1) todos	(2) alguns	CSACR __																																
• abandonaria na rua	(0) nenhum	(1) todos	(2) alguns	CABRUA __																																
• abandonaria em outro lugar da cidade	(0) nenhum	(1) todos	(2) alguns	CABCID __																																
• outro _____	()			CFOOUT __																																
<p>A12) Onde seu(s) cachorro(s) fica(m) a maior parte do dia? (0) dentro de casa/apartamento (1) solto no pátio (2) preso no pátio (3) solto na rua () outro _____ (8) NSA (9) IGN</p>	CAOFI __																																			
<p>A13) Ontem, quantos cachorros sem dono o(a) Sr.(a) avistou na sua rua? ___ cães (88) NSA (99) IGN</p>	CONTEM __																																			
<p>A14) O que o(a) Sr.(a) ou as pessoas da sua casa costumam fazer com estes animais da rua? (0) nada (1) alimentam (2) cuidam na rua (3) trazem para casa (4) levam para outro lugar (5) chamam a carrocinha () outra conduta _____ (8) NSA (9) IGN</p>	ATIVIZ __																																			
<p>A15) Na sua opinião, o que a Prefeitura deveria fazer com os cachorros que andam soltos pelas ruas da cidade? (LEIA OS ITENS E MARQUE OS NECESSÁRIOS) (0) nada (1) capturar com a carrocinha e manter no canil (2) capturar com a carrocinha e doar para pessoas interessadas (3) castrar/esterilizar (4) sacrificar/matar () outro _____ (9) IGN</p>	ATIMUN __																																			

A16) Nos últimos doze meses, o(a) Sr.(a) ou alguém da sua residência foi mordido por algum cão?

- (0) Não
(1) Sim, por um cachorro da casa
SE SIM: Quantas? ___ pessoas
(2) Sim, por um cachorro da rua
SE SIM: Quantas? ___ pessoas
(9) IGN

CMORD ___
QPECS ___
QPERU ___

**AGORA FALAREMOS SOBRE O ATENDIMENTO
NOS POSTOS DE SAÚDE DA CIDADE**

A17) O(a) Sr.(a) já foi ou levou alguém para consultar em algum Posto de Saúde aqui em Pelotas?

- (0) não (PASSE PARA O A PERGUNTA A35)
(1) sim, consultei
(2) sim, acompanhei alguém
(3) sim, consultei e acompanhei alguém

JAFOI ___

(SE CONSULTOU E ACOMPANHOU ALGUÉM, EXPLIQUE QUE AS PERGUNTAS SERÃO REFERENTES À PRÓPRIA CONSULTA)

A18) Quando foi a última vez que consultou (ou acompanhou alguém) num Posto de Saúde?

___ anos e ___ meses
(0000) nunca consultou (9999) IGN

UVZANO ___
UVZMES ___

A19) Em qual posto foi esta consulta? _____ (___)
(99) não sabe

QPUC ___

A20) Este posto de saúde é o mais próximo da sua casa?

- (0) não (1) sim (PULE PARA A PERGUNTA A22) (9) não sabe

PMP ___

A21) SE NÃO É O MAIS PRÓXIMO: Qual o motivo de não ter consultado no posto próximo da sua casa?

- (00) não consegue ficha
(01) prefere outro posto
(02) já consultava no outro posto pois morava lá perto
(03) não existe a especialidade que precisava consultar
(___) outro motivo _____
(88) NSA (99) IGN

MOTNPR ___

A22) Qual foi o motivo da última consulta/atendimento?

- (00) atestado/receita (03) pediatria
(01) clínica médica (04) dentista
(02) ginecologia (05) vacina
(06) curativo (07) retorno
(08) programa de acompanhamento pré-natal
(09) prevenção do câncer de colo uterino
(10) grupo de hipertensos (14) psicólogo/psiquiatra
(11) grupo de diabéticos (15) nutricionista
(12) puericultura (pesagem e medição infantil)
(13) medir pressão
() outro motivo _____
(88) NSA/nunca consultou (99) IGN

MOTCON _____

A23) Na última consulta/atendimento, qual foi sua impressão quanto ao(a):

(LEIA OS ITENS, DIGA AS ALTERNATIVAS E ANOTE)

- Atendimento no telefone: __
- Marcação de consulta: __
- Atendimento na recepção: __
- Atendimento dos(as) médico(s): __
- Atendimento dos(as) dentista(s): __
- Atendimento dos(as) enfermeiro(as): __
- Limpeza do posto: __
- O tamanho do posto: __
- O horário de atendimento do posto: __
- O funcionamento do posto em geral: __

- (0) Ruim (1) Regular (2) Bom (3) Muito bom
(8) NSA/Não usou ou não existe o serviço referido (9) IGN

TEL __
MARC __
RECEP __
MED __
DENT __
ENF __
LIMP __
TAMPOST __
HORPOST __
FUNPOST __

SE FOI CONSULTA MÉDICA, PEDIÁTRICA OU GINECOLÓGICA, FAÇA AS PERGUNTAS SEGUINTE, SENÃO, PULE PARA QUESTÃO A30

A24) Quantos dias se passaram desde que o(a) Sr.(a) solicitou a consulta até o dia que consultou?

_____ dias
(000) consultou no mesmo dia (888) NSA/nunca consultou (999) IGN

DCON _____

A25) Quantos minutos se passaram da hora marcada para a consulta até a hora em que foi atendido?

_____ minutos (1 hora=60 minutos)
(888) NSA/nunca consultou (999) IGN

HCO _____

A26) Quanto tempo durou a consulta? _____ minutos (888)NSA (999)IGN

TCON _____

<p>A27) Durante a consulta, o médico: (LEIA OS ITENS)</p> <ul style="list-style-type: none"> • Fez perguntas sobre o problema __ • Deixou você falar sobre o problema __ • Examinou você __ • Pesou você __ • Mediu sua altura __ • Deu explicações sobre o seu problema de saúde __ • Deu orientações sobre outros aspectos da saúde __ • Precisou receitar remédios __ • SE RECEITOU: Explicou a maneira de tomar o remédio __ <p>(0) não (1) sim (8) NSA (9) IGN</p> <p><i>SE NÃO FOI RECEITADO REMÉDIO, PULE PARA QUESTÃO A29</i></p>	<p>PERG __ FALAR __ EXAMF __ PES __ MEDI __ EXPLPS __ ORGER __ RECEIT __ EXREM __</p>
<p>A28) O(a) Sr.(a) conseguiu os remédios receitados, no posto em que consultou?</p> <p>(0) não (1) sim, toda (2) sim, uma parte (8) NSA (9) IGN</p>	<p>COREM __</p>
<p>A29) No final da consulta, o médico: (LEIA OS ITENS)</p> <ul style="list-style-type: none"> • solicitou exames (0) não (1) sim (8) NSA • encaminhou para especialista: (0) não (1) sim (8) NSA • encaminhou para Pronto Socorro/Hospital (0) não (1) sim (8) NSA • pediu para retornar (0) não (1) sim (8) NSA 	<p>EXAM __ ESPEC __ PSHOSP __ RETOR __</p>
<p>A30) Nos últimos três meses, o(a) Sr.(a) tentou consultar em algum posto de saúde e não conseguiu?</p> <p>(0) Não (PULE PARA A PERGUNTA A33)</p> <p>(1) Sim</p> <p>(8) NSA/nunca consultou</p> <p>(9) IGN</p>	<p>VCON __</p>
<p>A31) SE SIM: Qual o nome do posto de saúde que o(a) Sr.(a) procurou?</p> <p>_____ (____) (99) IGN</p>	<p>PU3M __</p>
<p>A32) Qual o motivo de não ter conseguido consultar?</p> <p>(0) Nem tentou porque achou que não ia conseguir</p> <p>(1) Desistiu pois a fila estava muito grande</p> <p>(2) Não conseguiu ficha/agendar a consulta</p> <p>(3) A consulta foi marcada para muitos dias depois</p> <p>() outro _____</p> <p>(8) NSA/nunca consultou</p> <p>(9) IGN</p>	<p>PNCON __</p>
<p>A33) No último ano, em quais destes aspectos o(a) Sr.(a) considera que a qualidade do serviço prestado no posto mudou? (LEIA OS ITENS E AS ALTERNATIVAS)</p> <ul style="list-style-type: none"> • Agendamento de consultas __ • Horário de atendimento __ • Atendimento recepção __ • Atendimento Médico __ • Atendimento Dentista __ • Atendimento Enfermagem __ <p>(0) Não houve mudança (1) Sim, melhorou (2) Sim, piorou</p> <p>(8) NSA (9) IGN</p>	<p>MMARC __ MHOR __ MREC __ MMED __ MDENT __ MENF __</p>

<p>A34) O(A) Sr.(a) está satisfeito(a) com o serviço prestado pelos postos de saúde do município? (0) Não (1) Sim (8) NSA/nunca consultou (9) IGN</p>	<p>SATISF ____</p>																				
<p>AGORA FAREI ALGUMAS PERGUNTAS SOBRE OS BENS E A RENDA DOS MORADORES DA CASA. MAIS UMA VEZ LEMBRO QUE OS DADOS DESTE ESTUDO SERVIRÃO APENAS PARA UMA PESQUISA, PORTANTO O(A) SR.(A) PODE FICAR TRANQUÍLO(A) PARA INFORMAR O QUE FOR PERGUNTADO.</p>																					
<p>A35) O(A) Sr.(a) tem rádio em casa? (0) não Se sim: Quantos? __ rádios</p>	<p>ABRD ____</p>																				
<p>A36) Tem televisão colorida em casa? (0) não Se sim: Quantas? __ televisões</p>	<p>ABTVCL ____</p>																				
<p>A37) O(A) Sr.(a) ou sua família tem carro? (0) não Se sim: Quantos? __ carros</p>	<p>ABCAR ____</p>																				
<p>A38) Quais destas utilidades domésticas o(a) Sr.(a) tem em casa?</p> <table border="0" style="width: 100%;"> <tr> <td style="width: 50%;">Aspirador de pó</td> <td style="width: 20%;">(0) não</td> <td style="width: 20%;">(1) sim</td> <td style="width: 10%;"></td> </tr> <tr> <td>Máquina de lavar roupa</td> <td>(0) não</td> <td>(1) sim</td> <td></td> </tr> <tr> <td>Videocassete</td> <td>(0) não</td> <td>(1) sim</td> <td></td> </tr> <tr> <td>Geladeira</td> <td>(0) não</td> <td>(1) sim</td> <td></td> </tr> <tr> <td>Freezer separado ou geladeira duplex</td> <td>(0) não</td> <td>(1) sim</td> <td></td> </tr> </table>	Aspirador de pó	(0) não	(1) sim		Máquina de lavar roupa	(0) não	(1) sim		Videocassete	(0) não	(1) sim		Geladeira	(0) não	(1) sim		Freezer separado ou geladeira duplex	(0) não	(1) sim		<p>ABASPPO ____ ABMAQRP ____ ABVCR ____ ABGLDR ____ ABFREE ____</p>
Aspirador de pó	(0) não	(1) sim																			
Máquina de lavar roupa	(0) não	(1) sim																			
Videocassete	(0) não	(1) sim																			
Geladeira	(0) não	(1) sim																			
Freezer separado ou geladeira duplex	(0) não	(1) sim																			
<p>A39) Quantos banheiros tem em casa? (0) nenhum __ banheiros</p>	<p>ABBAN ____</p>																				
<p>A40) O(A) Sr.(a) tem empregada doméstica em casa? (0) nenhuma Se sim: Quantas? __ empregadas</p>	<p>ABMAID ____</p>																				
<p>A41) Qual o último ano de estudo do chefe da família ? (0) Nenhum ou primário incompleto (1) Até a 4ª série (antigo primário) ou ginásial (primeiro grau) incompleto (2) Ginásial (primeiro grau) completo ou colegial (segundo grau) incompleto (3) Colegial (segundo grau) completo ou superior incompleto (4) Superior completo</p>	<p>ABCHESCO ____</p>																				
<p>A42) No mês passado quanto ganharam as pessoas que moram aqui? (trabalho ou aposentadoria) (OBSERVAR A ORDEM DAS PESSOAS NA PLANILHA DE DOMICÍLIO)</p> <p>Pessoa 1: R\$ _____ por mês Pessoa 2: R\$ _____ por mês Pessoa 3: R\$ _____ por mês Pessoa 4: R\$ _____ por mês Pessoa 5: R\$ _____ por mês (99999) IGN - não respondeu</p>	<p>REND1 ____ REND2 ____ REND3 ____ REND4 ____ REND5 ____</p>																				

A43) A família tem outra fonte de renda (aluguel, pensão, etc.) que não foi citada acima?	
<i>(0) não (1) sim → Quanto? R\$ _____ por mês</i>	<i>REXTR _____</i>
A44) Qual sua idade? _____ anos	<i>IDBLA _____</i>
A45) ESTA QUESTÃO DEVE SER APENAS OBSERVADA PELA ENTREVISTADORA <i>Sexo: (0) masculino (1) feminino (9) IGN</i>	<i>SEXBLA _____</i>

BLOCO B: BLOCO GERAL
Este bloco deve ser aplicado a
homens e mulheres com
20 anos ou mais

ETIQUETA DE IDENTIFICAÇÃO

<p>Número do setor _____</p> <p>Número da família _____</p> <p>Número da pessoa _____</p> <p>Data da entrevista: ___/___/_____ Horário de início da entrevista: ____:____</p> <p>Entrevistadora: _____</p> <p>B1) Qual é o seu nome? _____</p> <p>B2) Qual é a sua idade? _____</p>	<p>DT _____</p> <p>ENTREV _____</p> <p>IDADE _____</p>
<p><i>AS PERGUNTAS B3 E B4 DEVEM SER APENAS OBSERVADAS PELA ENTREVISTADORA</i></p>	
<p>B3) Cor da pele: (0) branca (1) não branca (9) IGN</p> <p>B4) Sexo: (0) masculino (1) feminino (9) IGN</p>	<p>CORPELE _____</p> <p>SEXO _____</p>
<p>B5) O(A) Sr.(a) sabe ler e escrever?</p> <p>(0) não → pule para a pergunta B7</p> <p>(1) sim</p> <p>(2) só assina → pule para a pergunta B7</p> <p>(9) IGN</p> <p>B6) Até que série o(a) Sr.(a) estudou?</p> <p>Anotação: _____</p> <p style="text-align: center;">(Codificar após encerrar o questionário)</p> <p>Anos completos de estudo: ____ anos (88) NSA</p>	<p>KLER _____</p> <p>ESCOLA _____</p>
<p>B7) O(A) Sr.(a) pratica alguma religião?</p> <p>(0) não → pule para a pergunta B9</p> <p>(1) sim</p> <p>B8) Qual?</p> <p>(0) católica (1) protestante (2) evangélica (3) espírita (4) afro-brasileira</p> <p>(5) testemunha de Jeová (6) outra _____ (8) NSA</p>	<p>PRATREL _____</p> <p>QUALREL _____</p>
<p>B9) Qual a sua situação conjugal atual?</p> <p>(1) casado(a) ou com companheiro(a)</p> <p>(2) solteiro(a) ou sem companheiro(a)</p> <p>(3) separado(a)</p> <p>(4) viúvo(a)</p>	<p>COMPAN _____</p>

B10) Qual é o seu peso atual? _____ kg (999) IGN	PESO _____
B11) Qual é a sua altura? _____ cm (999) IGN	ALTURA _____
B12) O(A) Sr.(a) fuma ou já fumou? <i>(0) não, nunca fumou → pule para a próxima instrução</i> <i>(1) sim, fuma (1 ou + cigarro(s) por dia há mais de 1 mês)</i> <i>(2) já fumou mas parou de fumar há _____ anos _____ meses</i>	FUMO _____ TPAFU _____
B13) Há quanto tempo o(a) Sr.(a) fuma (ou fumou durante quanto tempo)? _____ anos _____ meses (8888) NSA	TFUMO _____
B14) Quantos cigarros o(a) Sr.(a) fuma (ou fumava) por dia? _____ cigarros (88) NSA	CIGDIA _____
- SE O(A) ENTREVISTADO(A) TIVER - MENOS DE 55 ANOS → PERGUNTA B37 55 ANOS OU MAIS → FAÇA AS PRÓXIMAS PERGUNTAS	
AGORA FALAREMOS SOBRE SAÚDE E SENTIMENTOS	
B15) No último mês, na maior parte do tempo, o(a) Sr.(a) tem se sentido triste? <i>(0) não (1) sim (8) NSA (9) IGN</i>	TRISTE _____
B16) No último mês, na maior parte do tempo, o(a) Sr.(a) tem se sentido muito nervoso(a)? <i>(0) não (1) sim (8) NSA (9) IGN</i>	NERVOSO _____
B17) No último mês, na maior parte do tempo, o(a) Sr.(a) tem se sentido sem energia? <i>(0) não (1) sim (8) NSA (9) IGN</i>	ENERGIA _____
B18) No último mês, na maior parte dos dias, o(a) Sr.(a) tem tido dificuldade para dormir? <i>(0) não (1) sim (8) NSA (9) IGN</i>	SONO _____
B19) No último mês, na maior parte dos dias, quando o(a) Sr.(a) acorda pela manhã, tem vontade de fazer as atividades do dia-a-dia? <i>(0) não (1) sim (8) NSA (9) IGN</i>	DISPOSTO _____
B20) No último mês, na maior parte do tempo, o(a) Sr.(a) tem pensado muito no passado? <i>(0) não (1) sim (8) NSA (9) IGN</i>	PASSADO _____
B21) No último mês, na maior parte dos dias, o(a) Sr.(a) tem preferido ficar em casa ao invés de sair e fazer coisas novas? <i>(0) não (1) sim (8) NSA (9) IGN</i>	SAIR _____
B22) O(A) Sr.(a) acha que atualmente as pessoas de sua família dão menos importância para suas opiniões do que quando o(a) Sr.(a) era jovem? <i>(0) não (1) sim (8) NSA (9) IGN</i>	OPINIAO _____

<p>B23) No último ano, desde <mês do ano passado>, morreu alguém de sua família ou outra pessoa muito importante para o(a) Sr.(a)? (0) não (1) sim (8) NSA (9) IGN</p>	MORTE ___
<p>B24) Na sua última consulta com o médico, ele perguntou se o(a) Sr.(a) sentia-se triste ou deprimido(a)? (0) não (1) sim (8) NSA (9) IGN</p>	CONSULTA ___
<p>B25) O(a) Sr.(a) participa de alguma atividade:</p>	
<p>em trabalho remunerado? (0) não (1) sim (8) NSA (9) IGN</p>	TRAREM ___
<p>em associação comunitária? (0) não (1) sim (8) NSA (9) IGN</p>	ASSCOM ___
<p>em associação assistencial/de caridade? (0) não (1) sim (8) NSA (9) IGN</p>	ASSASS ___
<p>em associação religiosa? (0) não (1) sim (8) NSA (9) IGN</p>	ASSREL ___
<p>em associação esportiva? (0) não (1) sim (8) NSA (9) IGN</p>	ASSESP ___
<p>em associação sindical/política? (0) não (1) sim (8) NSA (9) IGN</p>	ASSSIN ___
<p>em grupo de terceira idade (idosos)? (0) não (1) sim (8) NSA (9) IGN</p>	GRUIDO ___

ETIQUETA DE IDENTIFICAÇÃO

AGORA EU GOSTARIA DE FAZER ALGUMAS PERGUNTAS SOBRE A SUA MEMÓRIA E CAPACIDADE DE RACIOCÍNIO. NÃO HÁ RESPOSTAS CERTAS OU ERRADAS, E ALGUMAS PERGUNTAS PODEM PARECER SEM SENTIDO, PORÉM, EU GOSTARIA QUE O(A) SR.(A) PRESTASSE ATENÇÃO E TENTASSE RESPONDER TODAS AS PERGUNTAS DA MELHOR FORMA POSSÍVEL

Data: ___/___/___ Hora: ___:___

NÃO CODIFIQUE NENHUMA RESPOSTA (VARIÁVEL)

B26) Qual é <LEIA AS ALTERNATIVAS> em que estamos?

- o dia da semana _____
- o dia do mês _____
- o mês _____
- o ano _____
- a hora aproximada ___:___

DIAS ___
 DIAM ___
 MES ___
 ANO ___
 HORA ___
 OTEMP ___

B27) Qual é <LEIA AS ALTERNATIVAS> onde estamos?

- a cidade _____ () Pelotas () outra () não sabe
- o bairro _____ () outro () não sabe
- o estado _____ () RS () outro () não sabe
- o país _____ () Brasil () outro () não sabe
- a peça da casa (apartamento) _____ () outro () não sabe

CIDADE ___
 BAIRRO ___
 ESTADO ___
 PAIS ___
 PECA ___
 OESPA ___

Se estiver na rua, pergunte:

- Em que lado da sua casa estamos? _____ () outro () não sabe

B28) Eu vou lhe dizer o nome de 3 objetos. CARRO, VASO, TIJOLO.

O(A) Sr.(a) poderia repetir para mim?

- () carro () outro () não sabe
- () vaso () outro () não sabe
- () tijolo () outro () não sabe

CARRO ___
 VASO ___
 TIJOLO ___

MEMI ___

*REPITA AS RESPOSTAS ATÉ O INDIVÍDUO
 APRENDER AS 3 PALAVRAS → (5 TENTATIVAS)*

B29) Agora eu vou lhe pedir para fazer algumas contas. Quanto é:

- 100 - 7 = _____
- 93 - 7 = _____
- 86 - 7 = _____
- 79 - 7 = _____
- 72 - 7 = _____

CONTA ___

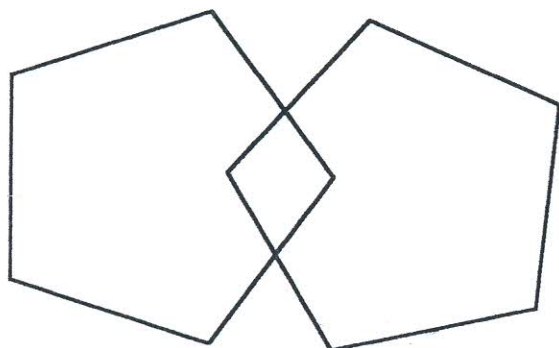
B30) O(A) Sr.(a) poderia me dizer o nome dos 3 objetos que eu lhe disse antes?

- () carro () outro () não sabe
- () vaso () outro () não sabe
- () tijolo () outro () não sabe

CARRO1 ___
 VASO1 ___
 TIJOLO1 ___
 EVOCA ___

<p>B31) Como é o nome destes objetos? <MOSTRAR></p> <ul style="list-style-type: none"> • uma caneta Bic (padrão) () caneta () outro • um relógio de pulso () relógio () outro <p>B32) Eu vou dizer uma frase < NEM AQUI, NEM ALI, NEM LÁ > O(A) Sr.(a) poderia repetir ?</p> <p>() repetiu () não repetiu</p> <p>B33) Eu gostaria que o(a) Sr.(a) seguisse as seguintes instruções:</p>	<p>BIC ___</p> <p>RELO ___</p> <p>NOMI ___</p> <p>REPET ___</p>
<p><i>PRIMEIRO LEIA AS 3 INSTRUÇÕES E SOMENTE DEPOIS O(A) ENTREVISTADO(A) DEVE REALIZÁ-LAS</i></p>	
<ul style="list-style-type: none"> • Pegue este papel com a mão direita () cumpriu () não cumpriu • Dobre ao meio com as duas mãos () cumpriu () não cumpriu • Coloque o papel no chão () cumpriu () não cumpriu <p>B34) Eu vou lhe mostrar uma frase escrita. O(A) Sr.(a) vai olhar, e sem falar nada, fazer o que a frase diz. Se o Sr. (a) usar óculos, por favor coloque pois ficará mais fácil. MOSTRAR A FRASE: <FECHE OS OLHOS></p> <p>() realizou tarefa () não realizou tarefa () outro</p> <p>B35) O(A) Sr.(a) poderia escrever uma frase de sua escolha, qualquer frase: ORIENTAR O(A) ENTREVISTADO(A) A ESCREVER ABAIXO DA TABELA</p> <p>B36) E para terminar esta parte, eu gostaria que o(a) Sr.(a) copiasse este desenho: MOSTRAR DESENHO ABAIXO E ORIENTAR PARA COPIAR AO LADO</p>	<p>ETAPAI ___</p> <p>ETAPA2 ___</p> <p>ETAPA3 ___</p> <p>N3COMAN ___</p> <p>LEI ___</p> <p>FRASE ___</p> <p>PRAXIA ___</p> <p>TOTAL ___</p>

(ESPAÇO DESTINADO PARA A FRASE)



**A PARTIR DA PRÓXIMA FOLHA,
TODOS ENTREVISTADOS VOLTAM A RESPONDER**

AGORA VAMOS FALAR SOBRE QUALQUER REMÉDIO QUE O(A) SR.(A) TENHA USADO NOS ÚLTIMOS 15 DIAS. PODE SER REMÉDIO PARA DOR DE CABEÇA, PRESSÃO ALTA, PÍLULA OU QUALQUER OUTRO REMÉDIO QUE USE SEMPRE OU SÓ DE VEZ EM QUANDO.

ETIQUETA DE IDENTIFICAÇÃO

B37) Nos últimos 15 dias, o(a) Sr.(a) usou algum remédio?

(0) não → Pule para pergunta B38

(1) sim → Preencha o quadro

(9) IGN → Pule para pergunta B38

USO __

a) Quais os nomes dos remédios que o(a) Sr.(a) usou?	b) O(A) Sr.(a) poderia mostrar as RECEITAS "E" AS CAIXAS ou embalagens destes remédios?	c) Quem indicou este remédio?	d) De que forma o (a) Sr.(a) usou ou está usando este remédio?
Usou mais algum?	1. não 2. sim, ambos 3. sim, só a receita 4. sim, só a caixa ou embalagem	1. médico / dentista (prescrição atual) 2. médico / dentista (prescrição antiga) 3. a própria pessoa (sem prescrição) 4. familiar / amigos 5. farmácia 6. outro	1. Para resolver um problema de saúde momentâneo (uso eventual / doença aguda ou passageira) 2. Usa regularmente, sem data para parar (uso contínuo / doença crônica) 3. outro
1-Nome do medicamento	Laboratório (____)	Genérico?	COMG __
		(0) não	[b] REC __
		(1) sim	[c] PRSC __
		(8) NSA	[d] TRAT __
2-Nome do medicamento	Laboratório (____)	Genérico?	COMG __
		(0) não	[b] REC __
		(1) sim	[c] PRSC __
		(8) NSA	[d] TRAT __
3-Nome do medicamento	Laboratório (____)	Genérico?	COMG __
		(0) não	[b] REC __
		(1) sim	[c] PRSC __
		(8) NSA	[d] TRAT __
4-Nome do medicamento	Laboratório (____)	Genérico?	COMG __
		(0) não	[b] REC __
		(1) sim	[c] PRSC __
		(8) NSA	[d] TRAT __
5-Nome do medicamento	Laboratório (____)	Genérico?	COMG __
		(0) não	[b] REC __
		(1) sim	[c] PRSC __
		(8) NSA	[d] TRAT __

Número total de medicamentos usados = __ __

<p>B38) O(A) Sr.(a) mesmo(a) comprou algum remédio nos últimos 15 dias com receita médica, para o(a) senhor(a) ou para outra pessoa? (0) não (1) sim (9) IGN</p>	<p>COMP __</p>										
<p>B39) SE NÃO: Então, responda em relação ao que o(a) senhor(a) costuma fazer quando compra remédios com receita. SE SIM: Responda agora, em relação à esta última compra de remédio com receita.</p>											
<p>O(A) Sr.(a): (LER AS ALTERNATIVAS 1, 2, 3 E 4)</p> <table border="0" style="width: 100%;"> <tr> <td style="width: 50%; text-align: center;"><u>SE NÃO:</u></td> <td style="width: 50%; text-align: center;"><u>SE SIM:</u></td> </tr> <tr> <td>(1) Compra sempre o remédio que está na receita.</td> <td>(1) Comprou o remédio que estava na receita.</td> </tr> <tr> <td>(2) Troca por um remédio mais barato mas só se for um genérico.</td> <td>(2) Trocou por um remédio genérico.</td> </tr> <tr> <td>(3) Troca por um remédio mais barato feito em farmácia de manipulação.</td> <td>(3) Mandou fazer o remédio em uma farmácia de manipulação.</td> </tr> <tr> <td>(4) Troca pelo remédio que for mais barato, podendo ser genérico, manipulado ou de outra marca.</td> <td>(4) Trocou por um remédio mais barato que não era genérico nem manipulado.</td> </tr> </table> <p>(5) Outro _____ (8) Nunca compra remédios (9) IGN</p>	<u>SE NÃO:</u>	<u>SE SIM:</u>	(1) Compra sempre o remédio que está na receita.	(1) Comprou o remédio que estava na receita.	(2) Troca por um remédio mais barato mas só se for um genérico.	(2) Trocou por um remédio genérico.	(3) Troca por um remédio mais barato feito em farmácia de manipulação.	(3) Mandou fazer o remédio em uma farmácia de manipulação.	(4) Troca pelo remédio que for mais barato, podendo ser genérico, manipulado ou de outra marca.	(4) Trocou por um remédio mais barato que não era genérico nem manipulado.	<p>ESTRAT __</p>
<u>SE NÃO:</u>	<u>SE SIM:</u>										
(1) Compra sempre o remédio que está na receita.	(1) Comprou o remédio que estava na receita.										
(2) Troca por um remédio mais barato mas só se for um genérico.	(2) Trocou por um remédio genérico.										
(3) Troca por um remédio mais barato feito em farmácia de manipulação.	(3) Mandou fazer o remédio em uma farmácia de manipulação.										
(4) Troca pelo remédio que for mais barato, podendo ser genérico, manipulado ou de outra marca.	(4) Trocou por um remédio mais barato que não era genérico nem manipulado.										
<p>B40) Agora, me responda algumas perguntas sobre remédios genéricos:</p> <p>a) O remédio genérico em relação ao de marca mais conhecida, tem preço: (1) maior (2) menor (3) igual (9) não sei</p> <p>b) O remédio genérico em relação ao de marca mais conhecida, tem qualidade: (1) melhor (2) pior (3) igual (9) não sei</p> <p>c) O que os remédios genéricos possuem nas caixas para que as pessoas saibam que é um genérico? (NÃO LER AS ALTERNATIVAS)</p> <table border="0" style="width: 100%;"> <tr> <td style="width: 60%;">A letra G</td> <td style="width: 40%;">(0) não (1) sim</td> <td style="width: 10%;"></td> </tr> <tr> <td>A lei dos genéricos</td> <td>(0) não (1) sim</td> <td></td> </tr> <tr> <td>A palavra Genérico</td> <td>(0) não (1) sim</td> <td></td> </tr> </table>	A letra G	(0) não (1) sim		A lei dos genéricos	(0) não (1) sim		A palavra Genérico	(0) não (1) sim		<p>PRECO __</p> <p>QUALI __</p> <p>GCX __ LEI __ DIZGE __</p>	
A letra G	(0) não (1) sim										
A lei dos genéricos	(0) não (1) sim										
A palavra Genérico	(0) não (1) sim										
<p>B41) Imagine que o médico lhe receitou este remédio. (Mostrar o remédio receitado) Na farmácia, o balconista lhe ofereceu como alternativa um remédio mais barato. (Mostrar o remédio 1) Este remédio (1) é um genérico, ou não? (0) não (1) sim (9) não sei</p> <p>(Mostrar o remédio 2) E este remédio (2)? (0) não (1) sim (9) não sei</p>	<p>TGEN1 __</p> <p>TGEN2 __</p>										

AGORA FALAREMOS SOBRE DOAÇÃO DE ÓRGÃOS

B42) Imagine que um parente seu tivesse avisado sobre sua vontade de ser doador de órgãos. O médico lhe avisou que esse seu parente morreu. O(A) Sr.(a) autorizaria a doação de órgãos desta pessoa?

(0) Não (1) Sim (8) Não sei (9) IGN

PARMOR __

B43) Imagine que outro parente próximo seu tivesse avisado sobre sua vontade de ser doador de órgãos. O médico lhe avisou que esse seu parente está com morte cerebral. O(A) Sr.(a) autorizaria a doação de órgãos desta pessoa?

(0) Não (1) Sim (8) Não sei (9) IGN

PARMORC __

B44) Imagine que um parente próximo não tenha discutido com você sobre o tema doação de órgãos. O médico lhe avisou que esse parente está com morte cerebral. O(A) Sr.(a) autorizaria a doação?

(0) Não (1) Sim (8) Não sei (9) IGN

PARMORSV __

B45) E o(a) Sr.(a) tem a intenção de doar algum órgão do seu corpo?

(0) Não (1) Sim (2) Não pensou (9) IGN

VOCEDOA __

SE A RESPOSTA FOR (0) NÃO, (2) NÃO PENSOU OU (9) IGN,
PASSE PARA A PERGUNTA B47

B46) O(A) Sr.(a) já avisou algum parente próximo sobre sua intenção de doar seus órgãos?

(0) Não

Se sim, QUEM?

(1) Pai

(2) Mãe

(3) Filho(a)

(4) Irmã(o)

(5) Marido / Esposa / Companheiro(a)

(6) Vários parentes próximos (+ de 2)

(7) Outro: _____

AVISODOA __

B47) Na sua opinião, quais os motivos que podem levar as pessoas à não doar seus órgãos após sua morte?

(1) egoísmo

(2) medo de não estar morto

(3) religião

(4) não quer ter o corpo mutilado

(5) não acredita no sistema de saúde (médicos)

(6) desconhecimento do tema

(7) outros 1. _____

2. _____

(9) IGN

NAODOA __

AGORA FALAREMOS SOBRE ATIVIDADES FÍSICAS E EXERCÍCIOS

B48) Como o(a) Sr.(a) considera seu conhecimento sobre exercícios físicos?

(Ler os itens e escolher apenas um)

- (0) sabe o suficiente
- (2) gostaria de aprender mais
- (4) não acha necessário saber essas coisas
- (6) não tem nenhum conhecimento
- (9) IGN

CONHEC _

B49) Em geral, o(a) Sr.(a) considera sua saúde:

- (0) excelente (2) muito boa (4) boa (6) regular (8) ruim (9) IGN

SAUDE _

Para responder as próximas perguntas, pense nos últimos 7 dias, desde <dia da semana passada>

Primeiro nós vamos falar apenas sobre caminhadas

B50) Desde <dia da semana passada> quantos dias o(a) Sr.(a) caminhou por mais de 10 minutos seguidos? Pense nas caminhadas no trabalho, em casa, como forma de transporte para ir de um lugar ao outro, por lazer, por prazer ou como forma de exercício que duraram mais de 10 minutos seguidos.

__ dias (0) nenhum → vá para a pergunta B53 (9) IGN

CAMDIA _

B51) Nos dias em que o(a) Sr.(a) caminhou, quanto tempo, no total, o(a) Sr.(a) caminhou por dia?

__ + __ + __ + __ + __ = ____ minutos p/ dia (888) NSA (999) IGN

MINCAM _ _ _

B52) A que passo foram estas caminhadas?

(1) com um passo que lhe fez respirar muito mais forte que o normal, suar bastante ou aumentar muito seus batimentos do coração

(3) com um passo que lhe fez respirar um pouco mais forte que o normal, suar um pouco ou aumentar um pouco seus batimentos do coração

PASSO _

(5) com um passo que não provocou grande mudança da sua respiração, o(a) Sr.(a) quase não suou e seus batimentos do coração ficaram quase normais

(8) NSA (9) IGN

AGORA PENSE EM OUTRAS ATIVIDADES FÍSICAS FORA A CAMINHADA

B53) Desde <dia da semana passada> quantos dias o(a) Sr.(a) fez atividades fortes, que lhe fizeram suar muito ou aumentar muito sua respiração e seus batimentos do coração, por mais de 10 minutos seguidos? Por exemplo: correr, fazer ginástica, pedalar rápido em bicicleta, fazer serviços domésticos pesados em casa, no pátio ou jardim, transportar objetos pesados, jogar futebol competitivo, ...

__ dias (0) nenhum → vá para a pergunta B55 (9) IGN

FORDIA _

<p>B61) Destes exemplos, qual seria o tempo <u>MÍNIMO</u> para melhorar sua saúde com exercícios físicos? (Ler itens e escolher apenas um)</p> <p>(1) 10 minutos, 4 vezes por semana (3) 2 horas por dia, todos os dias (5) 30 minutos, 3 vezes por semana (7) 1 hora, 1 vez por semana (9) IGN</p>			<p>MINIM __</p>
<p>B62) A falta de exercício físico <u>PODE</u> fazer com que a pessoa tenha: (Ler itens)</p>			
Diabetes (açúcar no sangue)	(0) não (1) sim (9) IGN	DIABET __	
Diarréia	(0) não (1) sim (9) IGN	DHIA __	
Problemas de circulação	(0) não (1) sim (9) IGN	CIRCU __	
Meningite	(0) não (1) sim (9) IGN	MENING __	
<p>B63) Quais destes problemas do dia-dia o(a) Sr.(a) acha que o exercício físico pode ajudar a combater? (Ler itens)</p>			
Estresse	(0) não (1) sim (9) IGN	STRES __	
Insônia (dificuldade pra dormir)	(0) não (1) sim (9) IGN	SLEEP __	
Ansiedade (nervosismo)	(0) não (1) sim (9) IGN	ANSI __	
Depressão	(0) não (1) sim (9) IGN	DEPRE __	
<p>B64) Na sua opinião, <u>DOS SEGUINTE EXERCÍCIOS FÍSICOS</u>, qual deles é <u>O MELHOR</u> para uma pessoa emagrecer? (Ler itens e escolher apenas um)</p> <p>(0) futebol (2) tênis (4) hidroginástica (ginástica na água) (6) caminhada (8) ginástica localizada (9) IGN</p>			<p>MELH __</p>
<p>B65) Alguém já lhe informou que seria bom fazer exercícios físicos para melhorar sua saúde?</p> <p>(0) não → passe para a próxima instrução Se (1) sim, QUEM?</p>			<p>WHO __</p>
Médico	(0) não (1) sim	MED __	
Parente / amigo	(0) não (1) sim	PAMI __	
Professor	(0) não (1) sim	PROF __	
Meio de comunicação (tv, rádio, revista, jornal)	(0) não (1) sim	MIDIA __	

**AGORA FALAREMOS SOBRE SUAS ATIVIDADES DIÁRIAS NO
TRABALHO E/OU ESTUDO
CONSIDERE TODAS AS ATIVIDADES, MESMO AS QUE NÃO SEJAM
PAGAS, COMO POR EXEMPLO, TRABALHOS DOMÉSTICOS (DO LAR)**

B66) Considerando um dia normal de trabalho, estudo ou atividades do lar que o(a) Sr.(a) realiza, com que frequência fica:

Sentado: (1) nunca (2) raramente (3) geralmente (4) sempre (9) IGN
Em pé: (1) nunca (2) raramente (3) geralmente (4) sempre (9) IGN
Agachado: (1) nunca (2) raramente (3) geralmente (4) sempre (9) IGN
Deitado: (1) nunca (2) raramente (3) geralmente (4) sempre (9) IGN
Ajoelhado: (1) nunca (2) raramente (3) geralmente (4) sempre (9) IGN

SENT ___
PE ___
AGA ___
DEIT ___
AJO ___

B67) No seu trabalho/estudo o(a) Sr.(a) está exposto(a) a vibração, trepidação?

(0) não (1) sim (9) IGN

VIBTREP ___

B68) Com que frequência o(a) Sr.(a) levanta ou carrega peso durante sua jornada de trabalho/estudo?

(0) nunca (1) raramente (2) geralmente (3) sempre (9) IGN

TPESO ___

B69) No teu trabalho/estudo o(a) Sr.(a) tem que fazer os mesmos movimentos por muito tempo seguido (repetir o movimento)?

(0) não (1) sim (9) IGN

MOVREP ___

AGORA VAMOS FALAR SOBRE DOR NAS COSTAS

B70) No último ano, desde <mês do ano passado> o(a) Sr.(a) teve dor nas costas?

(Se "sim", aponte a localização da dor na figura)

(0) não (1) sim → lombar (0) não (1) sim
cervical (0) não (1) sim
torácica (0) não (1) sim
outro(s) local(is) (0) não (1) sim
(8) NSA (9) IGN

DORANO ___
LOMB ___
CERV ___
TORA ___
OUTL ___

*SE A PESSOA NÃO TEVE DOR LOMBAR PULE PARA A CAIXA PRETA
DA PRÓXIMA FOLHA (APÓS A PERGUNTA B78)*

B71) Nos últimos três meses, desde <mês>, o(a) Sr.(a) teve esta dor nas costas?

(aponte na figura a região lombar)

(0) não (1) sim (8) NSA (9) IGN

DORMES ___

SE A RESPOSTA À PERGUNTA B71 FOR 0 PULE PARA A PERGUNTA B76

B72) Quantas vezes o Sr.(a) teve esta dor nas costas (aponte na figura a região lombar) nos últimos três meses?

Número de vezes ___ (88) NSA (99) IGN

FRDOR ___

B73) Alguma vez nos últimos três meses, desde <mês>, o(a) Sr.(a) ficou com esta dor nas costas (aponte na figura a região lombar) por 7 ou mais semanas seguidas (50 dias)?

(0) não (1) sim (8) NSA (9) IGN

DORCRO ___

<p>B74) Nos últimos três meses, quantos dias o(a) Sr.(a) teve esta dor nas costas (aponte na figura a região lombar) se somar todas as vezes que teve este problema? (Some todos dias que teve dor nas costas neste período) Número de dias ___ (88) NSA (99) IGN</p>	<p>TEMP ___</p>
<p>B75) Na última semana, o(a) Sr.(a) teve esta dor nas costas? (aponte na figura a região lombar) (0) não (1) sim (8) NSA (9) IGN</p>	<p>DORL ___</p>
<p>B76) Na última vez em que o(a) Sr.(a) teve esta dor nas costas (aponte na figura a região lombar), o(a) Sr.(a) teve dificuldade para fazer alguma atividade em casa, no trabalho ou na escola por causa da dor? (0) não (1) sim (8) NSA (9) IGN</p>	<p>DIFIC ___</p>
<p>B77) Na última vez em que o(a) Sr.(a) teve esta dor nas costas (aponte na figura a região lombar), o(a) Sr.(a) faltou a escola ou o trabalho por causa da dor? (0) não (1) sim → trabalho (0) não (1) sim escola (0) não (1) sim (8) NSA (9) IGN</p>	<p>FALTADOR ___ TRAB ___ ESC ___</p>
<p>B78) Na última vez em que o(a) Sr.(a) teve esta dor nas costas, o(a) Sr.(a) foi ao médico, fisioterapeuta ou massagista por causa desta dor nas costas (aponte na figura a região lombar)? (0) não Se (1) sim → QUEM? médico (0) não (1) sim fisioterapeuta (0) não (1) sim massagista (0) não (1) sim (8) NSA (9) IGN</p>	<p>CONT ___ MD ___ FST ___ MSG ___</p>

- SE O(A) ENTREVISTADO(A) FOR -
HOMEM COM MENOS DE 40 ANOS → BLOCO C (AUTO-APLICADO)
HOMEM COM 40 ANOS OU MAIS → B112
MULHER → FAÇA AS PRÓXIMAS PERGUNTAS

FAREI AGORA ALGUMAS PERGUNTAS SOBRE SAÚDE DA MULHER

B79) No último ano, quantas vezes a Sra. fez consulta com o médico ginecologista?

___ consultas (00) nenhuma (88) NSA (99) IGN

CONSUAG ___

B80) No último ano, quantas vezes a Sra. fez consulta com outros médicos?

___ consultas (00) nenhuma (88) NSA (99) IGN

CONSUAM ___

B81) Onde a Sra. consultou o ginecologista pela última vez?

- (0) Posto ou ambulatório do SUS
 (1) Clínica ou consultório por convênio
 (2) Clínica ou consultório Particular
 (8) NSA
 (9) IGN

LUGCONS ___

B82) Quantos anos a Sra. tinha quando menstruou pela primeira vez?

___ anos (77) não lembra (88) NSA (99) IGN

MENAR ___

B83) A Sra. já parou de menstruar?

- (0) Não
 (1) Sim. Se sim: Com que idade parou de menstruar? ___ anos
 (8) NSA (9) IGN

MENOP ___
 IDMEN ___

B84) Quando foi o primeiro dia de sua última menstruação? (Cite o dia, o mês e o ano)

___ dia
 ___ mês
 _____ ano (88) NSA (99) IGN

DUMD ___
 DUMM ___
 DUMA _____

B85) A Sra. teve partos normais (pela via vaginal ou por baixo)? Quantos?

___ partos normais (00) Não (88) NSA (99) IGN

PARTN ___

B86) A Sra. conhece um exame para evitar o Câncer do colo do útero?

- (0) Não (1) Sim (8) NSA (9) IGN

CCP ___

SE NÃO CONHECE PULE PARA PERGUNTA NÚMERO B92

B87) A Sra. já fez este exame?

- (0) Não (1) Sim (8) NSA (9) IGN

FEZCP ___

SE NÃO FEZ, PULE PARA A PERGUNTA B91

B88) Quando a Sra. fez este exame a última vez?

Há ___ ano(s) ___ meses
 (8888) NSA
 (9999) IGN

TECP _____

<p>B89) Aonde a Sra. fez o exame de preventivo do câncer pela última vez?</p> <p>(0) Particular/convênios (1) SUS - Secretaria da Saúde (8) NSA (9) IGN</p>	<p>OEXACP __</p>
<p>B90) Quando a Sra. fez este exame a penúltima vez?</p> <p>Há ___ ano(s) ___ meses (7777) Fez apenas um exame até hoje (8888) NSA (9999) IGN</p>	<p>TEPECP _____</p>
<p>B91) A Sra. sabe com que frequência este exame deve ser feito?</p> <p>(0) Não sei (1) Mais de uma vez ao ano (2) De ano em ano (3) De 2 em 2 anos (4) De 3 em 3 anos (5) Intervalos maiores (8) NSA (9) IGN</p>	<p>FEXACP __</p>
<p>B92) A Sra. tem mãe, irmã(s), filha(s) ou outros familiares que tenham tido câncer de mama?</p> <p>Mãe: (0) Não (1) Sim Irmã: (0) Não (1) Sim Filha: (0) Não (1) Sim Outro familiar: (0) Não (1) Sim (8) NSA (9) IGN</p>	<p>HFAMAE __ HFAIRMA __ HFAFILHA __ HFAOUTR __</p>
<p>B93) A Sra. examina as suas mamas em casa?</p> <p>(0) Não (1) Sim (8) NSA (9) IGN SE NÃO, PULAR PARA B95</p>	<p>AUTOEX __</p>
<p>B94) Quantas vezes a Sra. examinou suas mamas em casa nos últimos 6 meses?</p> <p>(0) Nenhuma vez (5) Cinco vezes (1) Uma vez (6) Seis vezes (2) Duas vezes (7) Mais de seis vezes (3) Três vezes (8) NSA (4) Quatro vezes (9) IGN</p>	<p>AUTOVEZ __</p>
<p>B95) Na última consulta ginecológica que a Sra. fez, o(a) doutor(a) examinou suas mamas?</p> <p>(0) Não (1) Sim (8) NSA (9) IGN</p>	<p>DOUTEX __</p>
<p>B96) Na última consulta ginecológica que a Sra. fez, o(a) doutor(a) lhe orientou a examinar as suas mamas em casa?</p> <p>(0) Não (1) Sim (8) NSA (9) IGN</p>	<p>ORIEEXAM __</p>

**SE A ENTREVISTADA TIVER
MENOS DE 40 ANOS → AUTO-APLICADO
40 ANOS OU MAIS → FAÇA AS PRÓXIMAS PERGUNTAS**

B97) A Sra. já fez alguma biópsia ou cirurgia de mama? (CONSIDERAR CIRURGIAS PLÁSTICAS / ESTÉTICAS COMO (0) NÃO)

(0) Não (1) Sim (8) NSA (9) IGN

SE NÃO, PULAR PARA PERGUNTA B99

BIOCIRU __

B98) O resultado desta biópsia ou cirurgia foi benigno ou maligno?

(0) Benigno
(1) Maligno
(2) Resultado ainda não está pronto
(8) NSA
(9) IGN

BENIMALI __

B99) Depois que a Sra. completou 40 anos de idade, o que a Sra. fez para evitar a gravidez?

Usou pílula anticoncepcional	(0) não (1) sim	ACO __
Usou DIU	(0) não (1) sim	DIU __
Usou preservativo/camisinha	(0) não (1) sim	PRE __
Fez ligamento de trompas	(0) não (1) sim	LT __
Usou coito interrompido/ele se cuida ou se cuidava	(0) não (1) sim	COI __
Usou diafragma	(0) não (1) sim	DIA __
Usou injeção anticoncepcional	(0) não (1) sim	ACI __
Usou tabelinha	(0) não (1) sim	TAB __
Usou ducha vaginal	(0) não (1) sim	DUC __
Esposo / companheiro fez vasectomia	(0) não (1) sim	VAS __
Parou de menstruar antes dos 40 anos	(0) não (1) sim	NMA __
(7) Não usou nada para evitar a gestação		NAD __
(88) NSA (9) IGN		

B100) A Sra. já fez mamografia?

(0) Não (1) Sim (8) NSA (9) IGN

SE NÃO, PULAR PARA PERGUNTA B102

MAM __

B101) A última mamografia foi há quanto tempo?

____ anos ____ meses
(8888) NSA (9999) IGN

MAMO _____

B102) A Sra. sente ou já sentiu calorões da menopausa?

(0) Não (1) Sim, sente (2) Sim, sentiu mas não sente mais
(8) NSA (9) IGN

CM __

SE NÃO, PULE PARA A PERGUNTA B108

<p>B103) Quantos anos completos a Sra. tinha quando os calorões da menopausa iniciaram? _____ anos (88) NSA (99) IGN</p> <p>B104) Por quanto tempo a Sra. sentiu os calorões da menopausa? Sentiu até os _____ anos de idade OU Sentiu durante _____ anos e durante _____ meses (77) ainda sente calorões (88) NSA (99) IGN</p>	<p>CMI____</p> <p>CALID____ CALAT_____</p>
<p>SE A RESPOSTA DA PERGUNTA B104 FOR 77 (A MULHER AINDA SENTIR CALORÕES), SEGUIR COM A PERGUNTA B105 SE A MULHER NÃO SENTIR MAIS OS CALORÕES, PULE PARA A PERGUNTA B108</p>	
<p>B105) Em geral, quantos dias na semana a Sra. Sente calorões? _____ dias (0) menos de 01 dia (7) todos os dias (8) NSA (9) IGN</p> <p>B106) Na última semana, a Sra. sentiu calorões da menopausa? (0) não sentiu calorões na última semana (1) sim, sentiu calorões na última semana (8) NSA (9) IGN</p> <p style="text-align: center;">SE NÃO, PULE PARA A PERGUNTA B108</p>	<p>CMSD____</p> <p>CMSS____</p>
<p>B107) Na última semana quantas vezes ao dia, mais ou menos, a Sra. sentiu calorões? _____ vezes ao dia (88) NSA (99) IGN</p>	<p>CMSV____</p>
<p>B108) A Sra. está fazendo ou fez tratamento para menopausa, como comprimidos, injeções ou adesivos? (0) não, nunca fez (1) sim, está fazendo (2) fez, mas já parou (8) NSA (9) IGN</p> <p style="text-align: center;">SE NÃO, PULE PARA PERGUNTA B111</p>	<p>TTOM____</p>
<p>B109) Quantos anos completos a Sra. tinha quando iniciou o tratamento para menopausa? _____ anos (88) NSA (99) IGN</p>	<p>TOMI____</p>
<p>B110) Por quanto tempo a Sra. usou o tratamento para a menopausa? Usou até os _____ anos de idade OU Usou durante _____ anos e durante _____ meses (77) ainda está usando (88) NSA (99) IGN</p>	<p>TOMIDA____ TOMT_____</p>

B111) A Sra. tem algum trabalho remunerado?

(0) Não

(1) Sim, se sim: **Qual a sua renda?** _____

(8) NSA (9) IGN

TRA ___
RENDA _____

**MULHERES E HOMENS DE 40 ANOS OU MAIS
RESPONDEM ATÉ O FIM DESTE QUESTIONÁRIO**

AGORA VOU FAZER ALGUMAS PERGUNTAS SOBRE A SUA SAÚDE

B112) Algum médico já lhe disse que o(a) Sr.(a) tem ou teve:

(LEIA OS ITENS)

- **Diabetes ou açúcar no sangue?** (0) Não (1) Sim
- **Pressão alta ou hipertensão?** (0) Não (1) Sim
- **Angina?** (0) Não (1) Sim
- **Infarto?** (0) Não (1) Sim
- **Insuficiência cardíaca?** (0) Não (1) Sim
- **Derrame ou AVC (acidente vascular cerebral)?** (0) Não (1) Sim
- **Outro problema de coração?** (0) Não (1) Sim

DIAB ___
HAS ___
ANG ___
IAM ___
CINSUF ___
AVC ___
OUCOR ___

SE NÃO: PULE PARA PERGUNTA B114

SE SIM: Qual?

Outro 1 _____ (NÃO CODIFICAR)

Outro 2 _____ (NÃO CODIFICAR)

Outro 3 _____ (NÃO CODIFICAR)

(8) NSA (9) IGN

B113) O(a) Sr.(a) está em tratamento para algum desses problemas de saúde?

(LEIA OS ITENS)

- **Diabetes ou açúcar no sangue?** (0) Não (1) Sim
- **Pressão alta ou hipertensão?** (0) Não (1) Sim
- **Angina?** (0) Não (1) Sim
- **Infarto?** (0) Não (1) Sim
- **Insuficiência cardíaca?** (0) Não (1) Sim
- **Derrame ou AVC (acidente vascular cerebral)?** (0) Não (1) Sim
- **Outro problema de coração?** (0) Não (1) Sim

TDIAB ___
THAS ___
TANG ___
TIAM ___
TIC ___
TAVC ___
TOUCOR ___

SE SIM: Qual?

Outro 1 _____ (NÃO CODIFICAR)

Outro 2 _____ (NÃO CODIFICAR)

Outro 3 _____ (NÃO CODIFICAR)

(8) NSA (9) IGN

B114) O(a) Sr.(a) costuma ter dor ou sensação de aperto no peito?

(0) Não (PULE PARA QUESTÃO B121)

(1) Sim

(8) NSA

(9) IGN

DORPEIT ___

B115) Com que frequência o(a) Sr.(a) costuma ter dor ou sensação de aperto no peito?

- ___ vezes por ano
- ___ vezes por mês
- ___ vezes por semana
- ___ vezes por dia

(88) NSA (99) IGN

VANO ___
VMES ___
VSEM ___
VDIA ___

B116) Em quais destas atividades a dor ou sensação de aperto no peito aparece?

(LEIA OS ITENS)

- | | | |
|---|---------|---------|
| correr | (0) Não | (1) Sim |
| subir escadas ou ladeiras | (0) Não | (1) Sim |
| caminhar normal no plano | (0) Não | (1) Sim |
| afazeres domésticos (varrer, tirar o pó, cozinhar) | (0) Não | (1) Sim |
| assistir TV, ficar sentado | (0) Não | (1) Sim |
| dormir (acorda por causa da dor) | (0) Não | (1) Sim |
| outro _____ | (0) Não | (1) Sim |

CORR ___
SUBIR ___
CAMIN ___
AFDOM ___
SENT ___
DORM ___
OUTRATIV ___

(7) não faz está atividade pois sabe que terá a dor

(8) NSA (não tem dor) (9) IGN

B117) Quantos minutos a dor ou aperto no peito costuma durar?

___ minutos (888) NSA (999) IGN

TPDOR ___

B118) Alguma vez a dor ou aperto no peito durou meia hora ou mais?

(0) Não (1) Sim (8) NSA (9) IGN

DORLONG ___

B119) A dor ou aperto no peito “corre” para algum lugar do corpo?

- (0) Não
- (1) Sim SE SIM: ONDE? _____ (___)
- (8) NSA (NÃO CODIFICAR O LOCAL DA DOR)
- (9) IGN

DORREF ___
REFER ___

B120) O que o(a) Sr.(a) faz quando sente a dor ou aperto no peito?

- (0) Nada, ela para sozinha
- (1) Diminui o ritmo do que está fazendo
- (2) Para o que está fazendo
- (3) Toma remédio para a dor (analgésico)
- (4) Toma remédio para o coração/põem remédio embaixo da língua
- (_) outro _____
- (8) NSA
- (9) IGN

FAZDOR ___

B121) O(a) Sr.(a) costuma ter dor na barriga da perna/panturrilha quando caminha?

- (0) Não (PULE PARA PERGUNTA B123)
- (1) Sim
- (8) NSA
- (9) IGN

CLAUD ___

<p>B122) Esta dor pára após o(a) Sr.(a) parar de caminhar? <i>(0) Não (1) Sim (8) NSA (9) IGN</i></p>	<p>PARCLAU __</p>
<p>B123) O(a) Sr.(a) já fez exame de açúcar no sangue? <i>(0) Não (PASSE PARA O BLOCO AUTO-APLICADO)</i> <i>(1) Sim</i> <i>(8) NSA</i> <i>(9) IGN</i></p>	<p>GLICEM __</p>
<p>B124) Qual foi o resultado do exame? <i>(0) Normal (abaixo de 140)</i> <i>(1) Alterado (acima de 140)</i> <i>(8) NSA (nunca fez exame)</i> <i>(9) IGN (não sabe o resultado)</i></p>	<p>RESGLIC __</p>

**PASSE PARA O BLOCO C
- AUTO-APLICADO -**

QUESTIONÁRIO AUTO-APLICADO

(ao final deste questionário, coloque-o no envelope, que será lacrado)

NQUE _____

C1) Com que idade teve a primeira relação sexual? _____ anos 88. () Nunca teve relação sexual	<i>PRIMREL</i> ____
C2) Na última relação sexual que você teve, usou camisinha? 0. () Não 1. () Sim 8. () Nunca teve relação sexual	<i>CAMISIN</i> ____
C3) Na última relação sexual que teve, você praticou sexo anal (atrás)? 0. () Não 1. () Sim 8. () Nunca teve relação sexual	<i>ANAL</i> ____
C4) Nos últimos 3 meses, com quantas pessoas você teve relações sexuais? 0. () com ninguém 1. () 1 pessoa 2. () 2 pessoas 3. () 3 pessoas 4. () 4 pessoas 5. () 5 ou mais pessoas	<i>TEVESEX</i> ____
C5) Com quantos parceiros o(a) Sr.(a) já teve relação sexual durante a sua vida? _____ parceiros	<i>PARCEI</i> ____
C6) Você tem (ou já teve) alguma feridinha ou bolha no pênis, vagina ou ânus (em baixo, nas partes)? 0. () Não 1. () Sim Quantas vezes já teve isso? _____ vezes 8. () Nunca teve feridinha Na última vez que você teve essa feridinha: É (era) dolorosa? 0.() Não 1.() Sim 8.() Nunca teve feridinha É (era) uma ou mais de uma feridinha? 0.() Só uma 1.() Mais de uma 8.() Nunca teve feridinha Quanto tempo faz que você teve essa feridinha pela última vez? 0. () Estou com feridinha no momento 1. () Tive feridinha há menos de um ano 2. () Tive feridinha há mais de um ano 8. () Nunca teve feridinha	<i>FERI</i> ____ <i>FERIVEZ</i> ____ <i>FERIDOR</i> ____ <i>FERIUM</i> ____ <i>FERIULT</i> ____

<p>C7) Você está (ou já esteve) com corrimento (pus) no pênis ou vagina (em baixo, nas partes)?</p> <p>0. () Não 1. () Sim</p> <p>Quantas vezes já teve isso? _____ vezes 8. () Nunca teve corrimento</p> <p>Na última vez que você teve esse corrimento:</p> <p>Tem (tinha) mau cheiro? 0. () Não 1. () Sim 8. () Nunca teve corrimento</p> <p>Dá (dava) coceira? 0. () Não 1. () Sim 8. () Nunca teve corrimento</p> <p>Qual a cor? 0. () cor de clara de ovo 1. () branco 2. () amarelo 3. () esverdeado 4. () avermelhado (cor de sangue) 8. () Nunca teve corrimento</p> <p>Quanto tempo faz que você teve corrimento pela última vez?</p> <p>0. () Estou com corrimento no momento 1. () Tive corrimento há menos de um ano 2. () Tive corrimento há mais de um ano 8. () Nunca teve corrimento</p>	<p><i>CORRI</i> __</p> <p><i>CORRIVEZ</i> __ __</p> <p><i>CORRICH</i> __</p> <p><i>CORRICO</i> __</p> <p><i>CORRICOR</i> __</p> <p><i>CORRIULT</i> __</p>
<p>C8) Você tem (ou já teve) verruga (crista de galo) no pênis, vagina ou ânus (em baixo, nas partes)?</p> <p>0. () Não 1. () Sim</p> <p>Quantas vezes já teve isso? _____ vezes 8. () Nunca teve verruga</p> <p>Quanto tempo faz que você teve verruga pela última vez?</p> <p>0. () Estou com verruga no momento 1. () Tive verruga há menos de um ano 2. () Tive verruga há mais de um ano 8. () Nunca teve verruga</p>	<p><i>VERRU</i> __</p> <p><i>VERRUVEZ</i> __ __</p> <p><i>VERRULT</i> __</p>
<p>C9) Você tem (ou já teve) ardência para urinar?</p> <p>0. () Não 1. () Sim</p> <p>Quanto tempo faz que você teve ardência pela última vez?</p> <p>0. () Estou com ardência no momento 1. () Tive ardência há menos de um ano 2. () Tive ardência há mais de um ano 8. () Nunca teve ardência</p>	<p><i>ARDEN</i> __</p> <p><i>ARDENTP</i> __</p>

UNIVERSIDADE FEDERAL DE PELOTAS
FACULDADE DE MEDICINA
DEPARTAMENTO DE MEDICINA SOCIAL
MESTRADO EM EPIDEMIOLOGIA

ANEXO 2 – MANUAL DE INSTRUÇÕES



Universidade Federal de Pelotas

Faculdade de Medicina

Departamento de Medicina Social

Programa de Pós-graduação em Epidemiologia

Consórcio – 2001 / 2002
Mestrado em Epidemiologia

Manual de Instruções

PELOTAS – RS – 2002

@ ÍNDICE GERAL @

➤ TELEFONES & ENDEREÇOS	03
➤ ESCALA DE PLANTÕES DOS MESTRANDOS	04
➤ ESCALA DE REUNIÕES COM SUPERVISOR DE CAMPO	06
➤ ORIENTAÇÕES GERAIS	08

BLOCO A – ORIENTAÇÕES DOS QUESTIONÁRIOS

➤ DOMICILIAR	14
➤ ANIMAIS DOMÉSTICOS	15
➤ SATISFAÇÃO DO USUÁRIO DO SISTEMA MUNICIPAL DE SAÚDE	18
➤ CLASSE SOCIAL ABIPEME / RENDA FAMILIAR	22

BLOCO B – ORIENTAÇÕES DOS QUESTIONÁRIOS

➤ INDIVIDUAL	26
➤ SAÚDE E SENTIMENTOS	28
➤ RACIOCÍNIO E MEMÓRIA	30
➤ USO DE MEDICAMENTOS	34
➤ DOAÇÃO DE ÓRGÃOS	42
➤ ATIVIDADES FÍSICAS E EXERCÍCIOS	44
➤ LOMBALGIA	51
➤ SAÚDE DA MULHER	55
➤ DOENÇAS CARDIOVASCULARES	62

BLOCO C – ORIENTAÇÕES DO QUESTIONÁRIO

TELEFONES & ENDEREÇOS

Universidade Federal de Pelotas

Faculdade de Medicina

Departamento de Medicina Social

Programa de Pós-graduação em Epidemiologia

Caixa Postal: 464

Cep: 96030-000 - Pelotas, RS

Fone: (53) 271-2442

Fax: (53) 271-2645

Contato: Margarete Marques da Silva - Secretária

E-MAIL: msilva@ufpel.tche.br

# MESTRANDOS #		
NOME	TELEFONES	E - MAIL
<i>Andréa D. Bertoldi</i>	2258765 91062133	andreabertoldi@conex.com.br
<i>Carlos A. T. Quadros</i>	(51) 33400344 (51) 99815045	cquadros@via-rs.net
<i>Fernando K. Gazalle</i>	2291393 9810210	fgazalle@zaz.com.br
<i>Franklin C. Barcellos</i>	2272555 9822816	franklin@conesul.com.br
<i>Iândora K. T. Scowitz</i>	2787677 9819337	ikt@conesul.com.br
<i>Magda Regina Bernardi</i>	2264411 9828810	mrbernardi@uol.com.br
<i>Marcelo C. da Silva</i>	2837226 9810166	cozzenza@zaz.com.br
<i>Marcelo L. Scowitz</i>	2787677 9820682	mls@conesul.com.br
<i>Maria Laura V. Carret</i>	22340.62 9827276	lcarret@ig.com.br
<i>Marlos R. Domingues</i>	(53) 2351413 (53) 99640145	coriolis@vetorialnet.com.br
<i>Pedro R. Curi Hallal</i>	2229463 9888211	prchallal@terra.com.br

ESCALA DE PLANTÕES DOS MESTRANDOS

Caso você precise de mais material ou tenha qualquer problema / dúvida durante o trabalho de campo e não consiga localizar seu supervisor(a), há um plantão permanente no QG Central que funciona de segunda a sexta-feira das 8h às 12h e das 14h às 18h.

Aos finais de semana também há um plantão telefônico que poderá ser acessado em caso de problema / dúvida que necessite de solução imediata.

ESCALA DE PLANTÃO SEGUNDA À SEXTA-FEIRA

TURNO	SEGUNDA	TERÇA	QUARTA	QUINTA	SEXTA
MANHÃ	Carlos Marlos Sclowitz	Carlos Marlos	Magda Laura	Andréa Laura	Pedro Fernando
TARDE	Magda lândora Fernando	Franklin Sclowitz	Franklin M. Silva	Pedro lândora	M. Silva Andréa

ESCALA DE PLANTÕES DE FINAL DE SEMANA

DATA	PLANTÃO	TELEFONES
2 / 3 DE MARÇO	lândora	9819337 2787677
	M. Sclowitz	9820682 2787677
9 / 10 DE MARÇO	Carlos	051-33400344 051-99815045
	Pedro	9888211 2229463
16 / 17 DE MARÇO	Andréa	91062133 2258765
	Laura	9827276 2334062
23 / 24 DE MARÇO	Magda	9828810 2264411

	Fernando	9810210 2291393
30 / 31 DE MARÇO	M. Cozzensa	9810166 2837226
	Franklin	9822816 2272555
6 / 7 DE ABRIL	Pedro	9888211 2229463
	Andréa	91062133 2258765
13 / 14 DE ABRIL	Marlos	053-2351413 053-99640145
	Carlos	051-33400344 051-99815045
20 / 21 DE ABRIL	Laura	9827276 2334062
	Fernando	9810210 2291393

OBS: Esta escala compreende o período de duração do trabalho de campo, que inicia dia 25 de fevereiro e termina dia 26 de abril (sexta-feira) de 2002.

ESCALA DE REUNIÕES COM SUPERVISOR DE CAMPO

Cada entrevistadora deverá participar de uma reunião semanal com seu supervisor, onde deverá entregar todos os questionários completos, solicitar mais material, resolver dúvidas e problemas que tenham surgido durante a semana anterior e receber novas orientações para prosseguir com o trabalho de campo.

As reuniões semanais com o supervisor serão realizadas no QG Central, conforme a escala a seguir:

ESCALA DAS REUNIÕES SEMANAIS COM AS ENTREVISTADORAS

HORÁRIO	SEGUNDA	TERÇA	QUARTA	QUINTA	SEXTA
MANHÃ		Marlos Carlos		Andréa Laura	Pedro Fernando
TARDE	Magda Iândora	M. Scowitz	Franklin M. Silva		

ORIENTAÇÕES GERAIS

1. INTRODUÇÃO

O manual de instruções serve para esclarecer suas dúvidas. **DEVE ESTAR SEMPRE COM VOCÊ.** Erros no preenchimento do questionário poderão indicar que você **não consultou o manual.** **RELEIA O MANUAL PERIODICAMENTE.** Evite confiar excessivamente na própria memória.

LEVE SEMPRE COM VOCÊ:

- crachá e carteira de identidade;
- carta de apresentação do Programa de Pós-graduação em Epidemiologia;
- cópia da reportagem do jornal;
- manual de instruções;
- questionários;
- figuras do questionário sobre uso de medicamentos;
- figura do boneco (dor nas costas);
- envelopes para questionário auto-aplicável;
- lápis, borracha, apontador, cola e sacos plásticos.

OBS: Levar o material para o trabalho de campo em número maior que o estimado.

2. CRITÉRIOS DE INCLUSÃO NO ESTUDO

Serão incluídos no estudo todas as pessoas com 20 anos ou mais, residentes na zona urbana da cidade de Pelotas, moradores dos domicílios e setores sorteados.

3. CRITÉRIOS DE EXCLUSÃO NO ESTUDO

Todas as pessoas menores de 20 anos e/ou que não residirem no domicílio sorteado como, por exemplo, empregada doméstica que não durma no emprego; ou, pessoas que estejam visitando a família no período da entrevista.

4. ETAPAS DO TRABALHO DE CAMPO

4.1. RECONHECIMENTO DO SETOR

O reconhecimento do setor foi realizado por auxiliares de pesquisa, acompanhados pelos supervisores (mestrandos).

4.2. CASAS A VISITAR

- Todos os domicílios dos 80 setores sorteados foram listados. Posteriormente, foram sorteados 20 domicílios por setor. A partir deste sorteio, foram elaboradas listagens de cada setor com seus respectivos domicílios sorteados para o trabalho de campo. Cada entrevistadora receberá do seu supervisor, a listagem com os setores e domicílios sorteados para a realização das entrevistas. Também será fornecido pelo supervisor o material necessário para a aplicação dos questionários, como lápis, borracha, apontador, etc.
- Quando chegar na frente da casa a ser visitada, a entrevistadora deve bater e sempre aguardar que alguém apareça para recebê-la. Se necessário, bater palmas e/ou pedir ajuda aos vizinhos para chamar o morador da casa. Em situações em que o morador esteja ausente no momento da entrevista, pergunta-se a dois vizinhos qual o melhor horário para encontrá-lo em casa. Assim, a entrevistadora deverá voltar outro dia para nova tentativa.
- Muito cuidado com os CÃES. Às vezes, eles **MORDEM!**
- Serão consideradas **PERDAS** todas as situações em que o entrevistado não responder o questionário por outros motivos que não seja recusa, por exemplo, uma pessoa impossibilitada de falar, doente no momento, entre outros. Nesses casos sempre lembrar de anotar na planilha do domicílio, sendo que não haverá substituições.
- Casas onde moram apenas estudantes devem ser consideradas como famílias e o chefe destas será aquele que receber a maior renda ou mesada.

4.3. FOLHA DE CONGLOMERADO

Exemplo:

Número	Endereço	Completo	Observações
01	Rua 2, 34		
02	Rua 2, 40		
03	Rua 3, 5		
04	Rua 3, 12		
21	Rua 3, 12 - DOMÉSTICA		
05	Rua 5, 42		

06	Rua 5, 54		
07	Rua 8, 36		

- Cada setor deverá ter a sua **FOLHA DE CONGLOMERADO**, a qual deve ser preenchida durante o trabalho de campo. Nessa planilha deverá constar o número do setor, nome da entrevistadora e do supervisor.
- Nas casas sorteadas onde tiver empregado(a) doméstico(a) que mora no emprego, este(a) deve ser considerado(a) uma outra família e deve ficar registrado(a) na folha de conglomerado, na linha seguinte ao da casa do(a) patrão(oa), identificando-se como doméstico(a). A numeração dos(as) domésticos(as) irá iniciar a partir do número 21, uma vez que o número máximo de famílias em cada setor é 20, tornando-se fácil identificar o número de domésticos(as) por setor.
- Coluna “completo”: marcar com X nos domicílios em que todos os moradores já foram entrevistados.
- O espaço de observações pode ser utilizado para anotar datas e horários agendados para retorno.

4.4. PLANILHA DO DOMICÍLIO

- A planilha do domicílio deve ser preenchida após o consentimento para realizar a entrevista no domicílio sorteado.
- Antes de iniciar cada questionário, marque com um círculo as pessoas da família que devem participar da pesquisa.
- A coluna da idade deverá ser preenchida em “anos completos”. Quando houver pessoas menores de 20 anos, colocar “zero”.
- Ao final da entrevista, marque com X sobre os círculos feitos anteriormente, em todas as pessoas que já responderam ao questionário.
- Colocar um R (= recusa) dentro do círculo correspondente quando uma pessoa se recusar a participar.

Exemplo:

Nº DA PESSOA	NOME DA PESSOA	IDADE (ANOS)	COMPLETO
1	Maria Silva	40	—
2	João Silva	42	X
3	Ana Silva	20	—
4	José Silva	zero	—

- **LEMBRE-SE:** Empregado(a) doméstico(a) que mora no emprego deve ser considerado outra família e, portanto será necessário preencher outra planilha do domicílio para o mesmo endereço, assim como deverão ser aplicados os questionários domiciliar e individual para o empregado(a).

4.5. APRESENTAÇÃO DA ENTREVISTADORA AO INFORMANTE

- Procure apresentar-se de uma forma **SIMPLES, LIMPA e SEM EXAGEROS**. Tenha **BOM SENSO NO VESTIR**. Protetor solar pode ser útil. Se usar óculos escuros, retire-os ao abordar um domicílio.
- **NUNCA ESQUECER**: Seja sempre **GENTIL e EDUCADA**, pois as pessoas não tem obrigação em recebê-la.
- Sempre porte seu crachá de identificação, se necessário apresente sua **carta de apresentação** e a cópia da reportagem no jornal, ou ainda forneça o número do telefone do **Centro de Pesquisas** para que a pessoa possa ligar e confirmar suas informações. Seja **PACIENTE** para um mínimo de perdas e recusas.
- Ao chegar no domicílio, solicitar para conversar com a “dona da casa” ou responsável pela família. Atente que o termo “dona da casa” refere-se à mulher responsável pela família e não a proprietária do imóvel. Quando não houver nenhum responsável na casa (por exemplo: somente a empregada ou crianças estiverem na casa), tentar agendar dia e hora para voltar e realizar a entrevista.
- Trate o entrevistado por Sr. e Sra., sempre com respeito.
- Explicar que você é da Universidade Federal de Pelotas e/ou da Faculdade de Medicina e que está fazendo um trabalho sobre a saúde da população da cidade de Pelotas e que o mesmo está sendo realizado em vários locais da cidade.
- Dizer que gostaria de fazer algumas perguntas para as pessoas que moram na casa. Sempre salientar que “é muito importante a colaboração neste trabalho, pois, através dele poderemos ficar conhecendo mais sobre a saúde da população, ajudando, assim, a melhorá-la”.
- Explicar que as respostas ao questionário são absolutamente sigilosas e que as informações prestadas são extremamente importantes, pois, o objetivo do estudo é beneficiar a comunidade como um todo.

4.6. RECUSAS

- Em caso de recusa, anotar na folha de conglomerado. Porém, **NÃO desistir antes de duas tentativas em dias e horários diferentes**, pois, a recusa será considerada uma perda, não havendo a possibilidade de substituí-la por outra casa. Diga que entende o quanto a pessoa é ocupada e o quanto responder um questionário pode ser cansativo, mas insista em esclarecer a importância do trabalho e de sua colaboração.
- **LEMBRE-SE**: Muitas recusas são **TEMPORÁRIAS**, ou seja, é uma questão de momento inadequado para o respondente. Possivelmente, em um outro momento a pessoa poderá responder ao questionário. Na primeira recusa, tente preencher os dados de identificação (sexo, idade, escolaridade, etc) com algum familiar.

5. INSTRUÇÕES GERAIS PARA O PREENCHIMENTO DOS QUESTIONÁRIOS

- Os questionários devem ser preenchidos a **lápiz** e com muita atenção, usando **borracha** para as devidas correções.
- As **letras e números** devem ser escritos de maneira **legível**, sem deixar margem para dúvidas.

- Dentro de cada domicílio, os entrevistados devem ser entrevistados na seguinte ordem de prioridade: **homem adulto, domiciliar, mulher adulta e idoso**. O questionário domiciliar deve ser aplicado apenas para a “dona da casa”. Os demais questionários devem ser aplicados para todos os adultos com 20 anos ou mais.
- Pessoas sem condições físicas ou mentais para responder o questionário, como por exemplo, surdos-mudos, idosos demenciados e etc, são considerados como **exclusões** (não fazem parte do estudo). Na planilha do domicílio, colete todas informações possíveis destas pessoas (nome, sexo, idade, etc) e escreva ao lado o motivo pelo qual não puderam ser entrevistados. Essas pessoas não podem ser confundidas com recusas ou perdas. Quando pessoas mudas quiserem responder ao questionário, leia as questões com as alternativas e peça para que o(a) entrevistado(a) aponte a resposta correta.
- As instruções nos questionários que não estão em **NEGRITO** servem apenas para orientar a entrevistadora, não devendo ser perguntadas para o entrevistado. As palavras em **NEGRITO** devem ser lidas para o entrevistado fazendo-se prévia pausa.
- As instruções escritas em branco que estão dentro das caixas pretas não devem ser lidas ao entrevistado.
- As alternativas de resposta **somente devem ser lidas se estiverem em negrito**.
- As perguntas devem ser feitas exatamente como estão escritas, sendo que o que estiver escrito em <itálico>, **NÃO** deve ser lido. Caso o respondente não entenda a pergunta, repita uma segunda vez exatamente como está escrita. Após, se necessário, explique a pergunta de uma segunda maneira (conforme instrução específica), com o cuidado de não induzir a resposta. Em último caso, enunciar todas as opções, tendo o cuidado de não induzir a resposta.
- **NÃO** devem ser deixadas respostas em branco, em hipótese alguma.
- Quando em dúvida sobre a resposta ou a informação parecer pouco confiável, tentar esclarecer com o respondente, e se necessário, anote a resposta por extenso e apresente o problema ao supervisor.
- Caso a resposta seja “OUTRO”, especificar junto a questão, segundo as palavras do informante.
- O questionário auto-aplicado deve ser entregue ao entrevistado dentro de uma pasta. Explicar que independente das respostas, todas as questões devem ser respondidas (mesmo que a resposta da primeira questão seja “Não”, as próximas questões sempre terão uma opção de “Não se aplica”). Na situação em que alguém pergunte se os questionários são iguais, a resposta será: “Pelo fato desta pesquisa ser totalmente sigilosa, não posso nem ao menos lhe informar se os questionários são iguais”. Dessa forma pretende-se evitar que algum pai ache que as perguntas são inadequadas para seus filhos. A entrevistadora deverá lê-las uma a uma (com outro questionário), dando tempo para que as respostas sejam marcadas.

5.1. CODIFICAÇÃO DOS QUESTIONÁRIOS

- A numeração do questionário é obtida através do número do setor, seguida pelo número da família e da pessoa. Exemplo: no questionário domiciliar: Setor nº167, Família nº 15, Pessoa nº 01 – NQUE 1 6 7 1 5 0 1. Proceder da mesma forma para todos os questionários.
- Todas as respostas devem ser registradas no corpo do questionário. Nunca registrar direto na coluna da direita. Não anote nada neste espaço, ele é de uso exclusivo para codificação.

- No final do dia de trabalho, aproveite para revisar seus questionários aplicados e para codificá-los. Para tal, utilize a coluna da direita. Se tiver dúvida na codificação, esclareça com seu supervisor. As questões abertas (aquelas que são respondidas por extenso) **não** devem ser codificadas. Isto será feito posteriormente.
- Caso seja necessário fazer algum cálculo, **não** o faça durante a entrevista, pois, a chance de erro é maior. Anote as informações por extenso e calcule posteriormente.
- Em respostas de idade, considere os anos completos. Exemplo: Se o entrevistado responder que tem 29 anos e 10 meses, considere 29 anos.

LEMBRE-SE:

Nunca deixe respostas em branco. Aplique os códigos especiais:

- **NÃO SE APLICA (NSA) = 8, 88, 888, 8888 ou 88888.** Este código deve ser usado quando a pergunta não pode ser aplicada para aquele caso ou quando houver instrução para pular uma pergunta. Não deixe questões puladas em branco durante a entrevista. Pode haver dúvida se isto for feito. Passa um traço em diagonal sobre elas e codifique-as posteriormente.
- **IGNORADA (IGN) = 9, 99, 999, 9999 ou 99999.** Este código deve ser usado quando o informante não souber responder ou não lembrar. Antes de aceitar uma resposta como **ignorada** deve-se tentar obter uma resposta mesmo que aproximada. Se esta for vaga ou duvidosa, anotar por extenso e discutir com o supervisor. Use a resposta ignorado somente em último caso. Lembre-se que uma resposta não coletada é uma resposta perdida.
- A codificação dos questionários deve ser preenchida no fim de cada dia, não devendo-se deixar para outro dia. Nesta coluna deverão ser transferidos os números marcados nas respostas ditas na entrevista.

Orientações Específicas

Bloco A - QUESTIONÁRIOS

- **Domiciliar**
- **Animais Domésticos**
- **Satisfação dos Usuários do Sistema Municipal de Saúde**
- **Classe Social Abipeme / Renda Familiar**

BLOCO A – Deve ser aplicado a apenas uma pessoa do domicílio, a “dona da casa”.

QUESTIONÁRIO DOMICILIAR

Data da entrevista ____ / ____ / ____

Colocar a data em que a entrevista está sendo realizada, especificando dia/mês/ano. Nos casos de dias e meses com apenas um dígito, colocar um zero na frente.

Horário de início da entrevista ____ h: ____ min.

Preencher com o horário observado no relógio no momento do início da entrevista. Utilizar o padrão de 24 horas – 3 horas = 15:00

Entrevistadora _____

Completar com o seu nome completo.

A1. Qual o endereço deste domicílio?

Anotar o endereço completo da moradia, com o nome da rua e número da casa. Quando necessário utilizar “complemento”, onde será informado número ou letra do bloco, número do apartamento, casa dos fundos, etc. Em caso de dúvida, verificar o endereço na conta de luz ou em outra correspondência.

A2. O(A) Sr.(a) possui telefone neste domicílio?

Marcar Sim ou Não, Se Sim, escrever o número do telefone.

A3. Existe algum outro número de telefone ou celular para que possamos entrar em contato com o(a) Sr.(a)?

Preencher sempre que tiver outro número para contato ou para recado.

A4. Quantas pessoas moram nesta casa ?

Serão considerados moradores do domicílio todas as pessoas que nele vivem. **Lembre-se:** no caso de empregada doméstica que more no emprego, esta será considerada como outra família.

QUESTIONÁRIO SOBRE ANIMAIS DOMÉSTICOS

Lembre-se: Este questionário deverá ser respondido preferencialmente pela dona da casa ou pelo chefe da família.

FRASE INTRODUTÓRIA 1: AGORA EU VOU FAZER ALGUMAS PERGUNTAS SOBRE ANIMAIS DOMÉSTICOS QUE EXISTAM NA SUA CASA (*Leia em voz alta e clara e passe para a questão A5*).

A5. O(a) Sr.(a) tem em sua casa algum animal de estimação do tipo:

- **Cachorros?** (LEIA AS ALTERNATIVAS)
(0) Não (1) Sim,
SE SIM: Quantos machos? __ (88) NSA (99) IGN
Quantas fêmeas? __ (88) NSA (99) IGN

- **Gatos?**
(0) Não (1) Sim,
SE SIM: Quantos machos? __ (88) NSA (99) IGN
Quantas fêmeas? __ (88) NSA (99) IGN
Se NÃO há GATOS na casa pule para questão A9
Se NÃO há animais de estimação na casa pule para questão A13

Faça a pergunta, se a resposta for “sim” para cães ou gatos, pergunte quantos de cada sexo e anote a resposta. Caso existam gatas continue na pergunta A6. Caso haja somente cães na casa, pule para a questão A9, se não houver nenhum animal de estimação pule para a questão A13.

FRASE INTRODUTÓRIA 2: AGORA EU FAREI ALGUMAS PERGUNTAS SOBRE GATOS (*Leia em voz alta e clara e passe para a questão A6*).

A6. No último ano, quantos dos seus GATOS:

- tomaram vermífugos? __ animais
(00) Nenhum (77) Todos (88) NSA (99) IGN
- foram vacinados? __ animais
(00) Nenhum (77) Todos (88) NSA (99) IGN
- foram ao veterinário? __ animais
(00) Nenhum (77) Todos (88) NSA (99) IGN
- foram castrados/esterilizados? __ animais
(00) Nenhum (77) Todos (88) NSA (99) IGN
Se NÃO há GATAS na casa pule para questão A9

Anote o algarismo referente ao número de animais (ambos os sexos), caso a resposta seja “todos”, anote 77, caso não haja gatos na casa anote 88. Vermífugos significa remédio para vermes (ou para as “bichas”). Se houverem apenas gatos do sexo masculino, pule para a questão A9.

A7. O que o(a) Sr.(a) faz para que sua(s) GATA(s) não fique(m) prenha(s)?

- (0) nada
 - (1) castra/esteriliza
 - (2) dá anticoncepcional
 - (3) prende quando está no cio
 - () outro _____
 - (8) NSA (9) IGN
- Marque a alternativa.

A8. O que faria com os filhotes se sua(s) GATA(s) desse(m) cria hoje?

- criaria (0)nenhum (1)todos (2)alguns
- doaria (0)nenhum (1)todos (2)alguns
- venderia (0)nenhum (1)todos (2)alguns
- sacrificaria (0)nenhum (1)todos (2)alguns
- abandonaria na rua (0)nenhum (1)todos (2)alguns
- abandonaria em outro lugar da cidade (0)nenhum (1)todos (2)alguns
- outro _____ () (8)NSA (9)IGN

Anote a resposta conforme o que for dito pelo entrevistado. Leia as alternativas.

SE NÃO HÁ CÃES → PULE PARA A PERGUNTA A13

FRASE INTRODUTÓRIA 3: AGORA EU FAREI ALGUMAS PERGUNTAS SOBRE CÃES

(Leia em voz alta e clara e passe para a questão A9).

A9. No último ano, quantos dos seus CACHORROS:

- tomaram vermífugos? ____ animais
(00)Nenhum (11)Todos (88)NSA (99)IGN
- foram vacinados? ____ animais
(00)Nenhum (11)Todos (88)NSA (99)IGN
- foram ao veterinário? ____ animais
(00)Nenhum (11)Todos (88)NSA (99)IGN
- foram castrados/esterilizados? ____ animais
(00)Nenhum (11)Todos (88)NSA (99)IGN

Se NÃO há CADELAS na casa pule para questão A12

Anote o algarismo referente ao número de animais (ambos os sexos), caso a resposta seja “todos”, anote 77, caso não haja cachorros na casa anote 88. Vermífugos significa remédio para vermes (ou para as “bichas”). Se houverem apenas cães do sexo masculino, pule para a questão A12.

A10. O que o(a) Sr.(a) faz para que sua(s) CADELA(s) não fique(m) prenha(s)?

- (0)nada
- (1)castra/esteriliza
- (2)dá anticoncepcional
- (3)prende quando está no cio
- ()outro _____
- (8)NSA (9)IGN

Marque a alternativa.

A11. O que faria com os filhotes se sua(s) CADELA(s) desse(m) cria hoje?

- Criaria (0)nenhum (1)todos (2)alguns
- doaria (0)nenhum (1)todos (2)alguns
- venderia (0)nenhum (1)todos (2)alguns
- sacrificaria (0)nenhum (1)todos (2)alguns
- abandonaria na rua (0)nenhum (1)todos (2)alguns
- abandonaria em outro lugar da cidade (0)nenhum (1)todos (2)alguns
- outro _____ ()
(8)NSA (9)IGN

Anote a resposta conforme o que for dito pelo entrevistado. Leia as alternativas.

A12. Onde seu(s) cachorro(s) fica(m) a maior parte do dia?

(0) dentro de casa/apartamento

(1) solto no pátio

(2) preso no pátio

(3) solto na rua

() outro _____

(8)NSA (9)IGN

Dia, significam as 24 horas do dia.

A13. Ontem, quantos cachorros sem dono o(a) Sr.(a) avistou na sua rua?

__ cães (88)NSA (99)IGN

Caso o entrevistado tenha dificuldade de entender a pergunta, peça um número aproximado ou dê exemplos exagerados, por exemplo: "50 cachorros, 200 cachorros".

A14. O que o(a) Sr.(a) ou as pessoas da sua casa costumam fazer com estes animais da rua?

(0)nada

(1)alimentam

(2)cuidam na rua

(3)trazem para casa

(4)levam para outro lugar

(5)chamam a carrocinha

()outra conduta _____

(8)NSA (9)IGN

A pergunta refere-se ao que é feito geralmente e não apenas com casos isolados.

A15. Na sua opinião, o que a Prefeitura deveria fazer com os cachorros que andam soltos pelas ruas da cidade? (LEIA OS ITENS E MARQUE OS NECESSÁRIOS)

(0)nada

(1)capturar com a carrocinha e manter no canil

(2)capturar com a carrocinha e doar para pessoas interessadas

(3)castrar/esterilizar

(4)sacrificar/matar

()outra _____

(9)IGN

A pergunta refere-se a opinião pessoal da pessoa sobre os animais abandonados que vivem soltos.

A16. Nos últimos doze meses, o(a) Sr.(a) ou alguém da sua residência foi mordido por algum cão?

(0)Não

(1)Sim, por um cachorro da casa

SE SIM: Quantas? ___ pessoas

(2)Sim, por um cachorro da rua

SE SIM: Quantas? ___ pessoas

(9)IGN

A pergunta refere-se a acidentes com mordidas ou arranhões por animais no último ano. Anote casos de mordidas ou arranhões mesmo que leves (que não tenham precisado curativo) e de pessoas que estavam morando na casa, mesmo que no momento, não morem mais lá.

QUESTIONÁRIO SOBRE SATISFAÇÃO DOS USUÁRIOS DO SISTEMA MUNICIPAL DE SAÚDE

FRASE INTRODUTÓRIA 1: AGORA FALAREMOS SOBRE O ATENDIMENTO NOS POSTOS DE SAÚDE DA CIDADE *(Leia em voz alta e clara e passe para a questão A17)*

A17. O(A) Sr.(a) já foi ou levou alguém para consultar em algum Posto de Saúde aqui em Pelotas?

(0) não *(PASSE PARA A PERGUNTA – A35)*

(1) sim, consultei

(2) sim, acompanhei alguém

(3) sim, consultei e acompanhei alguém

Anote a alternativa. Acompanhar alguém significa ir junto e entrar na consulta.

A18. Quando foi a última vez que consultou (ou acompanhou alguém) num Posto de Saúde?

__ anos e __ meses
(0000) nunca consultou (9999) IGN

Anote o período de tempo. Por exemplo: 01 anos e 03 meses. Caso faça menos de 1 ano, anote 00 anos e o número de meses.

A19. Em qual posto foi esta consulta? _____ ()

(99) não sabe

Caso não saiba o nome, anote o apelido ou qualquer dado que possa identificar se o entrevistado conhece algum posto de saúde próximo da sua residência.

A20. Este posto de saúde é o mais próximo da sua casa?

(0) não (1) sim *(PULE PARA A PERGUNTA A22)* (9) não sabe

Anote a alternativa.

A21. Qual o motivo de não ter consultado no posto próximo da sua casa?

(00) não consegue ficha

(01) prefere outro posto

(02) já consultava no outro posto pois morava lá perto

(03) não existe a especialidade que precisava consultar

() outro motivo _____

(88) NSA (99)IGN

Tente enquadrar a resposta nas alternativas, caso fique em dúvida, anote o motivo.

A22. Qual foi o motivo da última consulta (atendimento)?

(00) atestado/receita

(10) grupo de hipertensos

(01) clínica médica

(11) grupo de diabéticos

(02) ginecologia

(12) puericultura (pesagem e medição infantil)

(03) pediatria

(13) medir pressão

(04) dentista

(14) psicólogo/psiquiatra

(05) vacina

(15) nutricionista

(06) curativo/injeção/nebulização

(07) retorno

(08) programa de acompanhamento pré-natal

(09) prevenção do câncer de colo uterino

() outro motivo _____

(88) NSA/nunca consultou (99) IGN

Anote a resposta conforme o que for dito pelo entrevistado. Caso necessário leia as alternativas. Atestado são para assinar a carteira de trabalho, receita é apenas renovação de receita, sem necessidade de consulta, ginecologia são consultas sobre o aparelho reprodutor feminino, curativo é para limpeza e proteção de ferimento ou ferida cirúrgica, pediatria são consultas de crianças, dentista é para tratamento dentário, vacina é para imunizações de crianças ou adultos, retorno é o controle de uma consulta prévia, pré-natal é o acompanhamento da gestante, prevenção do câncer de colo uterino é o exame "preventivo" ou "Papanicolaou", grupo de hipertensos ou diabéticos são grupos de acompanhamento de pessoas que tenham o mesmo problema de saúde, puericultura é uma consulta para verificar se o desenvolvimento do bebê está correto.

A23. Na última consulta/atendimento, qual foi sua impressão quanto ao:

(LEIA OS ITENS, DIGA AS ALTERNATIVAS E ANOTE)

- **Atendimento no telefone:** __
- **Marcação de consulta:** __
- **Atendimento na recepção:** __
- **Atendimento dos (as) médico (s):** __
- **Atendimento dos (as) dentista (s):** __
- **Atendimento dos (as) enfermeiro (as):** __
- **Atendimento do auxiliar de enfermagem:** __
- **Atendimento do assistente social:** __
- **Limpeza do posto:** __
- **O tamanho do posto:** __
- **O horário de atendimento do posto:** __
- **O funcionamento do posto em geral:** __
(0) Ruim (1) Regular (2) Bom (3) Muito bom
(8) NSA/Não usou ou não existe o serviço referido (9) IGN

Anote o algarismo referente a opinião do usuário em sua última consulta.

0 = ruim, 1 = regular, 2 = bom, 3 = muito bom e 8 caso o entrevistado nunca tenha usado o serviço ou caso não exista este serviço no referido posto. Atendimento no telefone são informações prestadas através de ligação telefônica.

SE FOI CONSULTA MÉDICA, GINECOLOGIA OU PEDIATRIA FAÇA AS PERGUNTAS SEGUINTE. SE NÃO, PULE PARA QUESTÃO A30

A24. Quantos dias se passaram desde que solicitou a consulta até o dia que consultou?

__ __ __ dias (000) consultou no mesmo dia (888)NSA/nunca consultou (999)IGN

Anote o número de dias que demorou para ter a consulta.

A25. Quantos minutos se passaram da hora marcada para a consulta até a hora em que foi atendido?

__ __ __ minutos (1 hora = 60 minutos)

(888)NSA/nunca consultou (999)IGN

Anote o tempo (na última consulta) que demorou desde a hora marcada até o atendimento propriamente dito.

A26. Quanto tempo durou a consulta?

__ __ __ minutos (1 hora = 60 minutos)

(888)NSA (999)IGN

Anote o tempo (na última consulta) que demorou desde a hora marcada até o atendimento propriamente dito.

A27. Durante a consulta, o médico: (LEIA OS ITENS)

- Fez perguntas sobre o problema ___
- Deixou você falar sobre o problema ___
- Examinou você ___
- Pesou você ___
- Mediu sua altura ___
- Deu explicações sobre o seu problema de saúde ___
- Deu orientações sobre outros aspectos da saúde ___
- Precisou receitar remédios ___
- SE RECEITOU: Explicou a maneira de tomar o remédio ___

(0) não (1) sim (8) NSA (9) IGN

Anote o algarismo referente à resposta de cada alternativa: 0 = não, 1 = sim, 8 = NSA e 9 = IGN.

SE NÃO FOI RECEITADO REMÉDIO, PULE PARA QUESTÃO A29

A28. O(A) Sr.(a) conseguiu os remédios receitados, no posto em que consultou?

(0) Não (1) sim, uma parte (2) sim, todos (8) NSA (9) IGN

Marque a resposta.

A29. No final da consulta, o médico: (LEIA OS ITENS)

- solicitou exames (0) não (1) sim (8) NSA
- encaminhou para especialista (0) não (1) sim (8) NSA
- encaminhou para Pronto Socorro/Hospital (0) não (1) sim (8) NSA
- pediu para retornar (0) não (1) sim (8) NSA

A pergunta refere-se a conduta final do médico.

A30. Nos últimos três meses, o(a) Sr.(a) tentou consultar em algum posto de saúde e não conseguiu?

(0) Não (PULE PARA A PERGUNTA A33)

(1) Sim (8) NSA/nunca consultou (9) IGN

A pergunta refere-se a alguma tentativa de consultar no posto de saúde nos últimos 90 dias.

A31. Qual o nome do posto de saúde o Sr. (a) procurou?

_____ (____) (99) IGN

Caso não saiba o nome, anote o apelido ou qualquer dado que possa identificar o posto de saúde onde o usuário não conseguiu consultar.

A32. Qual o motivo de não ter conseguido consultar?

(0) Nem tentou porque achou que não ia conseguir

(1) Desistiu pois a fila estava muito grande

(2) Não consegui ficha/agendar a consulta

(3) A consulta foi marcada para muitos dias depois

() outro _____

(8) NSA/nunca consultou (9) IGN

A pergunta refere-se ao motivo de não ter conseguido consultar nos últimos 90 dias.

A33. No último ano, em quais destes aspectos o(a) Sr.(a) considera que a qualidade do serviço prestado no posto mudou? (LEIA OS ITENS E AS ALTERNATIVAS)

- **Agendamento de consultas** ___
 - **Horário de atendimento** ___
 - **Atendimento recepção** ___
 - **Atendimento Médico** ___
 - **Atendimento Dentista** ___
 - **Atendimento Enfermagem** ___
- (0) não houve mudança (1) Sim, melhorou (2) Sim, piorou
(8) NSA (9) IGN

A pergunta refere-se a opinião pessoal do usuário que tenha consultado dentro dos últimos 12 meses.

A34. O(A) Sr.(a) está satisfeito(a) com o serviço prestado pelos postos de saúde do município?

- (0) Não (1) Sim
(8) NSA/nunca consultou (9) IGN

Anote a resposta.

QUESTIONÁRIO DE AVALIAÇÃO DA CLASSE SOCIAL ABIPEME / RENDA FAMILIAR

Da pergunta A35 até a pergunta A38, deve-se considerar os seguintes casos para os eletrodomésticos em geral: bem alugado em caráter permanente, bem emprestado de outro domicílio há mais de 6 meses e bem quebrado há menos de 6 meses. Não considerar os seguintes casos: bem emprestado para outro domicílio há mais de 6 meses, bem quebrado há mais de 6 meses, bem alugado em caráter eventual, bem de propriedade de empregados ou pensionistas.

FRASE INTRODUTÓRIA 1: AGORA FAREI ALGUMAS PERGUNTAS SOBRE OS BENS E A RENDA DOS MORADORES DA CASA. MAIS UMA VEZ LEMBRO QUE OS DADOS DESTA ESTUDO SERVIRÃO APENAS PARA UMA PESQUISA, PORTANTO O(A) SR.(A) PODE FICAR TRANQUÍLO(A) PARA INFORMAR O QUE FOR PERGUNTADO. (Leia em voz alta e clara e passe para a questão A33).

A35. O(A) Sr.(a) tem rádio em casa?

(0) não Se sim: Quantos? __ rádios

A pergunta deverá ser feita e em caso de resposta afirmativa, tentar quantificar o número de rádios. Considerar qualquer tipo de rádio no domicílio, mesmo que esteja incorporado a outro aparelho de som ou televisor. Rádios tipo walkman, conjunto 3 em 1 ou microsystems devem ser considerados. Não deve ser considerado o rádio do automóvel.

A36. Tem televisão colorida em casa?

(0) não Se sim: Quantas? __ televisões

Não considere televisão preto e branco, que conta como "0" (não), mesmo que mencionada. Se houver mais de uma TV, perguntar e descontar do total as que forem preto e branco. Não importa o tamanho da televisão, pode ser portátil, desde que seja colorida. Televisores de uso de empregados domésticos (declaração espontânea) só devem ser considerados caso tenha(m) sido adquirido(s) pela família empregadora.

A37. O(A) Sr.(a) ou sua família tem carro?

(0) não Se sim: Quantos? __ carros.

Só contam veículos de passeio, não contam veículos como táxi, vans ou pick-ups usados para fretes ou qualquer outro veículo usado para atividades profissionais. Veículos de uso misto (lazer e profissional) não devem ser considerados.

A38. Quais destas utilidades domésticas o(a) Sr.(a) tem em casa?

Aspirador de pó	(0) não	(1) sim
Máquina de lavar roupa	(0) não	(1) sim
Videocassete	(0) não	(1) sim
Geladeira	(0) não	(1) sim
Freezer separado ou geladeira duplex	(0) não	(1) sim

Não existe preocupação com quantidade ou tamanho. Considerar aspirador de pó mesmo que seja portátil ou máquina de limpar a vapor - Vaporetto. Videocassete de qualquer tipo, mesmo conjunto com a televisão, deve ser considerado.

Aparelhos de DVD não devem ser considerados.

Para geladeira, não importa modelo, tamanho, etc. Também não importa número de portas (será comentado posteriormente). Para o freezer o que importa é a presença do utensílio. Valerá como resposta "sim" se for um eletrodoméstico separado, ou uma combinação com a geladeira (duplex, com freezer no lugar do congelador).

A39. Quantos banheiros tem em casa?

(0) nenhum __ banheiros.

Todos os banheiros (presença de vaso sanitário com encanamento) que estejam dentro da área domiciliar serão computados, mesmo os de empregada e lavabos.

A40. O Sr.(Sra.) tem empregada doméstica em casa?

(0) nenhuma Se sim: Quantas? __ empregadas.

Dependendo da “aparência do entrevistado”, fica melhor a pergunta “Quem faz o serviço doméstico em sua casa?”. Caso responda que não é feita pelos familiares (geralmente esposa e/ou filhas, noras), ou seja, existe uma pessoa paga para realizar tal tarefa, perguntar se funciona como mensalista ou não (pelo menos 5 dias por semana, dormindo ou não no emprego). Não esquecer de incluir babás, motoristas, cozinheiras, copeiras, arrumadeiras, considerando sempre os mensalistas.

A41. Qual o último ano de estudo do chefe da família ?

(0) Nenhum ou primário incompleto

(1) Até a 4ª série (antigo primário) ou ginásial (primeiro grau) incompleto

(2) Ginásial (primeiro grau) completo ou colegial (segundo grau) incompleto

(3) Colegial (segundo grau) completo ou superior incompleto

(4) Superior completo

A definição de chefe de família será feita pelo próprio entrevistado, geralmente se considerando o esposo ou, na falta deste, o filho mais velho. Deve ser considerado o último ano completado, não cursado.

A42. No mês passado, quanto ganharam as pessoas que moram aqui? (trabalho ou aposentadoria) (OBSERVAR A ORDEM DAS PESSOAS NA PLANILHA DE DOMICÍLIO)

Pessoa 1: R\$ _____ por mês

Pessoa 2: R\$ _____ por mês

Pessoa 3: R\$ _____ por mês

Pessoa 4: R\$ _____ por mês

Pessoa 5: R\$ _____ por mês

(99999) IGN - não respondeu

Pergunte quais as pessoas da casa que receberam salário ou aposentadoria no mês passado. Enumere cada pessoa. A resposta deverá ser anotada em reais. Sempre confira pessoa por pessoa com seus respectivos salários, no final dessa pergunta. Caso a pessoa entrevistada responda salário/dia, salário/semana ou salário/quinzenal especifique ao invés de calcular por mês. Se mais de cinco pessoas contribuírem com salário ou aposentadoria para a renda familiar anote os valores ao lado e, posteriormente some todas as rendas que restarem e marque o valor total na pessoa cinco. Caso seja necessário algum cálculo, não o faça durante a entrevista porque isso geralmente resulta em erro. Não esqueça que a renda se refere ao mês anterior. Se uma pessoa começou a trabalhar no mês corrente, não incluir o seu salário. Se uma pessoa está desempregada no momento mas recebeu salário no mês anterior, este deve ser incluído. Quando uma pessoa está desempregada a mais de um mês e estiver fazendo algum tipo de trabalho eventual (biscates), considere apenas a renda desse trabalho, anotando quanto ganha por biscate e quantos dias trabalhou neste último mês para obter a renda total. Para os autônomos, como proprietários de armazéns e motoristas de táxi, considerar a renda líquida e não a renda bruta. Já para os empregados deve-se considerar a renda bruta, não excluindo do valor do salário os valores descontados para pagamentos de seguros sociais. Não incluir rendimentos ocasionais ou excepcionais como o 13º salário ou recebimento de indenização por demissão, fundo de garantia, etc. Salário desemprego deve ser incluído. Se a pessoa trabalhou no último mês como safrista, mas durante o restante do ano trabalha em outro emprego, anotar as duas rendas especificando o número de meses que exerce cada trabalho.

A43. A família tem outra fonte de renda (aluguel, pensão, etc.) que não foi citada acima?

(0) não (1) sim → Quanto? R\$ _____ por mês

Esta pergunta refere-se a outras fontes de renda constantes que a família tenha, através de uma ou mais pessoas de sua casa, também referente ao mês anterior.

A44. Qual sua idade?

Idade em anos completos. Quando houver idade diferente entre documento e idade real, completar com a idade real informada pela pessoa. Se o(a) entrevistado(a) souber apenas o ano, considere o mês como 6 e o dia como 15. Exemplo: 15/06/1967. Não realizar o cálculo da idade durante a entrevista, evite cometer erros.

A45. Sexo:

Apenas observe e anote.

Orientações Específicas

Bloco B - QUESTIONÁRIOS

- **Individual**
- **Saúde Mental e Sentimentos**
- **Raciocínio e Memória**
- **Doação de Órgãos**
- **Uso de Medicamentos**
- **Atividades Físicas e Exercícios**
- **Lombalgia**
- **Saúde da Mulher**
- **Doenças Cardiovasculares**

BLOCO B – Deve ser aplicado a todas as pessoas do domicílio de acordo com faixa etária e sexo, conforme orientações específicas do questionário.

QUESTIONÁRIO INDIVIDUAL

NQUE _____

Data da entrevista ____/____/____ Colocar a data em que a entrevista está sendo realizada, especificando dia/mês/ano. Nos casos de dias e meses com apenas um dígito, colocar um zero na frente.

Horário de início da entrevista ____ h: ____ min. Preencher com o horário observado no relógio no momento do início da entrevista.

Entrevistadora _____ Completar com seu nome completo.

B1. Qual é o seu nome?

Anotar o nome completo do entrevistado.

B2. Qual é a sua idade?

Idade em anos completos. Quando houver idade diferente entre documento e idade real, completar com a idade real informada pela pessoa. Se o(a) entrevistado(a) souber apenas o ano, considere o mês como 6 e o dia como 15. Exemplo: 15/06/1967. Não realizar o cálculo da idade durante a entrevista, evite cometer erros.

B3. Cor da pele:

Apenas observe e anote.

B4. Sexo:

Apenas observe e anote.

B5. O(A) Sr.(a) sabe ler e escrever?

(0) não → Pule para a pergunta B7

(1) sim

(2) só assina → Pule para a pergunta B7

(9) IGN

Marque a alternativa correta, se “não” ou “só assina”, pule para a pergunta B7.

B6. Até que série o(a) Sr.(a) estudou?

Anotação: _____
(Codificar após encerrar o questionário)

Anos completos de estudo: ____ anos

Anotar o número de anos completos (com aprovação) de estudo. Caso o entrevistado não forneça este dado de forma direta, use o espaço para anotações para escrever a resposta por extenso, deixando para calcular e codificar depois.

B7. O(a) Sr.(a) pratica alguma religião?

(0) não → Pule para a pergunta B9

(1) sim

Marque a resposta. No caso da resposta ser “não”, pule para pergunta B9. Considera-se como praticante a pessoa que freqüente rituais religiosos mesmo que eventualmente (mais do que apenas em casamentos ou batizados).

B8. Qual?

- (0) católica (1) protestante (2) evangélica (3) espírita (4) afro-brasileira
(5) testemunha de Jeová (6) outra _____

Marque qual a religião. Em caso da religião do entrevistado não ser nenhuma das apresentadas, marque “outra” e escreva qual a religião no espaço ao lado.

B9. Qual a sua situação conjugal atual?

- (1) casado(a) ou com companheiro(a)
(2) solteiro(a) ou sem companheiro(a)
(3) separado(a)
(4) viúvo(a)

Marque a resposta do entrevistado(a). Se o(a) entrevistado(a) não entender a expressão “situação conjugal”, pergunte sobre o estado civil atual.

B10. Qual é o seu peso atual?

_____ Kg (999) IGN

Será anotado o peso referido pelo entrevistado(a), isto é, o peso que ele(a) informar que possui. Caso o entrevistado informar o peso com detalhamento de gramas (exemplo: 73.6 Kg), use a lei do arredondamento – abaixo de 0.4 = para baixo; e igual ou acima de 0.5 = para cima. No exemplo, o peso anotado seria portanto 074 Kg. No caso do entrevistado não saber informar seu peso, marque a opção “IGN”.

B11. Qual é a sua altura?

_____ cm (999) IGN

Será anotada a altura informada pelo(a) entrevistado(a). No caso do(a) entrevistado(a) não saber informar sua altura, tente saber uma altura aproximada, se não houver jeito do(a) entrevistado(a) responder à pergunta, marque a opção “IGN”. Não colocar números com vírgula. Por exemplo, 1,78 m = 178 cm.

B12. O(A) Sr.(a) fuma ou já fumou?

- (0) não, nunca fumou → Pule para a próxima instrução
(1) sim, fuma (1 ou + cigarro(s) por dia há mais de 1 mês)
(2) já fumou mas parou de fumar há _____ anos e _____ meses

Será considerado fumante o entrevistado que disser que fuma mais de 1 cigarro por dia há mais de um mês. Se nunca fumou, pule para a próxima instrução. Se o entrevistado responder que já fumou mas parou, preencher há quantos anos e meses, colocando zero na frente dos números quando necessário. Se parou de fumar há menos de um mês, considere como fumante (1). Se fuma menos de um cigarro por dia e / ou há menos de um mês, considere como não (0).

B13. Há quanto tempo o(a) Sr.(a) fuma (ou fumou durante quanto tempo)?

_____ anos _____ meses

Preencher com o número de anos que fuma ou fumou. Preencher com (8888) NSA em caso de ter pulado esta questão.

B14. Quantos cigarros o(a) Sr.(a) fuma (ou fumava) por dia?

_____ cigarros

Preencher com o número de cigarros fumados por dia. Preencher com (88) NSA em caso de ter pulado esta questão. Lembre-se que uma carteira (maço) contém 20 cigarros.

QUESTIONÁRIO SOBRE SAÚDE E SENTIMENTOS

As questões B15 a B36 devem ser aplicadas a todas as pessoas residentes no domicílio com 55 anos ou mais. No caso de indivíduos que não tenham condições de responder o questionário por alguma razão, escreva na própria folha o motivo pelo qual o questionário não pode ser respondido pelo indivíduo e sempre discuta a situação com o supervisor.

Este questionário não deve ser aplicado para pessoas com menos de 55 anos. Neste caso codifique todas as respostas como (8) NSA e passe um traço diagonal nas folhas das questões.

Para as pessoas de 55 anos ou mais, as respostas válidas e que devem ser codificadas são (0) não ou (1) sim ou (9) IGN. Instruir a pessoa a responder “sim” ou “não” após a leitura de cada questão. Se a pessoa responder “não sei” ou “às vezes”, insista repetindo a pergunta claramente e explicando o período de tempo ao qual a questão se refere. Só em último caso, se não for obtida a resposta “sim” ou “não”, marque a opção (9) IGN.

CASO O ENTREVISTADO TENHA MENOS DE 55 ANOS, PULE PARA A PERGUNTA B37

FRASE INTRODUTÓRIA 1: AGORA NÓS VAMOS FALAR SOBRE SAÚDE E SENTIMENTOS *(Leia em voz alta e clara e passe para a questão B15).*

B15. No último mês, na maior parte do tempo, o(a) Sr.(a) tem se sentido triste?

(0) não (1) sim (8) NSA (9) IGN

Último mês significa do dia em que está sendo realizada a entrevista até um mês atrás. Se o(a) entrevistado(a) não entender a pergunta, ela pode ser repetida claramente ou formulada da seguinte maneira: “de um mês atrás até hoje, o(a) Sr.(a) tem se sentido triste a maior parte do tempo?”

B16. No último mês, na maior parte do tempo, o(a) Sr.(a) tem se sentido muito nervoso(a)?

(0) não (1) sim (8) NSA (9) IGN

Último mês significa do dia em que está sendo realizada a entrevista até um mês atrás. Se o(a) entrevistado(a) não entender a pergunta, ela pode ser repetida claramente ou formulada da seguinte maneira: “de um mês atrás até hoje, o(a) Sr.(a) tem se sentido muito nervoso(a) a maior parte do tempo?”

B17. No último mês, na maior parte do tempo, o(a) Sr.(a) tem se sentido sem energia?

(0) não (1) sim (8) NSA (9) IGN

Último mês significa do dia em que está sendo realizada a entrevista até um mês atrás. Se o(a) entrevistado(a) não entender a pergunta, ela pode ser repetida claramente ou formulada da seguinte maneira: “de um mês atrás até hoje, o(a) Sr.(a) tem se sentido sem energia a maior parte do tempo?”

B18. No último mês, na maior parte dos dias, o(a) Sr.(a) tem tido dificuldade para dormir?

(0) não (1) sim (8) NSA (9) IGN

Último mês significa do dia em que está sendo realizada a entrevista até um mês atrás. Se o(a) entrevistado(a) não entender a pergunta, ela pode ser repetida claramente ou formulada da seguinte maneira: “de um mês atrás até hoje, o(a) Sr.(a) tem tido dificuldade para dormir na maior parte dos dias?”

B19. No último mês, na maior parte dos dias, quando o(a) Sr.(a) acorda de manhã, tem vontade de fazer suas atividades do dia a dia?

(0) não (1) sim (8) NSA (9) IGN

Último mês significa do dia em que está sendo realizada a entrevista até um mês atrás. Se o(a) entrevistado(a) não entender a pergunta, ela pode ser repetida claramente ou formulada da seguinte maneira: “de um mês atrás até hoje, quando o(a) Sr.(a) acorda de manhã tem vontade de fazer suas atividades do dia a dia na maioria dos dias?”

B20. No último mês, na maior parte do tempo, o(a) Sr.(a) tem pensado muito no passado?

(0) não (1) sim (8) NSA (9) IGN

Último mês significa do dia em que está sendo realizada a entrevista até um mês atrás. Se o(a) entrevistado(a) não entender a pergunta, ela pode ser repetida claramente ou formulada da seguinte maneira: “de um mês atrás até hoje, o(a) Sr.(a) tem pensado no passado durante muito tempo”?

B21. No último mês, na maior parte dos dias, o(a) Sr.(a) tem preferido ficar em casa ao invés de sair e fazer coisas novas?

(0) não (1) sim (8) NSA (9) IGN

Último mês significa do dia em que está sendo realizada a entrevista até um mês atrás. Se o(a) entrevistado(a) não entender a pergunta, ela pode ser repetida claramente ou formulada da seguinte maneira: “de um mês atrás até hoje, o(a) Sr.(a) tem preferido ficar em casa ao invés de sair e fazer coisas novas na maioria dos dias?”

B22. O(a) Sr.(a) acha que atualmente as pessoas de sua família dão menos importância para suas opiniões do que quando o(a) Sr.(a) era jovem?

(0) não (1) sim (8) NSA (9) IGN

Se o entrevistado não entender a pergunta, ela pode ser repetida claramente ou formulada da seguinte maneira: “O(a) Sr.(a) tem sentido, de um modo geral, as pessoas da sua família dão menos importância as suas opiniões atualmente do que quando o(a) Sr.(a) era jovem?”

B23. No último ano, desde <mês do ano passado>, morreu alguém de sua família ou outra pessoa muito importante para o(a) Sr.(a)?

(0) não (1) sim (8) NSA (9) IGN

Se o entrevistado não entender a pergunta, repita-a claramente.

A pergunta refere-se ao último ano. Fazer a pergunta citando o mês do ano passado que corresponde a um ano atualmente. Exemplo: estamos em março de 2002, perguntar se desde março de 2001 morreu alguém da família ou outra pessoa muito importante.

O conceito de pessoa importante refere-se exclusivamente ao julgamento do entrevistado.

O grau de parentesco com o familiar morto não importa, o que importa é que o entrevistado o tenha citado.

B24. Na sua última consulta com o médico, ele perguntou se o(a) Sr.(a) sentia-se triste ou deprimido?

(0) não (1) sim (8) NSA (9) IGN

Leia a pergunta claramente e repita se necessário. A pergunta se refere a qualquer tipo de médico com quem o(a) entrevistado(a) tenha consultado pela última vez, independentemente da especialidade.

B25. O(a) Sr.(a) participa de alguma atividade:

em trabalho remunerado? (0) não (1) sim (8) NSA (9) IGN

em associação comunitária? (0) não (1) sim (8) NSA (9) IGN

em associação assistencial/de caridade? (0) não (1) sim (8) NSA (9) IGN

em associação religiosa? (0) não (1) sim (8) NSA (9) IGN

em associação esportiva? (0) não (1) sim (8) NSA (9) IGN

em associação sindical/política? (0) não (1) sim (8) NSA (9) IGN

em grupo de terceira idade (idosos)? (0) não (1) sim (8) NSA (9) IGN

Leia a pergunta clara e pausadamente e repita se necessário. Marque a resposta correspondente a cada item.

Trabalho remunerado inclui trabalho autônomo ou como empregado; aposentadoria não é trabalho remunerado.

Ir à missa somente não é considerado atividade em associação religiosa.

QUESTIONÁRIO SOBRE RACIOCÍNIO E MEMÓRIA

FRASE INTRODUTÓRIA: AGORA EU GOSTARIA DE FAZER ALGUMAS PERGUNTAS SOBRE A SUA MEMÓRIA E CAPACIDADE DE RACIOCÍNIO. NÃO HÁ RESPOSTAS CERTAS OU ERRADAS, E ALGUMAS PERGUNTAS PODEM PARECER SEM SENTIDO, PORÉM, EU GOSTARIA QUE O(A) SR.(A) PRESTASSE ATENÇÃO E TENTASSE RESPONDER TODAS AS PERGUNTAS DA MELHOR FORMA POSSÍVEL.

Seguir criteriosamente a instrução de cada pergunta, lendo-a pausadamente, sem interferir ou auxiliar o entrevistado nas respostas. Se outra pessoa estiver presente e tentar ajudar, diga, com delicadeza, que é muito importante que estas perguntas sejam respondidas exclusivamente pelo entrevistado.

Coloque a data e horário de início da aplicação do questionário.

Anote nos espaços as respostas dadas pelo entrevistado, independente de as mesmas estarem certas ou erradas. **NÃO CODIFIQUE NENHUMA QUESTÃO.**

Qualquer dúvida ou informação dada pelo entrevistado deve ser anotada, a lápis logo após a pergunta correspondente.

Caso surjam dúvidas que necessitem de esclarecimento imediato entrar em contato pelo fone 982 8810.

Nunca corrija as respostas dadas pelo entrevistado; estimule-o a prosseguir com expressões como "MUITO BEM", "ÓTIMO", "VAMOS A DIANTE".

INSTRUÇÕES ESPECÍFICAS PARA AVALIAÇÃO DO ESTADO MENTAL

Em cada questão, anote a resposta exata do entrevistado.

B26. Qual é <LEIA AS ALTERNATIVAS> em que estamos?

- o dia da semana _____
- o dia do mês _____
- o mês _____
- o ano _____
- a hora aproximada _____

Pergunte "qual é o dia da semana?" ; anote a resposta; siga perguntando os demais itens, e anotando as respostas nos espaços correspondentes .

Em relação à "hora aproximada", se o entrevistado responder que não sabe diga: " mais ou menos, que horas o Sr. (a) acha que é agora? Anote a resposta.

Se o entrevistado, automaticamente, olhar para o relógio, não faça nenhum comentário e anote a resposta.

Observação: Caso o entrevistado apresente algum DA (déficit auditivo) fale em tom de voz mais alto que o habitual e registre esta observação abaixo da pergunta 1.

B27. Qual é <LEIA AS ALTERNATIVAS> onde estamos?

- a cidade _____ () Pelotas () outra () não sabe
- o bairro _____ () outro () não sabe
- o estado _____ () RS () outro () não sabe
- o país _____ () Brasil () outro () não sabe
- a peça da casa (apartamento) _____ () outro () não sabe

Pergunte "qual é a cidade onde estamos?" ; anote a resposta; siga perguntando os demais itens, e anotando as respostas nos espaços correspondentes .

Em relação à "peça da casa / apartamento", primeiramente observe em que peça vocês estão. CUIDADO: vocês poderão estar sentados num sofá (sala), numa peça onde também está instalada a cozinha. Nesse caso, a resposta poderá ser sala ou cozinha.

A resposta *outro* será anotada quando a informação do entrevistado for totalmente equivocada. Ex.: vocês estão na sala e o entrevistado diz estar no banheiro.

Caso a entrevista esteja sendo realizada na rua substitua "**peça da casa/apartamento**" por "**em que lado da sua casa nós estamos?**" As possíveis respostas são: frente, fundos, lateral ou lado, lado direito ou lado esquerdo.

CUIDADO: Nem sempre a porta de entrada da casa está na frente.

B28. Eu vou lhe dizer o nome de 3 objetos. CARRO, VASO, TIJOLO.

O (A) Sr.(a) poderia repetir para mim?

- carro* *outro* *não sabe*
 vaso *outro* *não sabe*
 tijolo *outro* *não sabe*

Leia a pergunta <Eu vou lhe dizer o nome de três objetos:> PAUSADAMENTE diga as palavras **CARRO, VASO, TIJOLO** e então pergunte: <**O (A) Sr.(a) poderia repetir?**>

Se o entrevistado começar a repetição logo após você ter dito a primeira palavra, diga: <**Por favor, aguarde eu terminar e repita após". Tudo Bem?**>

Se o entrevistado apenas murmurar as palavras logo após você, ignore este fato.

Marque com um "X" as respostas dadas.

Você deverá anotar a primeira resposta do entrevistado, independente da ordem em que as palavras forem repetidas. Se o entrevistado não conseguiu repetir as 3 palavras corretamente, repita a questão até que o mesmo memorize as três palavras.

Anote abaixo da pergunta o número de tentativas para a memorização (no máximo 5). Se mesmo após 5 tentativas o entrevistado não memorizou as três palavras, independente da ordem, anote: 5 tentativas sem sucesso.

B29. Agora eu vou lhe pedir para fazer algumas contas. Quanto é:

- $100 - 7 = \underline{\hspace{2cm}}$
- $93 - 7 = \underline{\hspace{2cm}}$
- $86 - 7 = \underline{\hspace{2cm}}$
- $79 - 7 = \underline{\hspace{2cm}}$
- $72 - 7 = \underline{\hspace{2cm}}$

Diga <**Agora vamos fazer algumas contas**> e pergunte **quanto é 100 - 7**; anote a resposta no espaço correspondente. Prossiga as subtrações subsequentes da mesma forma.

Caso o entrevistado demonstre resistência com justificativas do tipo "nunca fui bom de matemática; não sei fazer contas; a cabeça não está mais ajudando para esse tipo de coisa..." reforce que é muito importante ele responder todas as perguntas e que você não está lá para julgar se as respostas dadas estão corretas ou não. Diga algo como <**Por favor, faça um esforço pois isso é muito importante para nossa pesquisa**>.

B30. O (A) Sr.(a) poderia me dizer o nome dos 3 objetos que eu lhe disse antes?

- carro* *outro* *não sabe*
 vaso *outro* *não sabe*
 tijolo *outro* *não sabe*

Apenas leitura da pergunta. Se o entrevistado disser imediatamente que não lembra diga <**em uma pergunta anterior eu lhe disse o nome de três objetos, está lembrado? Então, eu gostaria que o Sr. Sr (a) tentasse lembrar o nome desses objetos**>. Marque as respostas com um "X", independente da ordem.

B31. Como é o nome destes objetos? <MOSTRAR>

- *uma caneta Bic (padrão)* () *caneta* () *outro*
- *um relógio de pulso* () *relógio* () *outro*

Leia a pergunta < como é o nome destes objetos?> e mostre uma caneta BIC e um relógio de pulso simples. "Simples" faz referência a um "relógio com cara de relógio". Anote as respostas com um "X".

B32. Eu vou dizer uma frase < NEM AQUI, NEM ALI, NEM LÁ >

O (A) Sr.(a) poderia repetir ?

- () *repetiu* () *não repetiu*

Leia a pergunta <eu vou dizer uma frase> e leia a frase <NEM AQUI, NEM ALI, NEM LÁ> pausadamente. Solicite ao entrevistado que a repita. A repetição deve ser exatamente na mesma ordem. Anote a resposta com um "X".

B33. Eu gostaria que o(a) Sr.(a) seguisse as seguintes instruções:

- **Pegue este papel com a mão direita** () *cumpriu* () *não cumpriu*
- **Dobre ao meio com as duas mãos** () *cumpriu* () *não cumpriu*
- **Coloque o papel no chão** () *cumpriu* () *não cumpriu*

Pegue uma folha em branco e, com ela em suas mãos, leia a pergunta <eu gostaria que o Sr. (a) seguisse as seguintes instruções: **O SR (A) VAI PEGAR ESTE PAPEL COM SUA MÃO DIREITA** - se nesse momento o entrevistado fizer qualquer gesto para pegar a folha, solicite que ele aguarde o término das instruções (**por favor, aguarde um pouco**), **DOBRAR AO MEIO COM AS DUAS MÃOS E COLOCAR O PAPEL NO CHÃO**> Coloque o papel sobre sua pasta e diga " **O Sr. (a) pode pegar a folha**". Observe a execução das tarefas e anote com um "X" as respostas.

As tarefas deverão ser iniciadas após o final do comando e executadas em seqüência. O não acerto na execução de uma das ordens não invalida as demais.

B34. Eu vou lhe mostrar uma frase escrita. O (A) Sr.(a) vai olhar, e sem falar nada, fazer o que a frase diz.

MOSTRAR A FRASE < FECHER OS OLHOS>

Peça ao entrevistado se ele usa óculos. Se sim solicite que o mesmo o coloque pois facilitará a entrevista.

- () *realizou tarefa* () *não realizou tarefa* () *outro*

Deve ser aplicada a todos os entrevistados, independente da escolaridade dos mesmos, ou seja, inclusive para aqueles que referirem ser analfabetos.

Leia a pergunta e mostre a frase "FECHER OS OLHOS" (folha em anexo).

O entrevistado pode pegar o papel na mão e aproximar ou afastar da face o quanto desejar.

Observe se o mesmo executa a tarefa ou não. Anote o resultado com um "X".

Se o entrevistado não conseguir executar a tarefa devido a DV (déficit visual) registre isso como observação logo abaixo da referida questão .

Somente considere DV caso a pessoa não consiga ler , mesmo que a escrita esteja em tamanho adequado para compensar baixa acuidade visual, assistir televisão, ou realizar suas atividades, mesmo com o uso de óculos de grau adequado.

B35. O (A) Sr.(a) poderia escrever uma frase de sua escolha, qualquer frase:

Somente deverá ser aplicada a pessoas que sabem escrever (informação coletada no questionário individual). Se você não lembrar desta informação faça a pergunta ; provavelmente o entrevistado dirá que não sabe escrever. Então, anote esta observação.

Diga <Agora eu gostaria que o Sr. (a) escrevesse uma frase de sua escolha, uma frase qualquer> Ofereça seu lápis ao entrevistado e indique o local do questionário em que a frase deve ser escrita; Se necessário, explique que não importa o tipo de frase, se vai estar certo ou não, nem se a letra dele(a) é bonita ou feia; caso o entrevistado resista, insista um pouco, explique novamente que é

importante para a pesquisa que ele tente “responder” a todas as perguntas; evite dizer “Pode escrever qualquer coisa”, pois muitos entendem que pode ser uma palavra.

Se necessário oriente o entrevistado dizendo: <uma frase que comece com Eu, por exemplo>.

B36. E para terminar esta parte, eu gostaria que o(a) Sr.(a) copiasse este desenho:

Aplicada inclusive para analfabetos

Diga <para encerrar esta parte eu gostaria que o Sr. (a) copiasse este desenho>. Mostrar o desenho, oferecer um lápis e orientá-lo a copiar o mesmo ao lado.

Se necessário, tranquilize-lo dizendo que não importa se vai ficar torto, tremido, bonito ou feio. O importante é tentar copiar o desenho da melhor forma possível.

QUESTIONÁRIO SOBRE USO DE MEDICAMENTOS

ESTE QUESTIONÁRIO DEVERÁ SER APLICADO A TODOS OS ENTREVISTADOS.

Se possível, solicitar ao entrevistado para ficar sozinho com ele no momento de responder o questionário. O motivo é para os outros não interferirem e para não se darem conta que, ao serem entrevistados, se disserem que não usaram nenhum medicamento, não precisarão se levantar para procurar e/ou trazer as embalagens.

B37. Nos últimos 15 dias o(a) senhor(a) usou algum remédio?

(0) não → Pule para pergunta B38

(1) sim → Preencha o quadro

(9) IGN → Pule para pergunta B38

USO ___

Considerar todo tipo de medicamento, por indicação médica ou por iniciativa própria. Mesmo coisas muito simples, como um comprimido de analgésico para dor de cabeça, devem ser consideradas. Anotar também os produtos naturais, homeopatia, fórmulas feitas em farmácia de manipulação, florais, vitaminas, remédios caseiros, etc. Na dúvida de um item referido ser medicamento ou não, anote.

Se a resposta for não, dar um tempo para a pessoa tentar se lembrar e estimular a memória com possíveis episódios freqüentes, como um remédio para gripe, uma dor de cabeça, remédios para má digestão, para emagrecer etc.

Se realmente a resposta for não (ou IGN, isto é, a pessoa não sabe informar), passar uma linha na diagonal de todo o quadro e pular para a próxima pergunta após o quadro.

Se a resposta for sim, parte-se para as perguntas do quadro.

Orientações gerais para o preenchimento do quadro:

1. A letra deve ser legível e de forma (MAIÚSCULA) tanto para o nome dos remédios quanto para os dos laboratórios e não deve-se usar acentuação. Cada medicamento deve ser anotado em uma linha diferente.
2. Nos casos em que o entrevistado relatar o uso de mais de 5 medicamentos, usar uma ou mais folhas extra. Neste caso, cada nome de medicamento da folha extra deverá ser acrescido de um número seqüencial que o identifique (iniciando por 6). A(s) folha(s) extra(s) deverá(ão) ser colocada(s) dentro do questionário logo após a folha do quadro que faz parte do mesmo (dobrar o canto superior esquerdo para a folha se encaixar nas demais) e deverá ser grampeada a esta.
3. Quando a resposta das perguntas "c" e "d" for "outro", escrever o que o entrevistado respondeu no quadro correspondente da codificação, ao lado do código (com letra legível).
4. Ao finalizar o preenchimento do quadro, perguntar se o entrevistado não usou mais algum remédio além dos já citados. Se citar mais algum(s), incluí-lo(s) no quadro e responder as questões.
5. Ao acabar de preencher o(s) quadro(s) nas informações referentes aos medicamentos usados, encerrá-lo, passando uma linha diagonal no restante do quadro que não foi preenchido.
6. Após encerrar o quadro, contar quantos itens de medicamentos foram citados e preencher o número no final do primeiro quadro (não esquecer de contar os medicamentos dos quadros extra).

"Número total de medicamentos usados = ___"

**PERGUNTA a) Quais os nomes dos remédios que o(a) Sr.(a) usou?
Usou mais algum?**

PERGUNTA b) O(A) Sr.(a) poderia mostrar as RECEITAS “E” AS CAIXAS ou embalagens destes remédios?

1. não
2. sim, ambos
3. sim, só a receita
4. sim, só a caixa ou embalagem

Em primeiro lugar, completa-se a primeira coluna com os nomes de todos os medicamentos que o entrevistado se lembre e/ou traga a embalagem e/ou a bula e/ou a caixa e/ou a receita, isto é, todos os medicamentos citados pelo entrevistado após a pergunta “a”.

Após aplica-se a pergunta “b”. O entrevistador observará o que foi mostrado pelo entrevistado e assinalará na última coluna, ao lado do código [b] REC __, na linha de cada medicamento, o número correspondente à resposta certa e observará nas embalagens fornecidas o(s) nome(s) do(s) laboratório(s) fabricante(s) e se consta a lei dos genéricos ou a letra G que identifica os medicamentos genéricos para fazer as anotações necessárias.

A observação dos nomes de laboratório e a verificação se o medicamento é genérico só é feita quando o entrevistado apresenta a caixa ou embalagem do remédio, isto é, quando a resposta à pergunta “b” for 2 ou 4. O(s) nome(s) do(s) laboratório(s) fabricante(s) que consta(m) na embalagem deve(m) ser anotado(s) na segunda coluna, ao lado do respectivo medicamento e a observação sobre genérico, na terceira coluna. A codificação da observação sobre se o medicamento é genérico fica na última coluna (código COMG __).

ATENÇÃO:

- A bula pode não trazer a informação se o medicamento é genérico, logo, se só for apresentada a bula, assinalar “8” no código COMG __.
- Se, POR NÃO SER APRESENTADA A CAIXA OU EMBALAGEM, não foi possível observar o nome do laboratório e se o medicamento era genérico ou não, usa-se o código 8 no COMG __ e coloca-se o código 888 no espaço ao lado do laboratório (____).
- Se não foi possível identificar o nome do laboratório NA CAIXA OU EMBALAGEM FORNECIDA, usa-se o código 000 no espaço ao lado do laboratório (____).

O nome do medicamento deve ser anotado como relatado pelo entrevistado se não houver receita ou caixa (CAIXA = EMBALAGEM (VIDRO, FRASCO, AMPOLA) = CARTELA = BULA). Dar prioridade para a informação da caixa se esta estiver disponível, isto é, quando o entrevistado trazer a caixa de um medicamento que já tinha sido citado, conferir para ver se tinha sido escrito da forma correta. Muitas vezes, o nome do medicamento apresentado será totalmente diferente daquele que havia sido citado. Ex: A pessoa disse que estava tomando Tylenol mas a embalagem apresentada é de Dorico. Neste caso deve-se apagar o nome anteriormente anotado e substituir pelo nome da embalagem apresentada (nome inteiro do medicamento, sem abreviaturas).

Se a pessoa somente apresentar a receita anotar o nome ou nomes que estiverem na mesma. Observar que muitas vezes o médico coloca na receita várias alternativas de um mesmo remédio (não são prescrições diferentes), neste caso, anotar apenas o nome do medicamento que foi usado.

Se, ao apresentar a receita, esta apresentar algum(s) remédio(s) que não tinha(m) sido citado(s) pelo entrevistado, perguntar se ele(a) usou aquele remédio nos últimos 15 dias. Se a resposta for “sim”, incluí-lo no quadro, mas se a resposta for “não”, não importa o motivo, mas não será incluído no quadro, mesmo estando na receita.

Nesta questão é muito importante ter a caixa do medicamento na mão para poder preencher corretamente os dados do quadro. Explicar para o entrevistado que a finalidade é anotar também o nome do laboratório fabricante e observar se é um genérico. Estes dados certamente a pessoa não sabe sem ter a caixa ou embalagem ou bula na mão.

As alternativas não precisam ser lidas, o próprio entrevistador vai preencher de acordo com o que o entrevistado apresentar.

Caso se trate de produtos naturais, fórmulas de farmácia de manipulação ou homeopatia e não houver um nome comercial, anotar a fórmula no espaço do nome do medicamento e o nome da farmácia no espaço do laboratório. Não precisam ser anotadas as dosagens, apenas os nomes. Se houver alguma fórmula muito grande, anotar no verso da folha, devidamente identificada com o número do medicamento a que se refere.

Quando a pessoa já tiver acabado de relatar o que usou, perguntar se ela não usou mais nenhum remédio que ela possa já ter eliminado a embalagem ou esquecido.

PERGUNTA c) Quem indicou este remédio?

1. *médico / dentista (prescrição atual)*
2. *médico / dentista (prescrição antiga)*
3. *a própria pessoa (sem prescrição)*
4. *familiar / amigos*
5. *farmácia*
6. *outro*

Se a resposta for “médico” ou “dentista”, PERGUNTAR SE A INDICAÇÃO FOI PARA ESTE TRATAMENTO (DOS ÚLTIMOS 15 DIAS), ISTO É, PARA O TRATAMENTO ATUAL OU SE A INDICAÇÃO FOI PARA UM TRATAMENTO ANTERIOR E A PESSOA ESTÁ REPETINDO A RECOMENDAÇÃO. Se a indicação foi para o tratamento atual, marcar a alternativa “1” médico / dentista (prescrição atual). Se a indicação foi para um tratamento anterior, marcar a alternativa “2” médico / dentista (prescrição antiga).

O parente ou amigo ou vizinho, também pode ser um médico ou dentista, neste caso considerar a resposta “médico / dentista”.

As demais alternativas devem se preenchidas conforme a informação do entrevistado.

Obs.: RECEITA = PRESCRIÇÃO = INDICAÇÃO

Esta pergunta deve ser feita individualmente para cada medicamento citado, sendo as suas respostas assinaladas ao lado do código [c] IND __, na última coluna.

PERGUNTA d) De que forma o (a) Sr.(a) usou ou está usando este remédio?

1. *Para resolver um problema de saúde momentâneo (uso eventual / doença aguda ou passageira)*
2. *Usa regularmente, sem data para parar (uso contínuo / doença crônica)*
3. *Outro*

Pretende-se descobrir com esta pergunta se o medicamento é de uso contínuo ou se foi usado apenas para um determinado problema de saúde passageiro.

Ler as alternativas para o entrevistado. Se for necessário, ler a explicação adicional que está entre parênteses.

Esta pergunta deve ser feita individualmente para cada medicamento citado, sendo as suas respostas assinaladas ao lado do código [d] TRAT __, na última coluna.

1. *Para resolver um problema de saúde momentâneo (uso eventual / doença aguda ou passageira)*

- Compreende os medicamentos que são usados para um problema de saúde momentâneo, ligado à uma doença aguda. Exemplo: remédio para dor, febre, cólica, enjôo, infecção, conjuntivite, gripe.

- Também para tratamentos um pouco mas prolongados mas que deixarão de ser usados quando a doença tiver fim (tempo limitado). Exemplo: infecções prolongadas, micoses, alergias, vitaminas, moderador do apetite.
- Marcar nesta opção também os medicamento que estão sempre com a pessoa, para sintomas de problemas crônicos, mas que só são usados eventualmente. Exemplo: Bombinha para falta de ar usada eventualmente por asmáticos; remédio sublingual usado só para uma emergência de problemas do coração; antiinflamatório usado por pessoas com reumatismo mas só quando sentem dor.

2. Usa regularmente, sem data para parar (uso contínuo / doença crônica)

- Compreende os medicamentos que são usados sempre pelo paciente, aqueles usados todos os dias, para os tratamentos de doenças crônicas ou incuráveis como por exemplo: remédio para a pressão, coração, diabete, depressão, algumas doenças neurológicas e psiquiátricas.
- Marcar nesta opção também os anticoncepcionais (pílula).

3. Outro

- Qualquer outro tipo que não se encaixe nos anteriores deverá ser anotado ao lado do código [d] TRAT __.

B38. O(A) Sr.(a) mesmo(a) comprou algum remédio nos últimos 15 dias, com receita médica, para o(a) senhor (a) ou para outra pessoa ?

(0) não (1) sim (9) IGN

B39. SE NÃO- Então, responda em relação ao que o(a) senhor (a) costuma fazer quando compra remédios com receita.

SE SIM- Responda agora, em relação à esta última compra de remédios com receita.

O(A) Sr.(a): (LER AS ALTERNATIVAS 1, 2, 3 E 4)

SE NÃO:

SE SIM:

- | | |
|---|--|
| (1) Compra sempre o remédio que está na receita. | (1) Comprou o remédio que estava na receita. |
| (2) Troca por um remédio mais barato mas só se for um genérico. | (2) Trocou por um remédio genérico. |
| (3) Troca por um remédio mais barato feito em farmácia de manipulação. | (3) Mandou fazer o remédio em uma farmácia de manipulação. |
| (4) Troca por um remédio mais barato, podendo ser genérico, manipulado ou de outra marca. | (4) Trocou por um remédio mais barato que não era genérico nem manipulado. |

(5) Outro _____

(8) Nunca compra remédios.

(9) IGN

Dependendo da resposta da pergunta B38 se inicia de uma forma ou de outra a pergunta B39 e também se lê as alternativas próprias para a resposta “sim” ou “não” .

As alternativas devem ser lidas, calmamente, e repetidas caso o entrevistado solicite. Valem as seguintes explicações para cada alternativa:

1. Compra sempre o remédio que está na receita / Comprou o remédio que estava na receita.
“Sempre” significa geralmente, ou quase sempre, ou dá preferência, independente do preço.
2. Troca por um remédio mais barato mas só se for um genérico / Trocou por um remédio genérico.
Só substitui o remédio receitado por um genérico, ou aceita substituir o remédio receitado apenas se for por um genérico (mesmo que a pessoa tenha dado demonstração de claramente não saber o que é um genérico).
3. Troca por um remédio mais barato feito em farmácia de manipulação. / Mandou fazer o remédio em uma farmácia de manipulação.
Manda manipular o remédio prescrito pelo médico, ou aceita substituir o remédio receitado apenas se for por um manipulado.

4. **Se não: Troca pelo remédio que for mais barato, podendo ser genérico, manipulado ou de outra marca.**
Aceita trocar o remédio receitado por outro. Pode ser um similar, um genérico, uma fórmula de farmácia de manipulação ou outra marca comercial diferente da receitada. O que importa é que seja mais barato.

Se sim: Trocou por um remédio mais barato que não era genérico nem manipulado.

Trocou por um remédio mais barato que era de uma marca diferente da prescrita e que não era genérico nem manipulado.

5. *Outro.*

Qualquer outra resposta que não se encaixe nas anteriores ou deixe dúvidas.

Por exemplo, se a pessoa comprou remédio com receita nos últimos 15 dias e nesta receita havia mais de um remédio, se alguns foram comprados de uma forma e outros de outra (uns manipulados outros genéricos ou conforme a receita), teria que ser anotado em outros e colocar a explicação.

8. *Nunca compra remédios.*

Mesmo usando remédios, nunca é o entrevistado quem vai comprar.

9. *Ignorado.*

B40. Agora, me responda algumas perguntas sobre remédios genéricos:

a) O remédio genérico em relação ao de marca mais conhecida, tem preço:

(1) maior (2) menor (3) igual (9) não sei

b) O remédio genérico em relação ao de marca mais conhecida, tem qualidade:

(1) melhor (2) pior (3) igual (9) não sei

c) O que os remédios genéricos possuem nas caixas para que as pessoas saibam que é um genérico? (**NÃO LER AS ALTERNATIVAS**)

A letra G	(0) não	(1) sim
A lei dos genéricos	(0) não	(1) sim
A palavra Genérico	(0) não	(1) sim

Leia o enunciado da pergunta e as opções de resposta nos itens a e b.

Se o entrevistado não souber, marcar a resposta “não sei” e se ele responder qualquer coisa diferente (ex. “às vezes”), anotar ao lado da afirmativa.

QUALIDADE IGUAL PODE SER SUBSTITUÍDA POR QUALIDADE SEMELHANTE OU EQUIVALENTE.

No item c, as alternativas de resposta **NÃO DEVEM SER LIDAS**. A resposta da pergunta deve ser espontânea. As três alternativas podem ser citadas pelo entrevistado. Marcar no “(1) sim” o que for relatado. Se for citada outra coisa diferente, assinalar “(0) não” em todas as alternativas.

B41. Imagine que o médico lhe receitou este remédio (Mostrar o remédio receitado).

Na farmácia, o balconista lhe ofereceu como alternativa um remédio mais barato. (Mostrar o remédio 1) Este remédio é um genérico, ou não?

(0) não (1) sim (9) não sei

(Mostrar o remédio 2) **E este remédio ?**

(0) não (1) sim (9) não sei

Em anexo será fornecido um material com três fotos de medicamentos.

Primeiro mostra-se para o entrevistado a figura do remédio receitado (só ilustrativa). Depois, mostra-se a figura do remédio 1 e assinala-se a alternativa adequada. Por fim, mostra-se a figura do remédio 2 e assinala-se a alternativa respondida.

Pode acontecer do entrevistado, ao ver a alternativa 2 querer mudar a sua resposta em relação à alternativa 1, mas neste caso, ficará registrada a primeira impressão do entrevistado.

IMPORTANTE!!!

Após o término do questionário, verificar se a etiqueta com os **dados de identificação** (setor, domicílio e indivíduo) está colocada na parte superior da folha que contém o quadro. Isto é fundamental, pois estas folhas serão separadas do restante do questionário na hora da digitação.

**Resumo dos cuidados com digitação e codificação
Questionário dos medicamentos**

Supervisores — Aspectos gerais:

1. **Em primeiro lugar verificar se no total de medicamentos não foi anotado um número maior que 5. Se foi, deve ter uma folha extra grampeada na primeira**
2. Ao final de tudo estar conferido, verificar se a etiqueta de identificação está colada na parte superior da folha, antes de destacá-la. Se por alguma razão não estiver, preencher o código do indivíduo completo no local que seria da etiqueta.
3. Cuidar na hora de destacar a folha para não rasgar a resposta da primeira pergunta

Supervisores e entrevistadores — Cuidados na hora da codificação:

1. Quando na B37 a resposta é não ou ignorado preencher o código USO com “0” ou “9”, passar uma linha diagonal em todo o quadro e colocar “00” no total de medicamentos (a baixo)
2. Quando na B37 a resposta é sim preencher o código USO com “1”
Neste caso, seguir os seguintes passos:
 - **O nome dos remédios e dos laboratórios devem ser escritos em letra de forma e devem estar completamente legíveis**

- Quando for uma fórmula, por ex., de farmácia de manipulação, não anotar as dosagens, somente os nomes separados por um espaço. Se for necessário fazer alguma abreviatura, não usar ponto no final. Se a fórmula for grande, anotar atrás da folha identificando claramente a que medicamento se refere

- Contar o número total de medicamentos citados (1º e 2º folha) e anotar em baixo no total de medicamentos
- Se foi anotado nome do remédio e nome do laboratório e a resposta da pergunta “b” foi 2 ou 4 a pergunta sobre genérico deve estar respondida com sim ou não
- Se não foi possível localizar o nome do laboratório na embalagem fornecida, o código a ser marcado no laboratório será 000
- Se foi anotado nome do remédio e nome do laboratório e a resposta da pergunta “b” foi 1 ou 3 a pergunta sobre genérico não se aplica e deve estar respondida com 8, neste caso, nem o nome de laboratório deveria estar anotado, pois é sinal que não foi mostrado nada que o identifique. Neste caso, mesmo tendo sido colocado nome do laboratório este será apagado. O código do laboratório será 888
- Se foi anotado somente o nome do remédio e a resposta da pergunta “b” foi 1 ou 3 colocar 888 no laboratório e 8 no genérico
- Passar uma linha diagonal no restante do quadro que não foi preenchido. Posteriormente preencher com 8, 88 ou 888
- Observar se foram preenchidas as respostas das perguntas “c” e “d” para cada medicamento citado
- O espaço para código ao lado do nome do laboratório será preenchido por mim (Andréa) quando houver nome de laboratório citado

Supervisores —Codificação possível por variável:

Pergunta	Código	Respostas possíveis
B37	USO _	0 1 9
a	Não tem	nome do remédio
b	(b) REC _	1 2 3 4
b	laboratório (_ _)	nome do laboratório 888 000
b	COMG _	0 1 8
c	[c] PRSC _	1 2 3 4 5 6
d	[d] TRAT _	1 2 3
Nº total de medic.	= _ _ _	de 00 a _ _ _ (nº de medic usados)
B38	COMP _	0 1 9

B39	ESTRAT __	1 2 3 4 5 8 9
B40-a	PRECO __	1 2 3 9
B40-b	QUALI __	1 2 3 9
B40-c	GCX __	0 1
B40-c	LEI __	0 1
B40-c	DIZGE __	0 1
B41	TGEN1 __	0 1 9
B41	TGEN2 __	0 1 9

Supervisores —Consistência:

- Se USO = 0 ou 9 → N° total de medic. = 00

Nada pode estar preenchido no quadro

- Se USO = 1 → N° total de medic. ≠ 00

O n° de medicamentos preenchidos deve ser igual ao n° total de medicamentos anotado a baixo do quadro

Para cada medicamento usado, toda a linha deve ser preenchida.

Se não foi apresentada a embalagem:

- 1) o nome do laboratório deve estar em branco e o laboratório receberá o código 888;
- 2) o código COMG será preenchido com 8;
- 3) o código [b]REC só poderá receber as respostas 1 ou 3

Se foi apresentada a embalagem:

- 1) o nome do laboratório deve estar preenchido. Se não estiver colocar o código 000;
- 2) não é necessário codificar o espaço ao lado do laboratório quando este estiver preenchido (codificação posterior pela Andréa);
- 3) o código COMG deve estar preenchido com 0 ou 1
- 4) o código [b]REC só poderá receber as respostas 2 ou 4

Os códigos [c]PRSC e [d]TRAT sempre deverão estar preenchidos de acordo com a resposta para cada medicamento usado.

Digitadores —Cuidados com a digitação:

1. A digitação será toda em letra maiúscula
2. Não usar acentuação
3. Quando forem dois ou mais nomes, deixar um espaço entre eles, isto é, não colocar - ou + ou ,
4. Quando tiver alguma abreviatura, não colocar pontinho no final

QUESTIONÁRIO SOBRE DOAÇÃO DE ÓRGÃOS

FRASE INTRODUTÓRIA 1: AGORA NÓS VAMOS FALAR SOBRE DOAÇÃO DE ÓRGÃOS

Este questionário baseia-se em obter a opinião sobre o tema, é importante que não seja discutido o assunto com o entrevistado.

B42. Imagine que um parente seu tivesse avisado sobre sua vontade de ser doador de órgãos. O médico lhe avisou que esse seu parente morreu. O(A) Sr.(a) autorizaria a doação de órgãos desta pessoa?

(0) não (1) sim (8) não sei (9) IGN

Assinale a resposta fornecida pela pessoa entrevistada.

B43. Imagine que outro parente próximo seu tivesse avisado sobre sua vontade de ser doador de órgãos. O médico lhe avisou que esse seu parente está com morte cerebral. O(A) Sr.(a) autorizaria a doação de órgãos desta pessoa?

(0) não (1) sim (8) não sei (9) IGN

Assinale a resposta fornecida pela pessoa entrevistada.

B44. Imagine que um parente próximo não tenha discutido com você sobre o tema doação de órgãos. O médico lhe avisou que esse parente está com morte cerebral. O(A) Sr.(a) autorizaria a doação?

(0) não (1) sim (8) não sei (9) IGN

Assinale a resposta fornecida pela pessoa entrevistada.

B45. E o(a) Sr.(a) tem a intenção de doar algum órgão do seu corpo?

(0) não (1) sim (2) não pensou (9) IGN

SE A RESPOSTA FOR (0)NÃO, (2)NÃO PENSOU OU (9)IGN, PULE PARA A PERGUNTA B46

Assinale a resposta fornecida pela pessoa entrevistada.

B46. O(A) Sr.(a) já avisou algum parente próximo sobre sua intenção?

(0) não

Se sim, QUEM?

(1) Pai

(2) Mãe

(3) Filho(a)

(4) Irmã(o)

(5) Marido / Esposa / Companheiro(a)

(6) Vários parentes próximos(+ de 2)

(7) Outro: _____

Assinale a resposta fornecida pela pessoa entrevistada. **Atenção:** Se a resposta for não codifique "00". Observe que para codificar esta questão será utilizada a lógica das combinações. Por exemplo, caso a resposta seja pai(1) e mãe(2) o código será 12.

B47. Na sua opinião, quais os motivos que podem levar as pessoas à não doar seus órgãos após sua morte?

- (1) *egoísmo*
- (2) *medo de não estar morto*
- (3) *religião*
- (4) *não quer ter o corpo mutilado*
- (5) *não acredita no sistema de saúde (médicos)*
- (6) *desconhecimento do tema*
- (7) *outros*
- 1. _____
- 2. _____
- (9) *IGN*

Assinale a resposta fornecida pela pessoa entrevistada. Observe que para codificar esta questão será utilizada a lógica das combinações. Por exemplo, caso a resposta seja egoísmo(1) e religião(3) o código será 13.

QUESTIONÁRIO SOBRE ATIVIDADES FÍSICAS E EXERCÍCIOS

B48. Como o(a) Sr.(a) considera seu conhecimento sobre exercícios físicos?

- (0) sabe o suficiente
- (2) gostaria de aprender mais
- (4) não acha necessário saber essas coisas
- (6) não tem nenhum conhecimento
- (9) IGN

Caso a pessoa não saiba responder, marca-se a alternativa "9".

Na coluna da variável deve-se colocar o código referente à alternativa escolhida (preste atenção na ordem dos números - 0, 2, 4 e 6).

B49. Em geral, o(a) Sr.(a) considera sua saúde:

- (0) excelente (2) muito boa (4) boa (6) regular (8) ruim (9) IGN

As opções de resposta devem ser lidas para o entrevistado.

Caso o entrevistado pergunte **COMPARADO COM QUEM?** Peça para ele se comparar com alguém de mesma idade e sexo.

Se o entrevistado responder **DEPENDE** ou ficar em dúvida por causa do **EM GERAL**, diga para ele se referir a como se sente na maior parte do tempo. Em casos necessários, faça a pergunta novamente da seguinte forma:

Na maior parte do tempo, o(a) Sr.(a) considera sua saúde:

- (0) excelente (2) muito boa (4) boa (6) regular (8) ruim

Para responder as próximas perguntas, pense nos últimos 7 dias, desde <dia da semana passada>

Onde está em itálico <dia da semana passada>, você deve dizer o nome do dia atual. Por exemplo, se a entrevista estiver sendo realizada em uma Quarta-feira, diga desde Quarta-feira da semana passada.

B50. Desde <dia da semana passada> quantos dias o(a) Sr.(a) caminhou por mais de 10 minutos seguidos? Pense nas caminhadas no trabalho, em casa, como forma de transporte para ir de um lugar ao outro, por lazer, por prazer ou como forma de exercício que duraram mais de 10 minutos.

__ dias (0) nenhum → vá para a pergunta B53 (9) IGN

Muitas vezes, pelo fato de que a frase é grande, a pessoa pode se desligar da pergunta. Se a pessoa demonstrar necessidade, repita a pergunta após os exemplos. **Nestas repetições, não é necessário citar os exemplos novamente.**

As caminhadas que durem **menos de 10 minutos** não devem ser contadas.

Se a resposta for nenhum, pule para a pergunta B53 e codifique a **pergunta B51 com 888 e a pergunta B52 com 8.**

Para a codificação, 0 deve ser preenchido quando a resposta for nenhum.

A codificação deve ser feita de acordo com o **número de dias por semana** em que o entrevistado caminha por mais de 10 minutos seguidos.

Exemplos típicos de resposta: todos os dias eu caminho muito dentro de casa ou no pátio.

O que você deve fazer? perguntar se essas caminhadas duraram mais de 10 minutos seguidos (sem interrupções).

B51. Nos dias em que o(a) Sr.(a) caminhou, quanto tempo, no total, você caminhou por dia?

__ + __ + __ + __ + __ = __ minutos p/ dia (888) NSA (999) IGN

Caso o entrevistado tenha respondido **NENHUM** na perguntas anterior, codifique 888.

Nesta pergunta, deve ser utilizado um dia de semana em que o indivíduo caminhou uma quantidade parecida com os outros dias em que caminhou na semana.

Os espaços são feitos para ajudar na soma das atividades diárias. **Não devem ser usados para somar atividades de dias diferentes.** Por exemplo: uma pessoa que caminhou 30 minutos segunda, quarta e sexta e 40 minutos terça e quinta. Seu tempo diário de caminhada foi de 30 minutos, porque é o tempo de caminhada na maioria dos dias em que caminhou. **Neste exemplo, os espaços destinados devem ser preenchidos da seguinte forma:**

$$30 + / + / + / + / = 30 \text{ minutos p/ dia}$$

NÃO ESQUEÇAM DE RISCAR OS ESPAÇOS NÃO PREENCHIDOS

Um exemplo diferente de utilização dos espaços é o seguinte: Indivíduo que vai para o trabalho caminhando pela manhã, gastando 20 minutos. Volta caminhando e gasta mais 20 minutos. A tarde, caminha até a academia por mais 35 minutos. Volta e gasta mais 35 minutos. O preenchimento correto é:

$$20 + 20 + 35 + 35 + / = 110 \text{ minutos p/ dia}$$

Caso o entrevistado informe diretamente o tempo de caminhada diário, preencha o primeiro espaço apenas (conforme o primeiro exemplo) e risque os espaços não preenchidos.

Se o entrevistado demonstrar dificuldade em realizar esta soma, você deve dividir o dia em manhã tarde e noite. Por exemplo:

Durante a manhã, quanto tempo o(a) Sr.(a) caminhou?

E a tarde, quanto tempo o(a) Sr.(a) caminhou?

E pela noite, quanto tempo o(a) Sr.(a) caminhou?

Assim os espaços devem ser preenchidos **E A SOMA TOTAL DE MINUTOS FEITA EM CASA.**

NÃO FAÇA A SOMA NA HORA DA ENTREVISTA. Isto provoca erros.

Exemplos típicos de resposta: qualquer pessoa que diga que caminhou mais do que 60 minutos seguidos pode estar se enganando (mas nem sempre está se enganando).

O que você deve fazer? perguntar se essas caminhadas foram seguidas, sem interrupções.

B52. A que passo foram estas caminhadas?

(1) com um passo que fez você respirar muito mais forte que o normal, suar bastante ou aumentar muito seus batimentos do coração.

(3) com um passo que fez você respirar um pouco mais forte que o normal, suar um pouco ou aumentar um pouco seus batimentos do coração.

(5) com um passo que não provocou grande mudança da sua respiração, você quase não suou e seus batimentos do coração ficaram quase normais.

(8) NSA (9) IGN

As opções de resposta **DEVEM SER LIDAS** para o entrevistado.

Depois da resposta dada, é fundamental repetir a opção que foi escolhida, a fim de evitar que o entrevistado tenha respondido com pressa.

Se o entrevistado responder **DEPENDE** ou **ÀS VEZES DE UM JEITO E ÀS VEZES DE OUTRO** peça para ele se referir à maneira como caminhou na maior parte das vezes nesta última semana.

Um exemplo desta pergunta é quando o entrevistado responde: - **A PRIMEIRA.** Você deve repetir então: - **com um passo que fez você respirar muito mais forte que o normal, suar bastante ou aumentar muito seus batimentos do coração?**

Caso o entrevistado tenha respondido **NENHUM** na questão B51, codifique 8.

Frase explicativa: **AGORA PENSE EM OUTRAS ATIVIDADES FÍSICAS FORA A CAMINHADA**

B53. Desde <dia da semana passada> quantos dias o(a) Sr.(a) fez atividades fortes, que fizeram você suar muito ou aumentar muito sua respiração e seus batimentos do coração por mais de 10 minutos seguidos? Por exemplo: correr, fazer ginástica, pedalar rápido em bicicleta, fazer serviços domésticos pesados em casa, no pátio ou jardim, transportar objetos pesados, jogar futebol competitivo, ...

___ dias (0) nenhum → vá para a pergunta B55 (9) IGN

Os exemplos sem negrito devem ser lidos apenas em caso de dúvida, mas após uma curta pausa para que o entrevistado pense na resposta.

Atividades fortes são exatamente o que está dito na pergunta “**que fizeram você suar muito ou aumentar muito sua respiração e seus batimentos do coração**”. NÃO IMPORTA SE ESTÃO CITADAS NOS EXEMPLOS OU NÃO.

Só devem ser contadas as atividades que duraram mais de 10 minutos seguidos, sem interrupções.

AS CAMINHADAS NÃO DEVEM SER CONTADAS nesta pergunta.

Se o entrevistado citar atividades diferentes dos exemplos ou mesmo parecer em dúvida se a atividade que ele fez é uma atividade forte, faça a seguinte pergunta: - **esta atividade fez você suar muito ou aumentar muito sua respiração e seus batimentos do coração?**

B54. Nos dias em que o(a) Sr.(a) fez essas atividades fortes, quanto tempo, no total, você fez atividade fortes por dia?

___ + ___ + ___ + ___ + ___ = ___ minutos p/ dia (888) NSA (999) IGN

Nesta pergunta, deve ser utilizado um dia de semana em que o indivíduo fez uma quantidade de atividades fortes parecida com os outros dias.

Caso o entrevistado tenha respondido **NENHUM** na questão B53, codifique com 888.

Os espaços são feitos para ajudar na soma das atividades diárias. **Não devem ser usados para somar atividades de dias diferentes.** Por exemplo: uma pessoa que jogou futebol 30 minutos segunda, quarta e sexta e 40 minutos terça e quinta. Seu tempo diário de atividades fortes é 30 minutos, porque é o tempo de atividades fortes na maioria dos dias em que as realizou. **Neste exemplo, se deve usar apenas o primeiro espaço e o total de minutos por dia.**

Outro exemplo de utilização dos espaços é o seguinte: Indivíduo que jogou futebol pela manhã por 20 minutos e fez ginástica a tarde por 40 minutos. O preenchimento correto é:

20 + 40 + / + / + / = 60 minutos p/ dia

NÃO ESQUEÇA DE RISCAR OS ESPAÇOS NÃO UTILIZADOS

Caso o entrevistado informe diretamente o tempo diário de atividades fortes, preencha apenas o primeiro espaço e o total, e risque os espaços não utilizados.

Se o entrevistado demonstrar dificuldade em realizar esta soma, você deve dividir o dia em manhã tarde e noite. Por exemplo:

Durante a manhã, quanto tempo o(a) Sr.(a) fez atividades fortes?

E a tarde, quanto tempo o(a) Sr.(a) fez atividades fortes?

E pela noite, quanto tempo o(a) Sr.(a) fez atividades fortes?

Assim os espaços devem ser preenchidos **E A SOMA TOTAL DE MINUTOS FEITA EM CASA.**

NÃO FAÇA A SOMA NA HORA DA ENTREVISTA. Isto pode causar erros.

Exemplos práticos: é muito difícil que uma pessoa faça mais de 100 minutos por dia de atividades fortes (até pode acontecer).

O que você deve fazer: esclarecer se estas atividades fizeram a pessoa suar muito, aumentar muito sua respiração e seus batimentos do coração e se duraram mais de 10 minutos seguidos.

IMPORTANTE: em dias quentes, as pessoas suam ao natural. Eu quero saber se foi a atividade que aumentou muito o suor, os batimentos do coração e a respiração.

B55. Desde <dia da semana passada> quantos dias o(a) Sr.(a) fez atividades médias, que fizeram você suar um pouco ou aumentar um pouco sua respiração e seus batimentos do coração por mais de 10 minutos seguidos? Por exemplo: pedalar em ritmo médio, nadar, dançar, praticar esportes só por diversão, fazer serviços domésticos leves, em casa ou no pátio, como varrer, aspirar, etc.

___ dias (0) nenhum → vá para a pergunta B57 (9) IGN

Os exemplos sem negrito devem ser lidos apenas em caso de dúvida, mas após uma curta pausa para que o entrevistado pense na resposta.

Atividades médias são exatamente o que está dito na pergunta “**que fizeram o(a) Sr.(a) suar um pouco ou aumentar um pouco sua respiração e seus batimentos do coração**”. **NÃO IMPORTA SE ESTÃO CITADAS NOS EXEMPLOS OU NÃO.**

Só devem ser contadas as atividades que duraram mais de 10 minutos seguidos, sem interrupções.

AS CAMINHADAS NÃO DEVEM SER CONTADAS nesta pergunta.

Se o entrevistado citar atividades diferentes dos exemplos ou mesmo parecer em dúvida se a atividade que ele fez é uma atividade médias, faça a seguinte pergunta: - **esta atividade fez você suar um pouco ou aumentar um pouco sua respiração e seus batimentos do coração?**

B56. Nos dias em que o(a) Sr.(a) fez essas atividades médias, quanto tempo, no total, você fez atividades médias por dia?

___ + ___ + ___ + ___ + ___ = ___ minutos p/ dia (888) NSA (999) IGN

Nesta pergunta, deve ser utilizado um dia de semana em que o indivíduo fez uma quantidade de atividades médias parecida com os outros dias.

Caso o entrevistado tenha respondido **NENHUM** na questão B55, codifique com 888.

Os espaços são feitos para ajudar na soma das atividades diárias. **Não devem ser usados para somar atividades de dias diferentes.** Por exemplo: uma pessoa que pedalou 30 minutos por segunda, quarta e sexta e 40 minutos dia terça e Quinta. Seu tempo diário de atividades médias é 30 minutos, porque é o tempo de atividades médias na maioria dos dias em que as realizou. **Neste exemplo, se deve usar apenas o primeiro espaço e o total de minutos por dia.**

Outro exemplo de utilização dos espaços é o seguinte: Indivíduo que pedalou pela manhã por 20 minutos e fez serviços em casa a tarde por 40 minutos. O preenchimento correto é:

20 + 40 + / + / + / = 60 minutos p/ dia

NÃO ESQUEÇA DE RISCAR OS ESPAÇOS NÃO UTILIZADOS

Caso o entrevistado informe diretamente o tempo diário de atividades médias, preencha apenas o primeiro espaço e o total. **NÃO ESQUEÇA DE RISCAR OS OUTROS ESPAÇOS.**

Se o entrevistado demonstrar dificuldade em realizar esta soma, você deve dividir o dia em manhã tarde e noite. Por exemplo:

Durante a manhã, quanto tempo o(a) Sr.(a) fez atividades médias?

E a tarde, quanto tempo o(a) Sr.(a) fez atividades médias?

E pela noite, quanto tempo o(a) Sr.(a) fez atividades médias?

Assim os espaços devem ser preenchidos **E A SOMA TOTAL DE MINUTOS FEITA EM CASA.**

NÃO FAÇA A SOMA NA HORA DA ENTREVISTA. Isto pode causar erros.

Exemplos práticos: é muito difícil que uma pessoa faça mais de 100 minutos por dia de atividades médias (até pode acontecer).

O que você deve fazer: esclarecer se estas atividades fizeram a pessoa suar um pouco, aumentar um pouco sua respiração e seus batimentos do coração e se duraram mais de 10 minutos seguidos.

IMPORTANTE: Em dias quentes, as pessoas suam ao natural. Eu quero saber se foi a atividade que aumentou um pouco o suor, os batimentos do coração e a respiração.

B57. Quanto tempo por dia, o(a) Sr.(a) fica sentado em um dia de semana normal?

____ + ____ + ____ + ____ + ____ = ____ horas p/ dia (99) IGN

Um dia de semana normal é um dia qualquer em que a rotina seja parecida com os outros dias da semana. **Não pode ser considerado um dia de final de semana (Sábado ou Domingo).**

Mais uma vez os espaços abaixo da pergunta, não são destinados para se fazer uma média entre dias diferentes, e sim para se somar as atividades realizadas em um mesmo dia.

O tempo dormindo não deve ser contado nesta pergunta. O restante do tempo gasto na posição deitada (para assistir televisão, por exemplo) também não deve ser contado.

Não esqueça de riscar os espaços não utilizados.

Se necessário, você deve dividir o dia em manhã, tarde e noite, por exemplo:

- durante a manhã, quanto tempo o(a) Sr.(a) fica sentado(a)?

- e a tarde, quanto tempo o(a) Sr.(a) fica sentado(a)?

- e pela noite, quanto tempo o(a) Sr.(a) fica sentado(a)?

TODAS AS DÚVIDAS E RESPOSTAS DIFERENTES DO PADRÃO DEVEM SER ANOTADAS POR EXTENSO E MOSTRADAS PARA O SUPERVISOR

B58. Para que uma pessoa cresça e envelheça com uma boa saúde, o(a) Sr.(a) considera o exercício físico:

(0) sem importância

(2) pouco importante

(4) muito importante

(6) indispensável

(9) IGN

Caso a pessoa não saiba responder, marca-se a alternativa "9".

Na coluna da variável deve-se colocar o código referente à alternativa escolhida (preste atenção na ordem dos números - 0, 2, 4, 6 e 8).

Muitas pessoas respondem: "importante", nestes casos deve-se perguntar: "muito importante ou pouco importante?".

B59. Das seguintes doenças, quais o(a) Sr.(a) acha que PODERIAM ser prevenidas com o hábito de fazer exercício físico?

Pressão alta (0) não (1) sim (9) IGN

Câncer de pele (0) não (1) sim (9) IGN

Osteoporose (ossos fracos) (0) não (1) sim (9) IGN

Colesterol alto (0) não (1) sim (9) IGN

Quando a pessoa demonstrar incompreensão dos termos mencionados, ler o que está entre parênteses. Instruir a pessoa a responder "sim" ou "não" após a leitura de cada item. Se a pessoa responder "não sei", marca-se a opção (9) IGN, no entanto esta opção deve ser marcada apenas nos casos em que mesmo após a repetição da pergunta e da insistência da entrevistadora, ainda assim a pessoa diga que não sabe.

Para pessoas que não entendam a pergunta, pode-se refazê-la, como por exemplo: *a senhora acha que a pressão alta pode ser prevenida com o exercício físico?, e o câncer de pele?.....*

B60. Quais destas pessoas abaixo o(a) Sr.(a) acha que PODERIAM fazer exercícios físicos?

Uma mulher no início da gravidez	(0) não	(1) sim	(9) IGN
Alguém com osteoporose e problemas no coração	(0) não	(1) sim	(9) IGN
Um idoso com mais de 90 anos	(0) não	(1) sim	(9) IGN
Uma criança com menos de 10 anos	(0) não	(1) sim	(9) IGN

Instruir a pessoa a responder “sim” ou “não” após a leitura de cada item. Se a pessoa responder “não sei”, marca-se a opção (9) IGN, no entanto esta opção deve ser marcada apenas nos casos em que mesmo após a repetição da pergunta e da insistência da entrevistadora, ainda assim a pessoa diga que não sabe.

Caso a pessoa use na sua resposta o termo “depende”, ou disser que – por exemplo: “se o médico liberar pode”, “alguns idosos podem e outros não”, deve ser marcada a opção (1) sim.

Deve-se marcar (0) não quando o(a) entrevistado(a) em sua resposta afirmar que aquela pessoa não pode fazer exercício físico, ou seja, nos casos em que a condição (gravidez, osteoporose, etc...) impedir a prática de exercícios físicos.

Para pessoas que não entendam a pergunta, pode-se refazê-la, como por exemplo: *a senhora acha que uma mulher no início da gravidez pode se exercitar?, e um idoso com mais de 90 anos?.....*

B61. Destes exemplos, qual seria o tempo MÍNIMO para melhorar sua saúde com exercícios físicos?

- (1) 10 minutos, 4 vezes por semana
- (3) 2 horas por dia, todos os dias
- (5) 30 minutos, 3 vezes por semana
- (7) 1 hora, 1 vez por semana
- (9) IGN

Caso a pessoa não saiba responder, marca-se a alternativa “9”.

Na coluna da variável deve-se colocar o código referente à alternativa escolhida (preste atenção na ordem dos números – 1, 3, 5 e 7).

Nesta pergunta, muitas vezes pode ser útil mostrar para o(a) entrevistado(a) a folha do questionário para a visualização das alternativas.

B62. A falta de exercício físico PODE fazer com que a pessoa tenha:

Diabetes (açúcar no sangue)	(0) não	(1) sim	(9) IGN
Diarréia	(0) não	(1) sim	(9) IGN
Problemas de circulação	(0) não	(1) sim	(9) IGN
Meningite	(0) não	(1) sim	(9) IGN

Quando a pessoa demonstrar incompreensão dos termos mencionados, ler o que está entre parênteses. Instruir a pessoa a responder “sim” ou “não” após a leitura de cada item. Se a pessoa responder “não sei”, marca-se a opção (9) IGN, no entanto esta opção deve ser marcada apenas nos casos em que mesmo após a repetição da pergunta e da insistência da entrevistadora, ainda assim a pessoa diga que não sabe.

B63. Quais destes problemas do dia-dia o(a) Sr.(a) acha que o exercício físico pode ajudar a combater?

Estresse	(0) não	(1) sim	(9) IGN
Insônia (dificuldade pra dormir)	(0) não	(1) sim	(9) IGN
Ansiedade (nervosismo)	(0) não	(1) sim	(9) IGN
Depressão	(0) não	(1) sim	(9) IGN

Quando a pessoa demonstrar incompreensão dos termos mencionados, ler o que está entre parênteses. Instruir a pessoa a responder “sim” ou “não” após a leitura de cada item. Se a pessoa responder “não sei”, marca-se a opção (9) IGN, no entanto esta opção deve ser marcada apenas nos casos em que mesmo após a repetição da pergunta e da insistência da entrevistadora, ainda assim a pessoa diga que não sabe.

B64. Na sua opinião, DOS SEGUINTE EXERCÍCIOS FÍSICOS, qual deles é O MELHOR para uma pessoa emagrecer?

- (0) futebol
- (2) tênis
- (4) hidroginástica (ginástica na água)
- (6) caminhada
- (8) ginástica localizada
- (9) *IGN*

Quando a pessoa demonstrar incompreensão dos termos mencionados, ler o que está entre parênteses. Caso a pessoa não saiba responder, marca-se a alternativa “9”.

Na coluna da variável deve-se colocar o código referente à alternativa escolhida (preste atenção na ordem dos números – 0, 2, 4, 6 e 8).

Caso a pessoa queira citar outras atividades diferentes das lidas, deve ser lembrada que a pergunta busca saber ENTRE AS ATIVIDADES CITADAS QUAL É A MELHOR, independente de existirem ou não outras atividades indicadas para o emagrecimento.

Da mesma forma devem ser tratadas as pessoas que escolherem mais de uma opção. Deve-se pedir que escolha apenas uma delas.

B65. Alguém já lhe informou que seria bom fazer exercícios físicos para melhorar sua saúde?

(0) não → passe para a próxima instrução se (1) sim, QUEM?

Médico	(0) não	(1) sim
Parente / amigo	(0) não	(1) sim
Professor	(0) não	(1) sim
Meio de comunicação (tv, rádio, revista, jornal)	(0) não	(1) sim

Caso a pessoa responda prontamente “não”, deve-se preencher os cinco (5) campos das variáveis desta pergunta com o número “0”, e passar para a próxima instrução.

Caso a pessoa responda “sim”, deve-se preencher o campo da variável “WHO” com o número “1”, e seguir a pergunta, lendo as alternativas pedindo que a pessoa diga sim ou não. Instruir a pessoa a responder “sim” ou “não” APÓS a leitura de cada item.

QUESTIONÁRIO SOBRE LOMBALGIA

AGORA VAMOS FALAR SOBRE SUAS ATIVIDADES DIÁRIAS NO TRABALHO E/OU ESTUDO. CONSIDERE TODAS AS ATIVIDADES, MESMO AS QUE NÃO SEJAM PAGAS, COMO POR EXEMPLO, TRABALHOS DOMÉSTICOS (DO LAR).

Todo tipo de trabalho deve ser considerado nas próximas perguntas, seja ele remunerado ou não. As pessoas que realizam as atividades do lar (lavar, varrer, cozinhar em casa) e aqueles que estão estudando devem ser considerados neste grupo de pessoas. Garis de rua, coletores de papelão e outras pessoas que realizam atividades não registradas oficialmente devem ser também incluídos na entrevista. Dê preferência as atividades remuneradas. Quando a pessoa trabalhar somente no lar, as perguntas são referidas as atividades do lar. Quando trabalham fora, as perguntas são referidas ao trabalho que realiza fora, seja remunerado ou não. Quando estuda, estas são relativas ao estudo. Caso a pessoa tenha trabalho remunerado e faça as tarefas do lar, as perguntas são referidas as tarefas remuneradas. No caso de trabalho e estudo considere ambas as atividades. No caso dos aposentados e pensionistas considere como trabalho as atividades do lar, desde que estes não realizem outra atividade remunerada ou não remunerada. Neste caso considere a que realiza por maior parte do tempo (Ex: realiza os serviços de casa, mas trabalha como costureira, sem receber remuneração, no Instituto de Menores durante maior parte do tempo. Considere a 2ª). **ATENÇÃO:** sempre enfatize ao entrevistado, se ele(a) tem trabalho remunerado, que as perguntas são referentes a este e não aos trabalhos de casa.

B66. Considerando um dia normal de trabalho, estudo ou atividades do lar que o(a) Sr.(a) realiza, com que frequência fica:

Sentado: (1) nunca (2) raramente (3) geralmente (4) sempre (9)IGN

Em pé: (1) nunca (2) raramente (3) geralmente (4) sempre (9)IGN

Agachado: (1) nunca (2) raramente (3) geralmente (4) sempre (9)IGN

Deitado: (1) nunca (2) raramente (3) geralmente (4) sempre (9)IGN

Ajoelhado: (1) nunca (2) raramente (3) geralmente (4) sempre (9)IGN

Pergunte ao entrevistado, enquanto está trabalhando ou estudando, qual é a frequência de tempo que ele (a) permanece em cada uma das posições. As opções de resposta devem ser lidas para cada uma das posições. Ao dizer que não fica naquela posição, assinale "nunca". Se disser que fica um pouco, assinale "raramente". Ao dizer por um bom tempo do trabalho/estudo ou bastante tempo, assinale "geralmente". Quando disser que permanece todo tempo naquela posição, assinale "sempre". Lembre ao entrevistado que estas posições são referentes ao trabalho e não as horas de descanso e lazer (Ex: passo 4 horas deitado vendo televisão. Isto é lazer, não trabalho. Agora, no caso de passar 4 horas sentado porque é digitador de uma empresa, isto é posição em que está trabalhando).

B67. No seu trabalho/estudo o(a) Sr(a) está exposto(a) a vibração, trepidação?

(0) não (1) sim (9)IGN

Para facilitar o entendimento da pergunta pelo entrevistado, ajude-o dando para trepidação e vibração respectivamente os seguintes exemplos: um motorista de caminhão, mesmo trabalhando sentado, sofre no seu corpo, o balanço que o caminhão está fazendo. Um outro exemplo a ser dado é o do trabalhador que usa furadeira constantemente, o que faz com que seu corpo receba o impacto trazido pelo contato do material com o objeto a ser furado fazendo com que seus braços se agitem.

B68. Com que frequência o(a) Sr(a) levanta ou carrega peso durante sua jornada de trabalho/estudo?

(0) nunca (1) raramente (2) geralmente (3) sempre (9)IGN

Para cada entrevistado, a percepção de carregar peso pode ser diferente. Para uma mulher de 60 anos, carregar garrafas de um litro de água durante o serviço pode ser considerado por ela, carregar peso. Já um homem de 20 anos pode não se referir a isto como carregar peso. O conceito de carregar e levantar peso é individual para cada entrevistado, que referirá a percepção do ato de realizar esta

atividade segundo a dificuldade para seu corpo. Portanto a resposta não deve ser identificada pelo entrevistador, mas dada pelo entrevistado segundo a frequência com que acha que carrega ou levanta peso. O entrevistador deve ler as opções de resposta ao entrevistado.

B69. No teu trabalho/estudo o(a) Sr(a) tem que fazer os mesmos movimentos por muito tempo seguido (repetir o movimento)?

(0) não (1) sim (9) IGN

Todo movimento semelhante, repetitivo, que o indivíduo faça durante o trabalho/estudo por muito tempo consecutivo deve ser considerado. Ex: Um pedreiro que precisa atirar tijolos para cima de um determinado andar de um prédio em construção, mesmo que pare para descansar por algum tempo, está executando um movimento repetitivo. Escrever repetitivamente por um longo período de tempo também é outro exemplo de movimento repetitivo. Respostas como “lavo os pratos todos os dias ou varro a casa todos os dias” devem ser bem avaliadas em função do tempo que a pessoa leva fazendo este movimento. Ela(e) pode realizar isto diariamente mas, por pouco tempo. A mesma atividade feita por períodos pequenos de tempo mas muitas vezes ao dia, deve “sim” ser considerada como repetitiva.

AGORA VAMOS FALAR SOBRE DOR NAS COSTAS

Introduza o tema para o entrevistado com a frase acima.

B70. No último ano, desde <mês do ano passado> o(a) Sr(a) teve dor nas costas? (Se “sim”, aponte a localização da dor na figura)

(0) não (1) sim → lombar (0) não (1) sim
cervical (0) não (1) sim
torácica (0) não (1) sim
outro(s) local(is) (0) não (1) sim
(8) NSA (9) IGN

SE A PESSOA NÃO TEVE DOR LOMBAR PULE PARA A CAIXA PRETA DA PRÓXIMA FOLHA (APÓS A PERGUNTA B78)

Ao realizar a pergunta diga ao entrevistado o mês do ano passado a que nos referimos (ex: se estamos atualmente em fevereiro diga: no último ano, desde fevereiro, o(a) sr(a)...). No caso da resposta ser sim, será mostrada a figura onde o entrevistado apontará o local da dor. Se os locais apontados, forem na região do pescoço (cervical – cor cinza), e/ou na parte central das costas (torácica – cor azul) ou em outro local não pintado na figura, deverá ser marcado a resposta SIM referente a este(s) local(is). (Ex: tem dor nas costas e esta dor é na cervical: marque a opção SIM para dor e onde diz cervical marque SIM (1). Marque NÃO (0) nas opções lombar, torácica e outro(s) local(is)). Quando o entrevistado disser que possui dor e apontar no boneco a região baixa das costas (lombar – vermelho no boneco), marca-se na opção referente a lombar. Se o entrevistado apontar para a região lombar e para qualquer outra região no boneco (colorida ou não) marque as opções referentes as apontadas. Ex: apontou a região lombar (vermelha) e a cervical (cinza), marque SIM (1) na opção lombar e SIM na opção cervical. Marque NÃO (0) nas demais opções (torácica e outro local). No caso do indivíduo apontar exatamente na união da figura entre a região lombar e torácica, marque lombar SIM e torácica SIM, marcando NÃO nas demais opções. Se resposta à pergunta B70 for NÃO (0), complete os espaços de codificação das variáveis com 0 para a variável DORANO e 8 (NSA) para as demais variáveis. No caso da pessoa não ter tido dor alguma ou NÃO TER TIDO DOR LOMBAR (LOMBAR = 0) pule para a questão B79. Atenção para dores irradiadas (aquelas que tem origem em um local e afetam outros. Ex: dor ciática: têm origem lombar mas se irradia para a parte de trás da coxa. Marque o local correto da origem da dor.

B71. Nos últimos três meses, desde <mês>, o(a) Sr(a) teve esta dor nas costas? (aponte na figura a região lombar)

(0) não (1) sim (8) NSA (9) IGN

SE A RESPOSTA À PERGUNTA B71 FOR 0 PULE PARA A PERGUNTA B76

Ao realizar a pergunta diga ao entrevistado o mês do exato há três meses atrás (ex: se estivermos atualmente em fevereiro diga: nos últimos três meses, desde novembro, o(a) Sr(a)...). O local da região lombar (vermelho na figura) deverá ser apontado pelo entrevistador ao entrevistado. Em caso de o entrevistado dizer que teve dor naquele local apontado durante este período, marque sim. Se disser que não, marque não. No caso de não se lembrar, marque ignorado (9). No caso da resposta ser não (0), pule para a pergunta B76. Caso contrário continue a seqüência normal.

B72. Quantas vezes o Sr(a) teve esta dor nas costas (aponte na figura a região lombar) nos últimos três meses?

Número de vezes ___ (88) NSA (99) IGN

O local da região lombar (vermelho na figura) deverá ser apontado pelo entrevistador ao entrevistado. Esta pergunta refere-se somente ao número de episódios de dor que o entrevistado teve neste período. (Ex: se ele disser que teve 3 vezes durante o período, marque 3. Se disser que durou 5 dias, é considerado 1 episódio com 5 dias de duração, portanto 1 vez. Caso o indivíduo diga que tem dor todas as noites neste período, coloque 90 vezes, pois a dor pára e volta. Ao contrário, aquele que diz que tem todos os dias sem ter interrupção da dor, coloque 1 vez). Caso o indivíduo tiver dito que teve dor 88 vezes, coloque 89 no espaço a ser preenchido para não dar confusão com o NSA. Caso a pergunta não precise ser respondida (porque não tem dor nas costas) utilize 88 (NSA).

B73. Alguma vez nos últimos três meses, desde <mês>, o(a) Sr(a) ficou com esta dor nas costas (aponte na figura a região lombar) por 7 ou mais semanas seguidas (50 dias)?

(0) não (1) sim (8) NSA (9) IGN

Ao realizar a pergunta diga ao entrevistado o mês do exato há três meses atrás (ex: se estamos atualmente em fevereiro diga: alguma vez nos últimos três meses, desde novembro, o(a) Sr(a)...). O local da região lombar (vermelho na figura) deverá ser apontado pelo entrevistador ao entrevistado. Para ser considerada 7 semanas seguidas (aproximadamente 50 dias), esta dor deve ser ininterrupta. isto é, acompanhar o entrevistado durante todos estes dias. Se a dor se prolonga ou para dentro do período de três meses e apresenta mais de 50 dias seguidos ela é considerada válida, mesmo que o início dela tenha sido fora do período. Caso a pergunta não precise ser respondida (porque não tem dor nas costas) utilize 8 (NSA).

B74. Nos últimos três meses, quantos dias o Sr(a) teve esta dor nas costas (aponte na figura a região lombar) se somar todas as vezes que teve este problema? (Some todos dias que teve dor nas costas neste período).

Número de dias ___ (88) NSA (99) IGN

O local da região lombar (vermelho na figura) deverá ser apontado pelo entrevistador ao entrevistado. Peça que o entrevistado some todos os dias que ficou com dor lombar. Ex: se este teve dor 2 vezes no período e uma durou 5 dias e outra 21 dias some $5 + 21 = 26$. Coloque 26 no número de dias. Caso o entrevistado não souber o número de dias, peça que diga um valor aproximado de dias.

B75. Na última semana, o(a) Sr(a) teve esta dor nas costas? (aponte na figura a região lombar)

(0) não (1) sim (8) NSA (9) IGN

O local da região lombar (vermelho na figura) deverá ser apontado pela entrevistadora ao entrevistado. Caso a resposta seja positiva marque "sim" (1), caso negativo marque "não" (0).

B76. Na última vez em que o(a) Sr(a) teve esta dor nas costas, o(a) Sr(a) teve dificuldade para fazer alguma atividade em casa, no trabalho ou na escola por causa da dor?

(0) não (1) sim (8) NSA (9) IGN

Mostre na figura a região lombar para que o entrevistado saiba que a pergunta refere-se aquela região. Quaisquer limitações de movimento ou perda de eficiência nas atividades que o indivíduo deveria executar são considerados como dificuldades.

B77. Na última vez em que o(a) Sr(a) teve esta dor nas costas, o(a) Sr(a) faltou a escola ou o trabalho por causa da dor?

(0) não (1) sim → trabalho (0) não (1) sim
escola (0) não (1) sim
(8) NSA (9) IGN

O entrevistado deve responder se a dor na região lombar não permitiu que fosse trabalhar ou que fizesse seus afazeres de casa ou escola. A resposta de falta ao trabalho/escola somente é válida quando esta estiver associada a dor lombar e não a outras causas tais como doenças infecciosas, licença maternidade, férias entre outros. Pergunte separadamente sobre faltas na escola e trabalho.

B78. Na última vez em que o(a) Sr.(a) teve esta dor nas costas, o(a) Sr.(a) foi ao médico, fisioterapeuta ou massagista por causa desta dor nas costas?

(0) não Se (1) sim → QUEM? médico (0) não (1) sim
fisioterapeuta (0) não (1) sim
massagista (0) não (1) sim
(8) NSA (9) IGN

Em caso positivo de resposta leia as opções (médico, fisioterapeuta e massagista) e marque a resposta correspondente a cada um deles. Caso o entrevistado comente a ida a outra pessoa ou profissional, não considere essa opção.

SE O(A) ENTREVISTADO(A) FOR:
HOMEM COM MENOS DE 40 ANOS → BLOCO C (AUTO-APLICADO)
HOMEM COM 40 ANOS OU MAIS → B112
MULHER, FAÇA AS PRÓXIMAS PERGUNTAS

QUESTIONÁRIO SOBRE SAÚDE DA MULHER

AS QUESTÕES B79 À B96 SERÃO APLICADAS APENAS PARA MULHERES COM 20 ANOS OU MAIS

B79. No último ano, quantas vezes a Sra. fez consulta com médico ginecologista?

___ consultas (00) nenhuma (88) NSA (99)IGN

Apenas ler a questão e colocar o número de consultas que a entrevistada fez com o médico ginecologista no último ano.

B80. No último ano, quantas vezes a Sra. fez consulta com outros médicos?

___ consultas (00) nenhuma (88) NSA (99)IGN

Ler e colocar o número de consultas que a entrevistada realizou com outros médicos exceto com o ginecologista.

B81. Onde a Sra. consultou o ginecologista pela última vez?

- (0) Posto ou ambulatório do SUS.
- (1) Clínica ou consultório por convênio.
- (2) Clínica ou consultório Particular.
- (8) NSA.
- (9) IGN

Ler a questão. Se necessário leia as alternativas. Marcar a opção respondida pela entrevistada. Convém salientar que nos interessa apenas se a consulta foi pelo SUS - Sistema Único de Saúde (gratuita), por algum convênio ou plano de saúde (mesmo que por esta modalidade o paciente tenha que pagar parte da consulta), ou se foi particular (paga integralmente). Não nos interessa muito o tipo de estabelecimento, porém, em geral os postos de saúde e ambulatórios de hospitais e faculdades atendem pelo SUS. Clínicas normalmente atendem particular e convênios, algumas atendem também pelo SUS. Consultórios atendem particular e convênios exclusivamente. Pode acontecer de alguém ser atendido gratuitamente em consultório médico, porém, considerar como atendimento particular. Assim, nunca subentender a modalidade de consulta apenas pelo nome do estabelecimento citado pelo paciente.

B82. Quantos anos a Sra. tinha quando menstruou pela primeira vez?

___ anos (77) não lembra (88) NSA (99)IGN

Ler e colocar a idade citada. Se não lembrar colocar opção 77.

B83. A Senhora já parou de menstruar?

- (0) Não
- (1) Sim. Se sim: Com que idade parou de menstruar? ___ anos
- (8) NSA
- (9) IGN

Ler e colocar a resposta citada. Se a resposta for (0) não, codifique a variável correspondente MENOP com zero e IDMEN com 88 (não se aplica), pois a mulher ainda menstrua. Se a resposta for (1) sim, aplicar o questionamento ao lado (**Com que idade parou de menstruar?** ___ anos) e codifique MENOP com 1 e IDMEN com a idade referida pela entrevistada.

B84. Quando foi o primeiro dia de sua última menstruação? (Cite o dia, o mês e o ano)

___ dia
___ mês
___ ano
(99) IGN
(88) NSA

Apenas ler a questão para a entrevistada. Se a Sra. não souber dia, mês e ano, colocar o item que lembrar. Os itens que não souber completar com 99. Não esqueça que o ano está com 4 dígitos

B85. A Sra. teve partos normais (pela via vaginal ou por baixo)? Quantos?

___ partos normais (00) não (88) NSA (99) IGN

Ler e completar com o número de partos normais citados pela respondente. Considerar como partos normais os partos ocorridos pela via vaginal (por baixo), mesmo que tenham apresentado complicações ou que tenha sido utilizado “fórceps” durante o parto. Ajuda saber que só existem duas vias de parto: vaginal (normal) e cesárea(cesariana), portanto, excluindo-se a cesariana, tudo que a paciente referir será parto normal. Muitas vezes o parto normal com fórceps é referido pelas mulheres como: “parto puxado a ferro”.

B86. A Sra. conhece um exame para evitar o câncer do colo do útero?

(0) não (1) sim (8) NSA (9) IGN

Ler e assinalar a resposta dada pela entrevistada.

SE A RESPOSTA FOR (0) NÃO, PULAR PARA QUESTÃO B92.

B87. A Senhora já fez este exame?

(0) Não (1) Sim (8) NSA (9) IGN

Ler e marcar a resposta.

SE A RESPOSTA FOR (0) NÃO, PULAR PARA QUESTÃO B91

B88. Quando a Senhora fez este exame a última vez?

Há ___ ano(s) ___ meses

(8888) NSA

(9999) IGN

Ler e completar o tempo em anos e meses. A questão quer saber há quanto tempo a entrevistada fez o exame preventivo do câncer pela última vez.

B89. Aonde a Senhora fez o exame preventivo do câncer pela última vez?

(0) Particular/convênios

(1) SUS - Secretaria da Saúde

(8) NSA

(9) IGN

Ler a questão e assinalar a escolhida pela entrevistada. Quer saber o local onde a entrevistada realizou o exame preventivo do câncer pela última vez.

B90. Quando a Senhora fez este exame a penúltima vez ?

Há ___ ano(s) ___ meses

(8888) NSA

(9999) IGN

Ler e completar o tempo em anos e meses. A questão quer saber há quanto tempo a entrevistada fez o exame preventivo do câncer pela penúltima vez.

B91. A Sra. sabe com que frequência este exame deve ser feito?

(0) Não sei

(1) Mais de uma vez ao ano

(2) De ano em ano

(3) De 2 em 2 anos

(4) De 3 em 3 anos

(5) Intervalos maiores

(8) NSA

(9) IGN

Ler e aguardar a resposta, marcando a alternativa correspondente.

B92. A Senhora tem MÃE, IRMÃS, FILHAS ou OUTROS FAMILIARES que tenham tido câncer de mama?

MÃE: (0)Não (1)Sim
IRMÃS: (0)Não (1)Sim
FILHAS: (0)Não (1)Sim
OUTRO FAMILIAR: (0)Não (1)Sim
(8)NSA (9)IGN

Ler a questão. Conforme a resposta, marcar (0) "Não" ou (1) "Sim" ao lado de mãe, irmãs, filhas e outro familiar que tenha tido câncer de mama ou que esteja com a doença no momento. Neste último item da pergunta (outro familiar), devemos incluir qualquer outro familiar **consanguíneo** como pai (lembre que câncer de mama pode acometer também o sexo masculino), tias, primas, avós e outros familiares de outras gerações que tenham tido câncer de mama. Considerar familiares de ambos os lados materno e paterno, e de ambos os sexos.

B93. A Senhora examina as suas mamas em casa?

(0)Não (1)Sim (8)NSA (9)IGN

Ler a questão e marcar a resposta. Desejamos saber se a paciente costuma examinar as mamas/seios em casa, ou seja, se realiza o auto-exame de mamas. Nesta questão, não importa a frequência do auto-exame, apenas se realiza ou não.

SE A RESPOSTA FOR (0) NÃO, PULAR PARA QUESTÃO B95

B94. Quantas vezes a Senhora examinou suas mamas em casa nos últimos 6 meses?

(0) Nenhuma vez (5) Cinco vezes
(1) Uma vez (6) Seis vezes
(2) Duas vezes (7) Mais de seis vezes
(3) Três vezes (8) NSA
(4) Quatro vezes (9) IGN

Ler a questão e marcar a alternativa respondida. Desejamos saber a frequência com que a entrevistada examinou as suas mamas / seios em casa (auto-exame de mamas) nos últimos 6 meses. As alternativas incluem de (0) "Nenhuma" à (6) "Seis vezes", (7) "Mais de seis vezes" deve ser marcada para quem responder que examinou as mamas mais de 6 vezes nos últimos 6 meses. Algumas mulheres respondem que examinam as mamas "mais de uma vez ao mês", "sempre que tomam banho" e etc. Para estes casos marcar a alternativa (7). A alternativa (8) "NSA" deve ser usada quando responder (0) "Não" na questão B93 e (9) "IGN" quando não souber responder. Porém, este código deve ser usado apenas em último caso. Antes de usá-lo, leia as alternativas de (0) à (7) e peça que a entrevistada escolha uma resposta.

B95. Na última consulta ginecológica que a Senhora fez, o(a) doutor(a) examinou suas mamas?

(0)Não (1)Sim (8)NSA (9)IGN

Ler a questão e marcar a resposta. Desejamos saber se na última vez que a entrevistada foi ao ginecologista para exames de prevenção, o(a) médico(a) lhe examinou / palpou as mamas. Convém saber que, usualmente, o exame de mamas pelo(a) médico(a) é realizado na consulta em que a mulher também é submetida ao exame preventivo do colo do útero, muitas vezes referido como "pré-câncer".

B96. Na última consulta ginecológica que a Senhora fez, o(a) doutor(a) lhe orientou a examinar as suas mamas em casa?

(0)Não (1)Sim (8)NSA (9)IGN

Ler a questão e marcar a resposta. Desejamos saber se durante a **última consulta ginecológica** o(a) médico(a) deu alguma informação a respeito ou estimulou de alguma forma a entrevistada a examinar as suas mamas / seios em casa (realizar o auto-exame de mamas).

SE A MULHER TIVER MAIS DE 40 ANOS → PERGUNTAS B97 À B111
SE A MULHER TIVER IDADE INFERIOR A 40 ANOS → BLOCO C (AUTO-APLICADO)

B97. A senhora já fez alguma biópsia ou cirurgia de mama? (CONSIDERAR CIRURGIAS PLÁSTICAS / ESTÉTICAS COMO (0) NÃO)

(0) Não (1) Sim (8) NSA (9) IGN

Ler a questão e marcar a resposta. Desejamos saber se a entrevistada alguma vez submeteu-se a alguma biópsia ou cirurgia de mama. Considerar como (1) "Sim" qualquer tipo de procedimento invasivo da mama, ou seja, qualquer procedimento médico em que a mama seja perfurada (uso de agulhas) ou cortada. Alguns destes procedimentos são: drenagem de cistos ou abscessos ("corte para sair o pus"), cirurgia para retirada de cistos, nódulos, calcificações ou outras lesões da mama. Considerar como (0) "Não" colocação de próteses ou cirurgias plásticas / estéticas. Pode ocorrer que a entrevistada diga que submeteu-se a cirurgia de redução das mamas (plástica) por estar causando problemas posturais (de coluna), porém, esta situação deverá ser considerada também como (0) "Não". Se a paciente foi submetida à cirurgia plástica após uma cirurgia por câncer, considere como (1) "Sim". Se a resposta for (0) "Não", pular para questão B99.

B98. O resultado desta biópsia ou cirurgia foi benigno ou maligno?

(0) Benigno
(1) Maligno
(2) Resultado ainda não está pronto
(8) NSA (9) IGN

Ler a questão e marcar a resposta. Desejamos saber se o resultado da biópsia foi benigno ou maligno. Considerar como sinônimos de maligno as palavras "câncer", "doença ruim". Tudo que não for câncer é benigno. Na dúvida pode ajudar perguntar se retirou toda mama, se retirou os gânglios da axila, se fez radioterapia e se fez quimioterapia, os quais normalmente só são feitos por doença maligna (câncer). Quando benigno, usualmente as pacientes referem-se ao resultado dizendo que "não era nada de mais" ou "nada grave".

B99. Depois que a Sra. completou 40 anos de idade, o que a Sra. fez para evitar a gravidez?

Usou pílula anticoncepcional	(0) não	(1) sim
Usou DIU	(0) não	(1) sim
Usou preservativo/camisinha	(0) não	(1) sim
Fez ligamento de trompas	(0) não	(1) sim
Usou coito interrompido/ele se cuida ou se cuidava	(0) não	(1) sim
Usou diafragma	(0) não	(1) sim
Usou injeção anticoncepcional	(0) não	(1) sim
Usou tabelinha	(0) não	(1) sim
Usou ducha vaginal	(0) não	(1) sim
Esposo/companheiro fez vasectomia	(0) não	(1) sim
Parou de menstruar antes dos 40 anos	(0) não	(1) sim
(7) Não usou nada para evitar a gestação		
(8) NSA	(9) IGN	

Aplicar a questão, marcando a alternativa ou alternativas respondidas pela entrevistada.

Depois que ela responder você pode ainda perguntar se ela não esqueceu de citar algum método usado.

Codificar as variáveis de acordo com as respostas: 0 para não e 1 para sim, todas devem ter as alternativas marcadas. Se a entrevistada não usou nada para evitar a gestação marcar (7) e codificar a variável NAD com número 7 e as acima com 0. O (8) NSA será usado para codificar a variável NAD se a mulher usou algum método citado acima.

B100. A Senhora já fez mamografia?

(0) Não (1) Sim (8) NSA (9) IGN

Ler a questão e marcar a resposta. Caso a entrevistada tenha dificuldade em compreender de qual exame se trata, pode ajudar explicar que se trata de radiografia ou raio X das mamas.

SE A RESPOSTA FOR (0) NÃO, PULAR PARA QUESTÃO B102

B101. A última mamografia foi há quanto tempo?

____ anos ____ meses
(8888)NSA (9999)IGN

Ler a questão. Marcar o número de anos e meses que se passaram desde a última mamografia.

Caso a entrevistada tenha dificuldade em recordar, pedir para ver o exame, o qual normalmente apresenta a data de realização no envelope, no laudo (resultado) e nos cantos dos próprios filmes (chapas) da mamografia (olhar contra luz para ver). Para dinamizar a entrevista e evitar erros, deve-se anotar a data de realização e calcular o número de anos e meses posteriormente.

B102. A Sra. sente ou já sentiu calorões da menopausa?

(0) não (1) sim, sente (2) sim, sentiu mas não sente mais
(8) NSA (9) IGN

Ler a pergunta. Se entrevistada não souber o que são calorões da menopausa pode-se dizer que são “uma sensação súbita e transitória de calor moderado ou intenso, que se espalha pelo tórax, pescoço e face”.

SE A RESPOSTA FOR (0) NÃO PULE PARA A B108

B103. Quantos anos completos a Sra. tinha quando os calorões da menopausa iniciaram?

____ anos (88) NSA (99) IGN

Ler a pergunta. Completar com a idade em anos completos, se não lembrar marcar (99)IGN.

B104. Por quanto tempo a Sra. sentiu os calorões da menopausa?

Sentiu até os ____ anos de idade OU

Sentiu durante ____ anos e durante ____ meses

(77) ainda sente calorões (88)NSA (99) IGN

Ler e completar.

Se a mulher ainda sente calorões colocar (77) nas duas variáveis de codificação.

Exemplos para observar a codificação:

Respondeu que sentiu calorões até 43 anos

Sentiu até os 43 anos de idade OU

Sentiu durante 88 anos e durante 88 meses

Respondeu que sentiu por 1 ano

Sentiu até os 88 anos de idade OU

Sentiu durante 01 anos e durante 00 meses

Respondeu que sentiu por 3 meses

Sentiu até os 88 anos de idade OU

Sentiu durante 00 anos e durante 03 meses

Respondeu que sentiu por 1 ano e 3 meses

Sentiu até os 88 anos de idade OU

Sentiu durante 01 anos e durante 03 meses

*SE A RESPOSTA DA PERGUNTA B104 FOR 77 (A MULHER AINDA SENTIR CALORÕES),
SEGUIR COM A PERGUNTA B105*

SE A MULHER NÃO SENTIR MAIS OS CALORÕES, PULE PARA A PERGUNTA B108

B105. Em geral, quantos dias na semana a sra sente calorões?

___ dias

(0) *menos de 01 dia*

(7) *todos os dias*

(8) NSA (9) IGN

Ler a pergunta. Explicar que queremos saber o número de dias que os calorões apareceram na última semana. Se não souber colocar (9) IGN.

B106. Na última semana, a Sra. sentiu calorões da menopausa?

(0) *não sentiu calorões na última semana*

(1) *sim, sentiu calorões na última semana*

(8) NSA (9) IGN

Ler a pergunta

SE A RESPOSTA FOR (0) NÃO, PULE PARA A PERGUNTA 108

B107. Na última semana quantas vezes ao dia, mais ou menos, a Sra. sentiu calorões?

___ vezes ao dia (88) NSA (99) IGN

Ler a pergunta. A entrevistada deve dizer quantas vezes ao dia sentiu calorões na última semana. Se não souber colocar (99) IGN.

B108. A Sra. está fazendo ou fez tratamento para menopausa, como comprimidos, injeções ou adesivos?

(0) *não, nunca fez*

(1) *sim, está fazendo*

(2) *fez, mas já parou*

(8) NSA

(9) IGN

Ler a questão. Se a entrevistada tiver dificuldade em saber, explique que tratamento para menopausa pode ter sido feito com comprimidos, injeções ou adesivos (de colar na pele).

SE A RESPOSTA FOR (0) NÃO, PULE PARA A PERGUNTA B111

B109. Quantos anos completos a Sra. tinha quando iniciou o tratamento para menopausa?

___ anos (88) NSA (99) IGN

Perguntar a idade em anos completos que a mulher tinha quando iniciou o tratamento para menopausa.

B110. Por quanto tempo a Sra. usou o tratamento para a menopausa?

Usou até os ___ anos de idade OU

Usou durante ___ anos e durante ___ meses

(77) *ainda está usando* (88) NSA (99) IGN

Ler e completar.

Se a mulher ainda estiver usando codifique todas as variáveis com (77).

Exemplos para observar codificação:

Respondeu que usou o tratamento até 43 anos

Usou até os 4 3 anos de idade OU

Usou durante 8 8 anos e durante 8 8 meses

Respondeu que usou por 1 ano

Usou até os 8 8 anos de idade OU

Usou durante 0 1 anos e durante 0 0 meses

Respondeu que usou por 5 meses
Usou até os _8_8 anos de idade OU
Usou durante _0_0 anos e durante _0_5 meses

Respondeu que usou por um ano e meio
Usou até os _8_8 anos de idade OU
Usou durante _0_1 anos e durante _0_6 meses

B111. A Sra. tem algum trabalho remunerado?

(0) Não

(1) Sim . Se sim: Qual a sua renda? _____

(8) NSA (9) IGN

Perguntar para a mulher se ela tem alguma atividade remunerada, pode ser qualquer tipo de serviço ou emprego que dê a ela uma renda. Se a resposta for sim colocar a renda ao lado em reais.

QUESTIONÁRIO SOBRE DOENÇAS CARDIOVASCULARES

ESTE QUESTIONÁRIO SERÁ APLICADO EM HOMENS E MULHERES COM IDADE IGUAL OU SUPERIOR A 40 ANOS

FRASE INTRODUTÓRIA 1: AGORA EU VOU FAZER ALGUMAS PERGUNTAS SOBRE A SUA SAÚDE (Leia em voz alta e clara e passe para a questão B112)

B112. Algum médico já lhe disse que o(a) Sr.(a) tem ou teve:

(LEIA OS ITENS)

Diabetes ou açúcar no sangue?	(0)Não (1)Sim
Pressão alta ou hipertensão?	(0)Não (1)Sim
Angina?	(0)Não (1)Sim
Infarto?	(0)Não (1)Sim
Insuficiência cardíaca?	(0)Não (1)Sim
Derrame ou AVC (acidente vascular cerebral)?	(0)Não (1)Sim
Outro problema de coração?	(0)Não (1)Sim

SE NÃO: PULE PARA QUESTÃO B114

SE SIM: Qual?

Outro 1 _____ (NÃO CODIFICAR)

Outro 2 _____ (NÃO CODIFICAR)

Outro 3 _____ (NÃO CODIFICAR)

(8)NSA (9)IGN

Você deverá ler a pergunta seguida dos itens e anotar o dígito correspondente à resposta: 0 = não, 1 = sim, 8 = NSA e 9 = IGN. Caso necessário repita a pergunta antes de cada item para garantir o entendimento. Se o entrevistado responder “sim” para “outro problema de coração”, pergunte qual é o problema e anote, porém, não codifique.

B113. O(A) Sr.(a) está em tratamento para algum desses problemas de saúde? (LEIA OS ITENS)

Diabetes ou açúcar no sangue?	(0)Não (1)Sim
Pressão alta ou hipertensão?	(0)Não (1)Sim
Angina?	(0)Não (1)Sim
Infarto?	(0)Não (1)Sim
Insuficiência cardíaca?	(0)Não (1)Sim
Derrame ou AVC (acidente vascular cerebral)?	(0)Não (1)Sim
Outro problema de coração?	(0)Não (1)Sim

SE SIM: Quais?

Outro 1 _____ (NÃO CODIFICAR)

Outro 2 _____ (NÃO CODIFICAR)

Outro 3 _____ (NÃO CODIFICAR)

(8)NSA (9)IGN

Pergunta semelhante à anterior, apenas sendo modificado para o termo de estar sendo tratado neste momento.

B114. O(A) Sr.(a) costuma ter dor ou sensação de aperto no peito?

(0)Não (PULE PARA QUESTÃO B121)

(1)Sim

(8)NSA (9)IGN

Marque a alternativa. Caso o entrevistado responda “não”, pule para a questão B121 e anote NSA nas questões B115 a B120.

B115. Com que frequência o (a) Sr.(a) costuma ter dor ou sensação de aperto no peito?

- ___ vezes por ano
 - ___ vezes por mês
 - ___ vezes por semana
 - ___ vezes por dia
- (88)NSA (99)IGN

Anote a resposta conforme for dito pelo entrevistado. Por exemplo: 3 vezes por semana deve ser anotado "3" no item "vezes por semana" e anotado "0" nos demais. Caso ele não saiba informar, tente saber a média ou use exemplos exagerados tais como: "500 vezes por ano", "50 vezes por dia", assim o entrevistado terá mais facilidade de entender a pergunta.

B116. Em quais destas atividades, a dor ou sensação de aperto no peito aparece? (LEIA OS ITENS)

- | | |
|---|---------------|
| correr | (0)Não (1)Sim |
| subir escadas ou ladeiras | (0)Não (1)Sim |
| caminhar normal no plano | (0)Não (1)Sim |
| afazeres domésticos (varrer, tirar o pó, cozinhar) | (0)Não (1)Sim |
| assistir TV, ficar sentado | (0)Não (1)Sim |
| dormir (acorda por causa da dor) | (0)Não (1)Sim |
| outro _____ | (0)Não (1)Sim |
- (7) não faz esta atividade pois sabe que terá a dor
(8)NSA (não tem dor) (9)IGN

Queremos saber qual é a atividade que desencadeia a dor no peito. Anote 0 ou 1 para a resposta. Caso o entrevistado não faça tal atividade por saber que esta vai causar dor (p.ex correr) ou não ter condições físicas para isto (acamados), anote "7". Caso não tenha dor no peito anote "8".

B117. Quantos minutos a dor ou aperto no peito costuma durar?

- ___ minutos (888)NSA (999)IGN

Anote quantos minutos tem de duração média a dor no peito.
Lembre-se: 1 hora = 60 minutos.

B118. Alguma vez a dor ou aperto no peito durou meia hora ou mais?

- (0)Não (1)Sim (8)NSA (9)IGN

Anote a resposta.

B119. A dor ou aperto no peito "corre" para algum lugar do corpo?

- (0)Não
(1)Sim SE SIM: ONDE? _____ ()
(9)IGN

(NÃO CODIFICAR O LOCAL DA DOR)

"Correr" significa que a dor inicia num determinado lugar (p.ex. no meio do peito), mas o entrevistado percebe que ela corre para algum lugar (p.ex. braço direito ou esquerdo, pescoço, costas, etc.). Lembre-se de anotar o lado do corpo que isto acontece.

B120. O que o(a) Sr.(a) faz quando sente a dor ou aperto no peito?

- (0)Nada, ela para sozinha
- (1)Diminui o ritmo do que está fazendo
- (2)Para o que está fazendo
- (3)Toma remédio para a dor (analgésico)
- (4)Toma remédio para o coração/põem remédio embaixo da língua
- ()outro _____
- (8)NSA
- (9)IGN

Caso o entrevistado tenha dificuldade de entender a pergunta, leia as alternativas. Caso ele fale que toma remédio mas não sabe se é analgésico ou remédio para o coração, anote o nome do medicamento (peça para ver a caixa).

B121. O(a) Sr.(a) costuma ter dor na barriga da perna/panturrilha quando caminha?

(0) Não (PULE PARA QUESTÃO B123)

(1) Sim

(8) NSA

(9) IGN

A pergunta refere-se a dor na barriga da perna que inicia após iniciar a caminhar, caso a resposta seja “não”, pule para a questão B123.

B122. Esta dor pára após o(a) Sr.(a) parar de caminhar?

(0) Não (1) Sim (8) NSA (9) IGN

A pergunta refere-se ao fato da dor diminuir e parar após o paciente parar de caminhar.

B123. O(a) Sr.(a) já fez exame de açúcar no sangue?

(0) Não (APLIQUE O BLOCO C)

(1) Sim

(8) NSA

(9) IGN

Pode ser o teste de furar o dedo (feito no posto) ou aquele no qual retira-se sangue com uma seringa, geralmente no laboratório.

Caso ele não tenha feito, passe para o BLOCO C – Auto-aplicado.

B124. Qual foi o resultado do exame?

(0) Normal (abaixo de 140)

(1) Alterado (acima de 140)

(8) NSA (nunca fez exame)

(9) IGN (não sabe o resultado)

Caso ele tenha tido algum exame alterado anote “alterado”. Caso o entrevistado responda “normal” pergunte se ele lembra o valor (abaixo ou acima de 140) e prefira este dado para marcar a alternativa.

Orientações Específicas

Bloco C - QUESTIONÁRIO

- **Auto-aplicado**

BLOCO C – Este questionário deve ser aplicado a homens e mulheres com 20 anos ou mais.

QUESTIONÁRIO AUTO-APLICADO

Este questionário deve ser preenchido por pessoas com 20 anos ou mais.
Entrevistados cegos e analfabetos poderão responder ao questionário com o auxílio da entrevistadora.

1. Apresentação da entrevistadora ao informante:

Trate o entrevistado por Sr ou Sra., evitando qualquer intimidade com eles.
Explicar que as respostas são absolutamente confidenciais e que o interesse do estudo é a comunidade como um todo.

Frase introdutória: “Agora vou lhe entregar um questionário contendo perguntas íntimas, portanto é muito importante que seja respondido apenas pelo Sr.(a), sem ajuda de outros familiares. Ao final do preenchimento o(a) Sr(a) irá coloca-lo neste envelope, colando a abertura. Ele só será aberto pela médica coordenadora, a qual interpretará os resultados. As informações servirão especificamente para saber a frequência de alguns problemas abordados, de forma a estabelecer formas melhores de prevenção e tratamento. Estas informações não serão analisadas de forma individual, assim estaremos preservando sua intimidade. Por favor, responda da forma mais honesta possível todas as questões. Caso tenha alguma dúvida, pergunte. Esta coluna da direita (mostrar ao entrevistado a coluna de codificação) não deve ser preenchida. Os questionários devem ser preenchidos a lápis, usando borracha para as devidas correções. As letras e números devem ser escritos de maneira legível, sem deixar margem para dúvidas. Se o Sr(a) preferir posso fazer a leitura do questionário”.

2. Instruções gerais para o preenchimento dos questionários auto-aplicados:

OBSERVAÇÃO: Antes de entregá-lo ao entrevistado, complete o **Número do questionário**.

O questionário auto-aplicado sempre deve ser preenchido por último.

Quando necessário, explicar a pergunta de uma segunda maneira (conforme instrução específica); e, em último caso, enunciar todas as opções, tendo o cuidado de não induzir a resposta. Repetir a questão quando não houver entendimento por parte do entrevistado.

O questionário auto-aplicado deve ser entregue ao entrevistado dentro de uma pasta, explicando que caso o entrevistado prefira, as questões poderão ser lidas pela entrevistadora (com outro questionário) para facilitar o preenchimento desse, lembrando que são perguntas íntimas e que de preferência devem estar em local mais reservado.

Explicar que, independente das respostas, todas as questões devem ser respondidas, sempre haverá uma alternativa em situações em que a pergunta não se aplique.

Na situação em que alguém pergunte se os questionários são iguais, a resposta será: “Pelo fato desta pesquisa ser totalmente sigilosa, não posso lhe informar se os questionários são iguais”. Dessa forma pretende-se evitar que um pai ache que as perguntas são inadequadas para seus filhos.

C1. Com que idade teve a primeira relação sexual?

___ anos (88) Nunca teve relação sexual

Quando não entendido, perguntar a idade em que fez sexo pela primeira vez.

Explicar que caso nunca tenha tido relações deve, marcar um X nessa opção (88).

Sempre que não souber ou não lembrar, completar com (99).

C2. Na última relação sexual que você teve usou camisinha?

(0) Não

(1) Sim

(8) Nunca teve relação sexual

Quando não entendido, perguntar se na última vez que fez sexo, usou camisinha.

Explicar que caso nunca tenha tido relações deve, marcar um X nessa opção (8).
Sempre que não souber ou não lembrar, completar com (9).

C3. Na última relação sexual que teve, você praticou sexo anal (atrás)?

- (0) Não
- (1) Sim

(8) Nunca tive relação sexual

Quando não entendido, perguntar se na última vez que fez sexo, realizou sexo por trás.

Explicar que caso nunca tenha tido relações deve, marcar um X nessa opção (8).

Sempre que não souber ou não lembrar, completar com (9).

C4. Nos últimos 3 meses, com quantas pessoas você teve relações sexuais?

- (0) com ninguém
- (1) 1 pessoa
- (2) 2 pessoas
- (3) 3 pessoas
- (4) 4 pessoas
- (5) 5 pessoas ou mais

Quando não entendido, dizer para o entrevistado pensar com quantas pessoas transou nos últimos 3 meses. Caso nunca tenha tido relações sexuais, responder (0) com ninguém.

C5) Com quantos parceiros o(a) Sr.(a) já teve relação sexual durante a sua vida?

___ parceiros

Quando não entendido, dizer para o entrevistado pensar com quantas pessoas já transou na vida. Caso nunca tenha tido relações sexuais, escrever 00 parceiros.

C6. Você tem (ou já teve) alguma feridinha ou bolha no pênis, vagina ou ânus (em baixo, nas partes)?

- (0) Não
- (1) Sim

Quantas vezes já teve isso? _____ vezes

(88) Nunca tive feridinha

Na última vez que teve essa feridinha:

É (era) dolorosa? (0) Não (1) Sim (8) Nunca tive feridinha

É (era) uma ou mais de uma feridinha?

(0) Só uma (1) Mais de uma (8) Nunca tive feridinha

Quanto tempo faz que você teve essa feridinha pela última vez?

- (0) Estou com feridinha no momento
- (1) Tive feridinha há menos de um ano
- (2) Tive feridinha há mais de um ano
- (8) Nunca tive feridinha

Quando o entrevistado perguntar, dizer que serão consideradas apenas as feridinhas que apareceram sem ser machucados.

Reforçar que as perguntas sobre se era dolorosa, quantas eram e quanto tempo faz se referem a última vez que teve feridinha.

Se é (ou era) dolorosa pode ser reformulada por se doía.

Quanto tempo faz pode ser precisado buscando eventos que todo mundo lembra como antes ou depois da Páscoa passada, de nascimento de filhos ou outros importantes eventos vitais.

Lembrar que se nunca teve feridinha, marcar com um X na resposta "Nunca tive feridinha".

C7. Você está (ou já esteve) com corrimento (pus) no pênis ou vagina (em baixo, nas partes)?

(0) Não

(1) Sim

Quantas vezes já teve isso? _____ vezes

(88) Nunca tive corrimento

Na última vez que você teve esse corrimento:

Tem (tinha) mau cheiro? (0) não (1) sim (8) nunca tive corrimento

Dá (dava) coceira? (0) não (1) sim (8) nunca tive corrimento

Qual a cor?

(0) cor de clara de ovo

(1) branco

(2) amarelo

(3) esverdeado

(4) avermelhado (cor de sangue)

(8) Nunca tive corrimento

Quanto tempo faz que você teve corrimento pela última vez?

(0) Estou com corrimento no momento

(1) Tive corrimento há menos de um ano

(2) Tive corrimento há mais de um ano

(8) Nunca tive corrimento

Quando o entrevistado não souber o que é corrimento, perguntar se saiu algum líquido grosso do pênis ou vagina.

Reforçar que as perguntas sobre se tinha mau cheiro, dava coceira, qual a cor e quanto tempo faz se referem a última vez que teve corrimento.

Coceira pode ser substituída por comichão.

Quanto tempo faz pode ser precisado buscando eventos que todo mundo lembra como antes ou depois da Páscoa passada, de nascimento de filhos ou outros importantes eventos vitais.

Lembrar que se nunca teve corrimento, marcar com um X na resposta "Nunca tive corrimento".

C8. Você tem (ou já teve) verruga (crista de galo) no pênis, vagina ou ânus (em baixo, nas partes)?

(0) Não

(1) Sim

Quantas vezes já teve isso? _____ vezes

(88) Nunca tive verruga

Quanto tempo faz que você teve verruga pela última vez?

(0) Estou com verruga no momento

(1) Tive verruga há menos de um ano

(2) Tive verruga há mais de um ano

(8) Nunca tive verruga

Reforçar que a pergunta "quanto tempo" faz se referem a última vez que teve verruga.

Quanto tempo faz pode ser precisado buscando eventos que todo mundo lembra como antes ou depois da Páscoa passada, de nascimento de filhos ou outros importantes eventos vitais.

Lembrar que se nunca teve verruga, marcar com um X na resposta "Nunca tive verruga".

C9. Você já tem (ou já teve) ardência para urinar?

(0) Não

(1) Sim

Quanto tempo faz que você teve ardência pela última vez?

(0) Estou com ardência no momento

(1) Tive ardência há menos de um ano

(2) Tive ardência há mais de um ano

(8) Nunca tive ardência para urinar

Reforçar que a pergunta “quanto tempo” faz se referem a última vez que teve ardência.

Quanto tempo faz pode ser precisado buscando eventos que todo mundo lembra como antes ou depois da Páscoa passada, de nascimento de filhos ou outros importantes eventos vitais.

Lembrar que se nunca teve ardência, marcar com um X na resposta “Nunca tive ardência”.

OBS.: Quando a entrevistadora precisar ler as questões, independente das respostas anteriores, as questões C6, C7 e C8 deverão ser totalmente lidas, dando tempo para serem respondidas.